

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA  
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica  
Mestrado Profissional em Educação Tecnológica**

**SARA FERNANDES TEIXEIRA RODRIGUES**

**O *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um estudo  
na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, Uberlândia (MG)**

**Uberaba  
2019**

**SARA FERNANDES TEIXEIRA RODRIGUES**

**O *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um estudo na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, Uberlândia (MG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas

**Uberaba  
2019**

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Referência do IFTM –  
Campus Uberaba-MG

**Rodrigues, Sara Fernandes Teixeira**

R618p

O *podcast* no ensino de literatura na educação básica: um estudo na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, Uberlândia (MG) / Sara Fernandes Teixeira Rodrigues – 2019.

119 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas  
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica)  
Instituto Federal do Triângulo Mineiro- Campus Uberaba- MG, 2019.

1. *Podcast*. 2. Ensino de literatura. 3. Educação tecnológica.  
I. Brettas, Anderson Claytom Ferreira. II. Título.

CDD 371.33

**SARA FERNANDES TEIXEIRA RODRIGUES**

**O *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um estudo na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, Uberlândia (MG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica

**Uberaba, 31 de janeiro de 2019**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas  
(IFTM – Orientador)

---

Prof. Dr. Otaviano José Pereira  
(IFTM – Coorientador)

---

Profa. Dra. Maria Rita Nascimento Pereira  
(Centro de Ensino Superior de Uberaba - CESUBE)

À minha família,  
pelo incentivo,  
parceria e amor.

Para Miquéias,  
Gabriela e Enzo,  
parceria e alegrias de viver.

## AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por me ajudar a realizar este projeto de vida tão desejado. Muitas dificuldades no caminho só foram superadas graças à sua misericórdia e bondade, assim como o privilégio de conhecer pessoas que me auxiliaram de formas surpreendentes e diversas nesta trajetória. A Deus a minha maior gratidão!

Fui agraciada com dois orientadores: Professor Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas e Professor Dr. Otaviano José Pereira, que me orientaram sabiamente. Obrigada por despendarem conselhos e compartilhar conhecimentos!

Ao meu esposo, Miquéias, e aos meus filhos Gabriela e Enzo. A compreensão e apoio de vocês me conforta (agora posso retornar de forma plena aos desenhos que retratam nossa família e não mais estar apenas no verso da folha estudando). Obrigada pelo amor e carinho!

Aos meus pais, Francisco e Neli, que de formas diferentes demonstram o amor e apoio à minha trajetória acadêmica. Obrigada!

Aos profissionais e alunos envolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Computação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), campus Uberlândia Centro, pela parceria e aprendizado, cujas inquietações resultaram em meu projeto de pesquisa.

Aos professores do curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do IFTM pela contribuição em minha formação como pesquisadora, docente e como pessoa; em especial aos professores Dr. Welisson Marques e Dr. Prof. Dr. Humberto Marcondes Estevam pelas críticas e colaborações na qualificação de meu projeto e à Profa. Dra. Maria Rita Nascimento Pereira, que gentilmente aceitou o convite para compor a banca de defesa da dissertação com valiosas sugestões.

Aos meus colegas de turma Antônio, Joceli, Diego, Cristiane, Rodrigo, Norma, Marcos e Núbia pela agradável convivência. Agradeço especialmente à Gláucia (que de maneira tão sincera e simples me fez sentir bem-vinda à nova etapa de aprendizagem) e ao colega Cleber (pela parceria nos trabalhos, caronas e ricas consultorias em tecnologias). Vocês são incríveis!

Com muito carinho, agradeço à Pâmela, que além de colega de curso tornou-se amiga. Obrigada pelo acolhimento e companhia neste percurso, pela escuta, atenção e conselhos. Seu dinamismo me inspira.

Aos meus colegas e amigas do trabalho e de vida, dos quais cito Elaine, Lóren, Isabel e Camila que muito me incentivaram e apoiaram até aqui. Vocês são muito caras a mim.

“Só depois que a tecnologia inventou o telefone, o telégrafo, a televisão, a internet, foi que se descobriu que o problema de comunicação mais sério era o de perto.”

Millôr Fernandes



## RESUMO

Este estudo propõe investigar de que maneira a aplicabilidade do *podcast* pode contribuir para o Ensino de Literatura na Educação Básica, sob a ótica da Educação Tecnológica. Os critérios teórico-metodológicos se fundamentam em Eco (1979), Lèvy (1996, 2010), Castells (2012), Nóvoa (2010) e Kenski (2004, 2015) quanto à revolução comunicacional e tecnológica do Século XX e suas implicações na educação e em Freire (2012, 2013, 2015) no que se refere ao conceito educacional de *podcast*. Autores como Conrad (2014) e Colares Da Silva *et al.* (2018) embasam o uso do *software* Audacity quanto à manipulação de áudio e edição de *podcasts*. Para a investigação, as seguintes questões foram consideradas: Como o uso do *podcast* pode atuar como recurso educacional que contribua positivamente para o gosto e hábito da leitura de textos literários? Tal ferramenta pode atuar como facilitadoras ao acesso ao texto literário para crianças que ainda não podem ler textos verbais por dificuldades de aprendizado ou outras? O uso deste recurso tecnológico é viável à Educação Básica? Assim, objetivou-se demonstrar as contribuições oriundas da criação e aplicação do *podcast* quanto ao gosto e hábito de leitura de textos literários; verificar como este recurso tecnológico pode agir como facilitador ao acesso a textos literários longos como a novela e, analisar a viabilidade de aplicação de tal ferramenta tecnológica ao contexto da Educação Básica. A pesquisa-ação evidenciou a construção do conhecimento de forma colaborativa por meio da tecnologia educacional a partir da mediação da professora-pesquisadora, com uso do ciberespaço e influência da cibercultura. Para a produção dos dados foram utilizados como instrumentos o *podcast*, os produtos gerados pelos alunos protagonistas (reconto da obra literária, *pod*-novela, *meta-podcasts* e *podcast* de registro), questionário estruturado aplicado aos alunos beneficiados e observações da professora-pesquisadora. Os resultados obtidos junto aos alunos protagonistas (de maneira cooperativa) confirmam que a criação do *podcast* contribui para fluência, gosto e hábito da leitura, aprimoramento quanto ao ato de ler e falar em público, aprofundamento dos conhecimentos voltados aos tipos textuais trabalhados (novela de cavalaria, resenha) assim como dos processos de escrita (reescrita/síntese), além do desenvolvimento da criticidade dos mesmos. Em relação à aplicação do *podcast* aos alunos beneficiados realizada de forma mediada, esta evidenciou que tal recurso tecnológico pode ser usado como facilitador ao texto literário e também como tecnologia assistiva; a aplicação coletiva do *podcast* demonstrou que pode ser estímulo à leitura para alunos motivados, embora os indecisos justificaram-se tendenciosos a ler a obra literária. Verificou-se que o *podcast* teve boa aceitação entre os grupos de alunos participantes (protagonistas e beneficiados), a ferramenta educacional apresentou certa facilidade quanto ao uso, financeiramente viável e em consonância com a Educação Tecnológica e o Ensino de Literatura na Educação Básica; no entanto, há necessidade de que o professor haja conforme o novo contexto educacional e tecnológico propõe – que gerencie habilidades e estimule a participação colaborativa de seus estudantes.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Ensino de Literatura. Educação Tecnológica.

## ABSTRACT

This study proposes investigating how the applicability of the podcast can contribute to the Teaching of Literature in Basic Education, from the perspective of Technological Education. The theoretical-methodological criteria are based on Eco (1979), Lévy (1996, 2010), Castells (2012), Nóvoa (2010) and Kenski (2004, 2015) in relation to the communication and technological revolution of the XX century and its implications in education and in Freire (2012, 2013, 2015) in what refers to the educational concept of podcast. Authors such as Conrad (2014) and Colares Da Silva *et al.* (2018) support the use of Audacity software for audio manipulation and podcast editing. For the investigation, the following questions were considered: how can the use of the podcast act as an educational resource that contributes positively to the taste and habit of reading literary texts? Can such a tool act as facilitators to access the literary text for children who still cannot read verbal texts due to learning difficulties or others? Is the use of this technological resource feasible for Basic Education? Thus, the objective was to demonstrate the contributions originated from the creation and application of the podcast regarding the taste and habit of reading literary texts; To verify how this technological resource can act as a facilitator for access to long literary texts such as the novel and, to analyze the feasibility of applying such a technological tool to the context of Basic Education. The action research evidenced the construction of knowledge in a collaborative way through educational technology based on the mediation of the teacher-researcher, with the use of cyberspace and the influence of cyberculture. For the production of the data were used as instruments the podcast, the products generated by the students protagonists (retelling of the literary work, pod-novel, meta-podcasts and podcast registration), structured questionnaire applied to the students benefited and observations of the teacher-researcher. The results obtained from the protagonists (cooperatively) confirm that the creation of the podcast contributes to fluency, taste and habit of reading, improvement in the act of reading and speaking in public, deepening the knowledge focused to the textual types worked (cavalry novel, review) as well as the writing processes (rewriting/synthesis), besides the development of the criticality of them. Regarding the application of the podcast to the benefited students performed in a mediated manner, it evidenced that this technological resource can be used as a facilitator to the literary text and also as assistive technology; the collective application of the podcast has shown that it can be stimulus to reading for motivated students, although the undecided have justified themselves biased to read the literary work. It was found that the podcast had good acceptance among the groups of participating students (protagonists and beneficiaries), the educational tool presented a certain ease regarding the use, financially feasible and in consonance with the Technological Education and the Teaching of Literature in Basic Education; however, there is a need for the teacher to be in accordance with the new educational and technological context, which manages skills and stimulates the collaborative participation of its students.

**Keywords:** Podcast. Teaching of Literature. Technological Education.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Convite/Reunião com os alunos protagonistas.....  | 36 |
| Figura 2 - Capa da obra Lenda dos Cavaleiros da Távola Redonda .....   | 45 |
| Figura 3 - Alunos protagonistas em uso de recursos materiais para gravação.....  | 51 |
| Figura 4 - Núcleo de alunos protagonistas em momentos de gravação de voz.....  | 54 |
| Figura 5 - <i>Print screen</i> da tela de conversão de arquivos de som.....  | 57 |
| Figura 6 - <i>Print screen</i> da tela do <i>software</i> Audacity - Passo 1: limpeza de cliques .....                           | 58 |
| Figura 7 - <i>Print screen</i> da tela do <i>software</i> Audacity: Passo 2: aplicação de filtro para<br>redução de ruídos ..... | 59 |
| Figura 8 - <i>Print screen</i> da tela do <i>software</i> Audacity: Passo 3: aplicação de plugin<br>normalizar .....             | 60 |
| Figura 9 - <i>Print screen</i> da tela do <i>software</i> Audacity - Passo 4: Aplicação do plugin<br>reverberador .....          | 61 |
| Figura 10 - Aplicação individualizada do questionário estruturado - leitura mediada .....  | 71 |
| Figura 11 - Aplicação individualizada do questionário estruturado – transcrição de respostas<br>.....                            | 72 |
| Figura 12 - <i>Print screen</i> do link de acesso para questionário .....  | 74 |
| Figura 13 - Aplicação coletiva do questionário estruturado às turmas beneficiadas .....  | 75 |
| Figura 14 - Aplicação coletiva do questionário estruturado - aluno protagonista em auxílio a<br>beneficiado .....                | 76 |
| Figura 15 - Gráfico de participação das turmas beneficiadas .....  | 79 |
| Figura 16 - Gráfico relacionado ao gosto pela leitura.....   | 80 |
| Figura 17 - Gráfico relacionado à compreensão da leitura .....   | 81 |
| Figura 18 - Gráfico referente à usabilidade do <i>podcast</i> .....  | 81 |
| Figura 19 - Gráfico relacionado à duração do <i>podcast</i> .....  | 82 |
| Figura 20 - Gráfico referente ao interesse na leitura da obra literária proposta.....  | 83 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 - Abordagem das necessidades educacionais especiais das turmas beneficiadas ..   | 38 |
| Quadro 2 - Participação dos alunos protagonistas e ações desenvolvidas nos seminários ... | 39 |
| Quadro 3 - Símbolos usados para transcrição .....   | 42 |
| Quadro 4 - Instrumentos para análise.....   | 42 |
| Quadro 5 - Abordagem do enredo da <i>pod</i> -novela.....                                 | 43 |
| Quadro 6 - Alunos protagonistas e a escolha dos personagens.....                          | 52 |
| Quadro 7 - Justificativas de respostas coletadas do formulário <i>on-line</i> .....       | 83 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO .....   | 14 |
| CAPÍTULO 1 .....   | 17 |
| AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA.....  | 17 |
| 1.1 Breve relato da revolução comunicacional do século XX .....  | 17 |
| 1.2 As tecnologias e a escola.....   | 21 |
| 1.3 Formação, prática pedagógica e a relação professor/aluno frente aos multimeios:<br>avanços e impasses..... | 23 |
| 1.4 O <i>podcast</i> .....   | 26 |
| CAPÍTULO 2 .....   | 29 |
| CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....   | 29 |
| 2.1 Características da pesquisa.....   | 29 |
| 2.2 Instrumentos de coleta de dados .....  | 30 |
| 2.3 Ética envolvida na pesquisa .....  | 31 |
| 2.4 A escola .....   | 33 |
| 2.5 O público participante .....   | 34 |
| 2.5.1 A professora pesquisadora e o ambiente de trabalho.....  | 34 |
| 2.5.2 Os sujeitos pesquisados.....   | 35 |
| 2.5.2.1 Os alunos protagonistas.....   | 35 |
| 2.5.2.2 Os alunos beneficiados - as turmas de 8ºAnos.....  | 36 |
| 2.6 Os seminários com alunos protagonistas - grupo gerador do <i>podcast-novela</i> .....                      | 39 |
| 2.7 O processo de apuração dos dados.....  | 41 |
| 2.8 O processo de análise dos dados .....  | 43 |
| DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....  | 44 |
| 3.1 Seminários para construção do roteiro .....  | 44 |
| 3.2 Seminários para gravação das cenas/capítulos com os alunos protagonistas .....                             | 50 |

|   |     |
|---|-----|
| 3.3 Edição do <i>podcast</i> -novela .....  | 55  |
| 3.4 Apresentação da <i>pod</i> -novela aos alunos protagonistas e construção de <i>meta-podcasts</i><br>.....                                       | 63  |
| 3.5 Criação da resenha para a <i>pod</i> -novela.....   | 67  |
| 3.6. Inserção da <i>pod</i> -novela ao questionário .....   | 69  |
| 3.7 Coleta de dados junto aos alunos beneficiados .....   | 70  |
| 3.7.1 Coleta de dados individualizada - para alunos com necessidades de mediação (não<br>alfabetizados) .....                                       | 70  |
| 3.7.2 Coleta de dados das turmas de 8º Anos - coletiva.....   | 73  |
| 3.8 Seminário com participação dos alunos protagonistas junto às turmas beneficiadas ..   | 76  |
| 3.9 Seminários Criação de <i>podcast</i> sobre aplicação coletiva da pesquisa .....   | 77  |
| 3.10 Resultado dos dados coletados das turmas beneficiadas em formulário <i>on-line</i> e<br>apresentação dos mesmos aos alunos protagonistas ..... | 79  |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS E APONTAMENTOS.....  | 87  |
| REFERÊNCIAS .....   | 92  |
| APÊNDICE A .....  | 94  |
| APÊNDICE B .....  | 103 |
| APÊNDICE C .....  | 104 |
| APÊNDICE D .....  | 108 |
| APÊNDICE E.....   | 110 |
| APÊNDICE F.....   | 112 |
| APÊNDICE G .....  | 113 |
| APÊNDICE H .....  | 116 |
| APÊNDICE I.....   | 118 |

## INTRODUÇÃO

No estudo apresentado há reflexos e influências do hábito, o prazer de ouvir histórias - que se estende para além do universo infantil – e das radionovelas que apresentavam enorme audiência de adultos quando o rádio era um dos aparelhos mais modernos e tecnológicos de sua época. A partir das mudanças comunicacionais, as *pod*-novelas têm seu público em *blogs* e *sites* de postagem de *podcasts* e podem também ser usadas como facilitadoras de acesso ao texto literário e mediadoras de leituras a serviço de professor em sala de aula.

Não se pode desconsiderar que o uso de *áudiobooks* que chegam à escola acompanhados de seus respectivos livros impressos (dos quais é a versão de áudio do texto na íntegra), porém ainda em pequeno número de títulos, geralmente de gêneros curtos, que não atende à demanda do professor que busca sanar a necessidade de aprendizagem de seus alunos quanto a tipos textuais mais longos, como a novela, por exemplo.

O *podcast* é um recurso tecnológico e educacional voltado para a oralidade, que atende à demanda específica do professor e seus alunos de maneira a oferecer liberdade de escolha quanto ao gênero literário, título da obra que se pretende trabalhar, à forma de construção e adaptação de textos e sua disseminação, gratuitamente. Esta ferramenta tecnológica apresenta-se em consonância com as novas propostas de trabalho voltadas para o acesso facilitado ao texto e a mediação de leitura, necessárias para a inclusão de alunos que possuam alguma dificuldade de leitura (por razões diversas) ao contexto da sala de aula e às discussões literárias.

Assim, os conhecimentos tecnológicos serão usados tanto como ferramentas educacionais como tecnologia assistiva - embora esta última não seja o foco desta pesquisa, acredita-se que torna consequência positiva dela. Além da otimização do estudo de diferentes modos textuais, a promoção da leitura e da Literatura, a proposta de pesquisa apresentada traz também como benefício a oportunidade de os alunos terem maior contato com tecnologias, promovendo, de certa maneira, formas de inclusão social e digital com o maior acesso ao texto.

Assim, a partir do apresentado, o problema de pesquisa reside em averiguar como o *podcast* pode ser aplicado no ensino de Literatura na Educação Básica. Para isso, foram formuladas as seguintes perguntas de pesquisa: *Como o uso do podcast pode atuar como*

*recurso educacional que contribua positivamente para o hábito da leitura de textos literários? Tal ferramenta pode atuar também como facilitadoras ao acesso ao texto literário para crianças que ainda não podem ler textos verbais por dificuldades de aprendizado? O uso deste recurso tecnológico é viável à Educação Básica?*

Com a finalidade de investigar de que maneira a aplicabilidade do *podcast* pode colaborar para o ensino e aprendizagem de Literatura no contexto da Educação Básica, traçou-se como objetivos: *Demonstrar de que forma a criação e aplicação de podcast pode contribuir para o Ensino de Literatura; Verificar de que maneira o uso de podcast pode facilitar o acesso a textos literários de gêneros mais longos, como a novela e Analisar o podcast como recurso tecnológico de aplicabilidade viável ao contexto da Educação Básica.*

O referencial teórico abrange autores que abordam a comunicação e educação tecnológica como Eco (1979), Castells (2012) e Lévy (2010), a formação de professores frente às Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) na escola - Nóvoa (2010), Kenski (2004, 2015) - além de Freire (2012, 2013, 2015) com o conceito técnico e educacional de *podcast* por ele proposto. Em relação à ferramenta de manipulação de áudio, o uso está fundamentado conforme os autores Colares Da Silva *et al.* (2018) e Conrad (2014).

Em conformidade com as características dialógicas da tecnologia estudada, a pesquisa-ação mostrou-se adequada ao que se propõe e que se espera da postura de professor e aluno nesta investigação - construção cooperativa do conhecimento. Para a compreensão da metodologia abordada, contribuiu o estudo de Gil, (2010).

Para os alunos protagonistas da pesquisa, os dados foram coletados por meio de registro escrito (roteiro da *pod-novela/ resenha*), da própria tecnologia educacional em estudo (*podcast* de registro) e do mesmo modo, por meio da elaboração de *meta-podcasts*; em relação aos alunos beneficiados, foi aplicado questionário estruturado *on-line*. Para ambos os grupos de alunos participantes e suas ações houve coleta de informações por meio da observação da professora-pesquisadora, que os interpretou e analisou conforme os teóricos referenciados.

Assim, o primeiro capítulo, nominado *As novas tecnologias na escola* tratará sobre a revolução comunicacional do Século XX, as problematizações oriundas da presença das TIC na escola, as necessidades de mudanças na formação e postura do professor e do aluno frente aos multimeios e a tecnologia educacional proposta para investigação: o *podcast*, as



transformações de seu conceito técnico em educacional e as possibilidades deste pensadas a partir do conceito de cibercultura.

O segundo capítulo, cujo título é *Construção metodológica da pesquisa* abordará o caminho percorrido na busca às respostas da pesquisa. Serão apresentadas as características da pesquisa-ação, as questões éticas que envolvem o estudo, a caracterização da escola, dos participantes protagonistas e beneficiados, as etapas que compõem a pesquisa, a metodologia e os instrumentos para coleta de dados além do processo para análise destes.

O capítulo 3, intitulado *Descrição e análise dos dados* serão retratadas as ações geradoras dos produtos que são a resenha e a *pod-novela* (juntas, no *podcast* de reconto da obra literária), os *meta-podcasts* (que registram a análise dos alunos protagonistas referentes aos produtos gerados e à aquisição de saberes dos mesmos, oriundos da elaboração da *pod-novela*) assim como o *podcast* de coleta de dados, construído pelos alunos protagonistas por meio de observações do processo de aplicação da pesquisa aos alunos beneficiados; em sequência, serão apresentados os dados obtidos pela aplicação do questionário estruturado aos alunos beneficiados e a interpretação dos mesmos. A análise de tais dados, neste trabalho, ocorreu com base nos teóricos mencionados no Capítulo 1 *As novas tecnologias na escola*, mas também de maneira empírica, para a qual considerou-se os registros das observações da professora-pesquisadora em todo o caminho percorrido junto aos alunos.

Nas *Considerações finais e apontamentos*, serão apresentadas reflexões sobre os resultados obtidos, reiterando-se que os objetivos e questões da pesquisa foram alcançados e/ou respondidos, comenta-se sucintamente os desafios superados e aponta-se, como sugestão, questões que podem gerar novos estudos relacionados ao *podcast* e o Ensino de Literatura.

Por fim, nos apêndices constam os documentos que mereceram registro utilizados nesta investigação pela professora-pesquisadora.

Em sequência, será feita a dissertação cuidadosa dos capítulos descritos nesta introdução, tendo como início o desenvolvimento comunicacional e suas influências na educação.

## CAPÍTULO 1

### AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

Sabe-se que poucas foram as tecnologias desenvolvidas para a educação, mas com a popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação no século XX, estas influenciaram o sistema educacional desde a formação de professores nas universidades, ao papel do professor e aluno em sala de aula. Para melhor retratar tais mudanças, este capítulo aborda autores que delas discutem em suas obras.

#### **1.1 Breve relato da revolução comunicacional do século XX**

Um marco para os profissionais da comunicação foi a expansão comercial da televisão, que gerou fascínio pelos jornais e novelas após a era do rádio, no começo do século XX. Sobre os eventos e o desenvolvimento comunicacional deste período, Marshal McLuhan<sup>1</sup>, trabalhou a noção de comunicação baseada no binômio E-R (Emissor-Receptor). Tratou-se de um sistema comunicacional denominado esquema E-R (Sujeito-Sujeito: quem comunica e quem recebe a comunicação) munido de um meio, de forma que "o meio é a mensagem".

Este teórico realizou interpretação em que o conceito de “massa” passou a ocupar finalidade e força social dos meios de comunicação com efeitos benéficos ou não, na grande “massa social” - ao mesmo tempo produto e produtora da informação ou com caráter formativo: são exemplos o crescente efeito da propaganda, o jornalismo, cursos profissionais a distância e mesmo a influência da mídia na venda de produtos e serviços.

Manuel Castells (2012) na obra *A sociedade em rede* em leitura do trabalho McLuhan, afirmou que este pensador representou uma visão resultante de uma leitura expandida da Galáxia de Gutenberg; uma análise da ampliação da imprensa aplicada aos

---

<sup>1</sup> McLuhan lançou dois conceitos (aldeia global e Galáxia de Gutenberg) além de uma frase "O meio é a mensagem" objeto de muitos estudiosos de sua época. Ressalta-se que este autor é bastante criticado pelos teóricos marxistas por fazer diagnósticos considerados neutros sobre o lugar ideológico que os meios de comunicação realmente ocupam como ferramentas de alienação das massas. O presente trabalho não intenciona o aprofundamento nessa discussão.

meios de comunicação de massa, passou a consolidar, expandir e inserir novos ingredientes - mesmo tendo criado o conceito de "aldeia global". No capítulo intitulado: *A cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas*, autor questiona o próprio conceito “aldeia” ao denominar de "Galáxia de McLuhan", o que considerou uma fase final da Galáxia de Gutenberg:

É um sistema de *feedbacks* entre espelhos deformadores: a mídia é a expressão de nossa cultura, e nossa cultura funciona principalmente por materiais propiciados pela mídia. (...) Embora os meios de comunicação realmente tenham se interconectado em todo o globo, os programas e as mensagens circulam na rede global, não estamos vivendo em uma aldeia global, mas em domicílios sob medida, globalmente produzidos e localmente distribuídos. (CASTELLS, 2012, p. 422).

O autor aponta que embora os meios de comunicação tenham se diversificado, não permitiu *feedback* do Receptor no processo de comunicação, exceto pela reação ao mercado “Embora a audiência recebesse matéria prima cada vez mais diversa para cada pessoa construir sua imagem do universo, a Galáxia McLuhan era um mundo de comunicação de mão única, não de interação.”(CASTELLS 2012, p. 427).

Observa-se que o binômio da comunicação de massa (Emissor-Receptor) foi simplificado à palavra "mídia", gerado pelo fenômeno da comunicação linear. Castells (2012) considera que a televisão passou por mudanças significativas, mas perdeu espaço para a informação (e posteriormente o conhecimento em rede).

Era e ainda é a extensão da produção em massa, na lógica industrial para o reino dos sinais e, apesar do gênio de McLuhan, não expressa a cultura da informação. Tudo porque o processamento das informações vai muito além da comunicação de mão única. A televisão precisou do computador para se libertar da tela. (CASTELLS, 2012, p. 427).

Tal revolução não vem isolada; aparece como geradora e produto de um processo social, cada vez mais global de mudanças dentro dessa aldeia de McLuhan, capaz de alterar relações presentes em dicotomias como urbano-industrial, jurídico-políticas, relação capital e trabalho, dentre outras. A Internet de fato superou e/ou redimensionou as mídias de massa, gerou grande mudança comunicacional, resultante de uma revolução tecnológica em processo de pesquisas e inventos que, conseqüentemente, alterou a relação entre sujeitos inclusive os envolvidos no processo educacional.

Em meio ao desenvolvimento comunicacional, a escola se vê convidada à mediação com as máquinas (meios) e ambientes (espaços interativos de trocas), mas permanece em atraso em relação às inovações. Em sua obra *Apocalípticos e integrados*, Eco (1979) chama a atenção para as dicotomias, dividindo os que eram a favor e os que eram contra a revolução comunicacional e tecnológica. Da mesma forma, com a popularização do

computador, das TIC e a “informatização” da escola, tal discussão passou a ser realizada também em locais de ensino.

Para os apocalípticos, a informatização do ensino é desacreditada e considerada passageira, demonstra a herança do ensino como transmissão, a questão geracional que, tende a se minimizar à medida em que novas gerações de professores vão chegando à sala de aula e a formação continuada em serviço acontece de forma significativa (embora reconheça-se que o problema seja bem mais complexo). Em relação aos entusiastas (integrados), estes absorvem e assumem ideologias em uso sem criticá-las - postura ingênua, pois sabe-se das dificuldades de inclusão digital em todos os campos sociais, reflexo também de políticas públicas ineficazes pensadas para a educação.

Comentando tal autor, Kenski (2004, p. 100) afirma que este considerou o processo de desenvolvimento comunicacional em três estágios, sendo o primeiro relacionado à automação de tarefas, o segundo como experimentação e aplicação de usos e o último como reconfigurações de aplicações, de maneira dialética, em que “cada resultado pode se tornar instantaneamente a matéria prima para o próximo ciclo do desenvolvimento, porque ambos são informação - tem contribuído para a rapidez do processo de criação e inovação.”. Nesse sentido a formação e a prática docente necessitam acompanhar estas mudanças sociais e serem repensadas.

Retomando o processo do desenvolvimento comunicacional, Lèvy (1996, p. 18) comenta sobre as mudanças ocorridas nos anos 80 e 90, advindas da popularização dos computadores pessoais e da Internet, que “a virtualização fluidifica as distinções instituídas, aumenta os graus de liberdade (...)” da comunicação. A partir de tal conceito, a comunicação deixa de ser linear para tornar-se ramificada e interativa, de forma que os indivíduos se desterritorializam e o meio de interações sociais torna-se móvel. O local da comunidade virtual então é o ciberespaço, “dispositivo de comunicação interativo e comunitário” (LÉVY, 2010, p.29).

O compartilhamento de informações e saberes entre inúmeros indivíduos gera a inteligência coletiva dos grupos sociais por meio do uso de tecnologias intelectuais (memórias dinâmicas, programas e documentos digitais) e “mesmo quando não é acompanhada de encontros, a interação no ciberespaço continua sendo uma forma de comunicação.” (LÉVY, 2010, p. 164) que potencializa o saber. Para exemplificar, o autor reitera que ao ler, o sujeito interage com o discurso e os significados cuja voz do discurso ajuda a construir; havendo a presença de hiperdocumentos, a interconexão geral das modalidades de leitura transforma-se, potencializa-se:

Embora os suportes de informação não determinem automaticamente este ou aquele conteúdo de conhecimento, contribuem contudo para estruturar fortemente a “ecologia cognitiva” das sociedades. (...) Nossas faculdades de conhecer trabalham com línguas, sistemas de signos e processos intelectuais fornecidos por uma cultura. (LÉVY, 2010, p. 165)

Os valores estruturados pela escrita estática (impressa, tal conhecemos comumente) tendem a tornar-se secundários. Anteriormente à escrita, o conhecimento partia do saber prático dos velhos sábios, com o surgimento da escrita, o intérprete do livro detinha o saber e, com a impressão a biblioteca tornou-se fonte do conhecimento. A partir da desconstrução do conceito de biblioteca por meio da virtualização de documentos e o compartilhamento do conhecimento no ciberespaço, tem-se um

retorno à oralidade original, o saber poderia ser novamente transmitido pelas *coletividades humanas vivas*, e não mais por suportes separados fornecidos por intérpretes ou sábios. Apenas, dessa vez, contrariamente à oralidade arcaica, o portador direto do saber não seria mais a comunidade física e sua memória carnal, mas o ciberespaço, a região dos mundos virtuais, por meio do qual as comunidades descobrem e constroem seus objetos e conhecem a si mesmas como coletivos inteligentes. (LÉVY, 2010, p. 166).

As tecnologias intelectuais ampliam a imaginação individual e permite que os sujeitos compartilhem seus conhecimentos, aumentando assim a inteligência coletiva, por meio da exteriorização parcial das faculdades cognitivas humanas em suportes digitais. O autor salientou que tais técnicas inovadoras de comunicação colaboram para a interação dos grupos com inteligência coletiva e que a interconexão dos computadores do planeta (ciberespaço) tornaria-se em poucos anos a principal infraestrutura de gerenciamento de produção e negócios:

o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores da produção e tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação terá que levar isso em conta. (LÉVY, 2010, p. 170)

Considerando-se o desenvolvimento tecnológico e comunicacional ligeiramente apontados, este estudo propõe, nos próximos itens, reflexões quanto ao uso das TIC no ambiente escolar fundamentadas em teóricos que as problematizam nos espaços aprendentes e, mais adiante, na análise dos dados levantados para a pesquisa, com os sujeitos sociais que protagonizam nosso trabalho: o professor e o aluno, numa colaboração recíproca.

## 1.2 As tecnologias e a escola

Embora as tecnologias digitais não tenham surgido em função da educação, mas como infraestrutura do ciberespaço para servir à comunicação, socialização, organizações e transações diversas, Lévy (2010, p. 32) afirma que tais tecnologias servem a um “novo mercado da informação e do conhecimento.”. Este autor aponta duas mudanças necessárias ao sistema de educação e formação, sendo a primeira a inserção dos dispositivos de ensino aberto e a distância (EAD) ao cotidiano escolar, como redes de comunicação interativas e as tecnologias intelectuais da cibercultura; e o reconhecimento das experiências advindas deste processo educacional, sendo que a escola assumiria um papel orientador do desenvolvimento educacional individual no saber de maneira a colaborar para o conhecimento e saberes coletivos.

As possibilidades sobre o ensino que se quer construir, segundo Nóvoa (2009), perpassa pela proposta de Educação Pública como “bem público”, com necessidade de abrir-se para a diferença e parcerias com associações locais, construção de projetos educativos por iniciativa de professores e a liberdade para currículos diferenciados em parceria com universidades.

Esta proposta condiz com a afirmação de Lévy (2010) que é necessário reconhecer os saberes adquiridos na vida social e profissional que vão além dos cursos e dispositivos formais de educação. Desta forma, a relação com a tecnologia na escola não deve acontecer de maneira em que as máquinas sejam vistas apenas como utilidades no ensino, ou apenas como instrumento de comunicação, mas objetivar a reflexão de serem extensões da cognição humana cujo suporte digital redefine seu alcance, natureza e significado.

Espera-se que a escola seja centrada na aprendizagem sem, no entanto, minimizar as ações de ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário que todas as crianças tenham uma base de conhecimentos comuns e que a escola ofereça diferentes formas de escolaridade e projetos de forma que o aluno ressignifique para si a função da escola, evitando-se missões sociais e assistenciais como prioridade da instituição escolar, pois “A aprendizagem não é um processo linear e deve ser equacionada numa perspectiva multifacetada, bem distante dos simplismos que caracterizam tanto a escola tradicional como a pedagogia moderna.” (NÓVOA, 2009, p. 88).

A mudança necessita ocorrer, conforme Lévy (2010), nas práticas pedagógicas que devem se pautar na aprendizagem cooperativa e colaborativa, beneficiando-se dos recursos

oferecidos pelo ciberespaço. Estas ações exigem alterações no funcionamento habitual das instituições de trabalho, bem como nas de ensino que se necessitam acompanhar de maneira consciente as transformações sociais que colocam em questão o sistema tradicional de educação:

É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. (LÈVY, 2010, p. 74).

Desta forma, os poderes públicos deveriam garantir formação elementar de qualidade a todos os indivíduos com acesso às tecnologias com a devida mediação humana para o acesso ao conhecimento e valorizar os saberes construídos pelos grupos como recursos de aprendizagem e formação contínuos e personalizados aos envolvidos no processo educacional (principalmente alunos e professores). Para isso são necessárias políticas públicas que valorizem a continuidade da formação do professor, pois a mediação deste é fundamental para o conhecimento gerado pelos grupos (LÈVY, 2010, p. 175).

Kenski (2004, p. 103) coaduna com Lèvy (2010) ao afirmar que a ampliação do acesso à informação e interação, contribui para novos tipos de aprendizagens personalizadas que perpassam pela formação docente. A mudança gerada no perfil da educação escolar exige também urgência em se alterar a formação do professor fazendo com que esta seja voltada para a partilha e mediação de conhecimentos por meio das novas tecnologias digitais e não apenas pelo simples treinamento para o uso da internet em sala de aula. A formação de professores tem sido marcada pela visão tradicional de ensino enquanto a demanda da sociedade é de que o ensino e aprendizagem aconteçam em rede, de maneira colaborativa e integrada (KENSKI, 2015, p. 427).

Percebe-se que apesar de a escola estar quase sempre em atraso devido à constantes inovações tecnológicas, a presença das TIC na educação de fato gerou mudanças na forma em que os sujeitos constroem o conhecimento e também no próprio espaço aprendente que se desterritorializou (tornaram-se ambientes virtuais). Ao tratar da presença das TIC no processo educacional não refere-se a apenas tecnologias, embora às vezes incorra-se a esse reducionismo.

Apesar das dificuldades de acesso ao meio virtual, o cidadão tende a estar em rede, assim como o aluno, o professor, a empresa, o empresário, os consumidores. Enfim, o cidadão de todas as classes sociais e com sua diversidade cultural está ou busca estar vinculado ao virtual, assim como dinheiro, os documentos jurídicos, os jornais, os textos

didáticos e científicos, os livros, a escola, (não necessariamente a sala de aula fechada em quatro paredes, mas como modo de Educação a Distância) e assim por diante.

### **1.3 Formação, prática pedagógica e a relação professor/aluno frente aos multimeios: avanços e impasses**

Devido às mudanças nas relações de aprendizagem frente à presença das TIC na escola apresentadas no item anterior vê-se a necessidade de discutir suas implicações na formação do professor e suas práticas.

Nóvoa (2009, p. 13) contextualiza o momento histórico da profissão docente alegando que o modelo de educação proposto é único e unificado e, devido à diversidade presente em sala de aula o professor do século XXI necessita essencialmente redefinir suas práticas para a inclusão e a integração social para valorização de sua carreira, sendo que sua formação ocorre ao longo da vida, baseada na investigação, colaboração e trabalho em equipe.

Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias.

No entanto, o profissional da educação tem sofrido com seu território profissional e simbólico invadido tanto por acadêmicos da educação como por especialistas internacionais como a indústria do ensino – agora com as tecnologias educacionais - o que tem gerado inflação discursiva sobre a formação docente, da qual não participam da construção. As reflexões de Nóvoa para o enfrentamento a estes problemas são três, como comenta-se a seguir.

Inicialmente, faz-se necessário trazer a formação de professores para dentro da profissão por meio da troca de experiências e conhecimentos adquiridos, de maneira que esta seja significativa aos mesmos. “Trata-se, sim, de afirmar que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre seu próprio trabalho” (NÓVOA, p. 19).

Para que haja validação do conhecimento, em um segundo momento, torna-se necessário que as instituições colaborem para a organização da profissão auxiliando a criar culturas colaborativas e de compartilhamento do conhecimento em parceria entre escolas e universidades sem que haja excessos de normativos legais que dificultem tal aproximação. O



aumento da burocracia retrata novas formas de governo e de controle da profissão e pouco contribui para valorização da mesma.

É preciso identicamente reforçar a dimensão pessoal e a presença pública dos professores no sentido de compreender que a profissão não é de matriz técnica ou científica apenas, “Trata-se de construir um conhecimento pessoal (um autoconhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica.” (NÓVOA, 2010, p. 22).

Desta maneira, o autor problematiza o termo Educação Permanente e comenta que o direito do professor em se qualificar ao longo da vida justifica-se pela necessidade de sua atuação profissional e não deve ser visto como obrigação que alimenta um mercado de formação, mas como possibilidade de trocas de experiência que sustentem práticas de formação dialógicas e partilhadas, nas quais o professor possa ser ouvido. A partir da criação da rede de trabalho de professores, diminui-se o distanciamento entre teoria e prática, com possibilidade de o profissional da educação tornar-se novamente visível nos espaços públicos, além dos teóricos da educação.

Lévy (2010) defende que haja uma crescente necessidade de diversificação e de personalização dos cursos e formação que podem buscar técnicas que visam ampliar os esforços pedagógicos dos professores e formadores. A mudança deve ser qualitativa na aprendizagem a partir do uso de multimeios na educação de forma cooperativa, de modo que professores e grupos de alunos compartilhem recursos materiais e informacionais para o aprendizado. Ao aprenderem ao mesmo tempo em que os estudantes, os professores oportunamente se qualificam e aprimoram as competências pedagógicas, legitimando assim o reconhecimento das aquisições

Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos. (LÉVY, 2010, p. 160)

Em relação às mudanças nas práticas educacionais Lèvy (2010, p. 173) declara que cabe ao educador então transcender a função de informar, visto que as TIC a cumprem muito bem - e estimular o pensamento, incentivar a aprendizagem. Quanto ao professor, “Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.”.

Em conformidade com esta perspectiva, Kenski (2015, p. 439) diz que a formação continuada de professores que atuam no Ensino Superior se faz necessária, pois são estes

profissionais quem oferecem a formação inicial do docente tanto no curso presencial como no EAD e podem colaborar diretamente para mudanças concretas na Educação Básica, visto que

professores bem formados — em todos os níveis de ensino mas, sobretudo, nos níveis iniciais de escolarização — podem desencadear as melhores condições para saltos qualitativos nas aprendizagens dos alunos. Quem lhes forma precisa ser competente nos conhecimentos e nas práticas docentes mais ajustadas com a realidade atual. A universidade precisa ser coerente e responder com qualidade às mais novas demandas e necessidades do momento em que vivemos. A sociedade agradece.

Tais demandas sociais neste processo incluem ações de aprendizagem colaborativas nas diversas modalidades, sendo “gestão” somada ao tripé “ensino, pesquisa e extensão” por meio das TIC e redes sociais que podem atuar como facilitadoras da integração e intercomunicação entre docentes e professores em formação inicial, possibilitando a diminuição da burocracia no ambiente educacional, contribuindo com o trabalho em equipe e à manutenção da inteligência coletiva, proposta por Lévy (2010) – afirma Kenski (2015, p. 438, 439).

Em relação à postura do professor frente ao novo contexto educacional, Kenski (2004, p. 105) afirma que há necessidade de se “refletir e interagir com as informações e as inovações e com autonomia para pensar e reprogramar a sua própria prática, saber identificar seus limites e buscar as mais adequadas formas de atualização pedagógica e cultural para obter melhores resultados no seu desempenho profissional.”.

Esta autora defende de igual modo, que a prática educacional necessita ser pautada na transdisciplinaridade para minimizar os problemas gerados pela burocracia e separação das ciências da natureza e a cultura. Para isso, a formação de professores deve objetivar a autonomia do docente a fim de que este, conhecendo suas limitações, busque atualizar-se para reinventar sua prática de maneira coletiva e integrada

abrindo-se para fluxos de interações e informações com outros profissionais, professores e alunos; criando, inovando, estimulando e vivenciando novas propostas e projetos coletivos e integrados, sem fronteiras. Um profissional que possa reunir tudo isso, sem perder de vista a capacidade de ser o professor flexível, competente, humano e compreensivo que o ensino, em tempos de mudanças, está a esperar (KENSKI 2004, p. 106).

A partir das mudanças de práticas pedagógicas e da postura do professor aqui discutidas, mudanças no papel do aluno também se fazem necessárias. Uma vez que a postura do professor passa a ser gerenciar competências, estimular o aprendizado mediando as tecnologias para a validação dos saberes, ao aluno cabe buscar autonomia para o conhecimento.

## 1.4 O *podcast*

Para o estudo desta tecnologia, serão abordados autores que o definem como tal, suas atualizações, funções e importância na sociedade, mas a ênfase constará no conceito educacional de *podcast*, sugerido por Eugênio Paccelli Aguiar Freire (2012, 2013, 2015). Serão abordadas em segundo plano a relação da tecnologia escolhida para este estudo e suas relações intrínsecas com o rádio, como discorre-se a seguir.

### 1.4.1 Os conceitos técnicos de *Podcast*

O termo *podcast* surgiu pela fusão da palavra *Ipod* (dispositivo de armazenamento de áudio) com *Broadcasting* (distribuição) e é apresentado como uma tecnologia em que se pode baixar conteúdos de áudio em páginas da Internet, conforme destacam as autoras portuguesas Moura e Carvalho (2006). Desta forma, o *podcast* é por elas conceituado como uma tecnologia de áudio, de relativo fácil acesso e execução, que se popularizou no *iTunes* e, partir de então, pesquisas feitas relacionadas à *Aple* em parceria com algumas universidades nos Estados Unidos, permitiram oferecer aulas para os professores universitários com intenção de proporcionar um contexto mais tecnológico à educação.

Com a disseminação do *podcast* e seu crescente uso nas universidades norte americanas e europeias, Carvalho (2009), propõe uma revisão dos trabalhos realizados sobre a temática em Portugal e Brasil e verificou que eram poucos em relação aos outros países mencionados, sendo os trabalhos publicados em sua maioria em coautoria, com caráter exploratório, sendo a pouca publicação sobre a temática associada à reduzida divulgação da tecnologia no meio acadêmico e escolar da época.

Carvalho (2009, p. 294) ampliou o conceito da tecnologia criada por Adam Curry em 2004, considerando o *podcast* “como uma forma de expressão cultural de uma sociedade digitalizada, que contribui para o desenvolvimento de formas individualizadas de produção, disseminação e armazenamento da informação” e reafirma sua utilidade educacional nos novos ambientes de aprendizagem a distância ou não, suas potencializações na comunicação e interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

### 1.4.2 Breve distinção entre rádio e *podcast*

Como uma tecnologia voltada para a comunicação veiculada principalmente em rádios (educativas ou não), Eugênio Paccelli Aguiar Freire (2012) propõe a diferenciação entre *podcast* e rádio e a ampliação do conceito da tecnologia, como veremos a seguir.

Trazendo a proposta de melhor definição do conceito de *podcast*, Freire (2012) expõe primeiramente o conceito mais comum da tecnologia:

seu aspecto técnico, um *podcast* trata-se de um arquivo de áudio digital contendo música ou falas, distribuído pela internet para posterior escuta no computador ou em aparelhos tocadores de áudio digital, de forma semelhante ao que é feito atualmente com arquivos musicais. Além disso, o usuário pode também realizar assinatura de um *podcast*, utilizando um *software* para baixar automaticamente cada novo episódio assim que ele for postado.

No entanto, o autor problematiza tal conceito técnico ao compará-lo ao *podcast* para surdos: “tratam-se da reprodução em texto das falas dos participantes do programa” (FREIRE, 2012, p. 4) por meio de legendas - mas não de áudio. Desta forma, embora não se tenha o som, prevalece a presença da oralidade de maneira que apenas o conceito técnico não basta para a tecnologia em questão se esta estiver voltada para educação.

### 1.4.3 O conceito educacional de *podcast* proposto por Freire (2012, 2013, 2015)

No Brasil esta ferramenta e sua aplicação tem sido objeto de estudo crescente de alguns autores, mas chama a atenção o trabalho de Freire (2012, p. 5), que ultrapassa os aspectos comunicacionais e retrata as possibilidades educacionais do *podcast*. Neste estudo, privilegia-se a proposta deste autor, que propõe a expansão do conceito, em que o *podcast* seja considerado tecnologia “designada como modo de produção/disseminação de conteúdos focado na reprodução de oralidade e/ou de músicas/sons, distribuídos para acesso instantâneo ao longo do dia em horários pré-definidos.”.

Kenski (2004) afirma que o ato comunicativo com finalidade educacional proporciona a troca e a convergência comunicativa que agem em benefício da conexão entre as pessoas que objetivam o aprendizado e a convivência – o que reitera a importância do *podcast* como instrumento que serve ao propósito educacional por sua principal característica ser o dialogismo.

Conforme Freire (2015, p. 393), as pesquisas relacionadas a este recurso ainda são relativamente poucas, mas reitera que devido a característica de produtividade dos *podcasts*

educacionais, houve a necessidade de se categorizar os *podcasts* para melhor compreensão de suas funções e usos, sendo as principais categorias: Ampliação Tecnológica (voltado a transpor conteúdos de outras tecnologias para *podcast*), Registro (constituído pela captura de falas realizadas em contexto escolar) e Produção Original (realização desenvolvida originalmente para *podcast*). Observa-se que a oralidade e o fazer humano são características que se sobrepõe ao foco técnico (FREIRE, 2013, p. 43).

Para Pierre Lévy (2010, p. 164) “(...) as redes digitais interativas são fatores potentes de personalização ou de encarnação do conhecimento.” desta forma, as tecnologias intelectuais ampliam a imaginação individual e permite que os sujeitos compartilhem seus conhecimentos, aumentando assim a inteligência coletiva, por meio da exteriorização parcial das faculdades cognitivas humanas em suportes digitais. Para isso, as tecnologias intelectuais necessitam ser trabalhadas no intuito de organização, articulação e criação, não como substitutas do produto intelectual do indivíduo:

As técnicas de simulação, em particular aquelas que utilizam imagens interativas, não substituem os raciocínios humanos mas prolongam e transformam a capacidade de imaginação e de pensamento. (...) a simulação é um modo especial de conhecimento, próprio da cibercultura nascente. Na pesquisa, seu maior interesse não é, obviamente, substituir a experiência nem tomar ao lugar da realidade, mas sim permitir a formulação e a exploração rápidas de grande quantidade de hipóteses. (LÉVY, 2010, p. 168).

Neste sentido o *podcast* está em consonância com o modo de construção do conhecimento, que passa a ser descentralizado e de maneira mais consciente, construindo-se a partir do fazer humano e da interação com o coletivo.

Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. (...) a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. (LÉVY, 2010, p. 160)

## CAPÍTULO 2

### CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Após o estudo de obras que abordam as transformações comunicacionais, os teóricos relacionados à educação tecnológica e mais especificamente sobre o *podcast*, sua definição e usos na educação; neste terceiro capítulo serão abordados, para melhor contextualização do trabalho as características da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, a ética na envolvida no estudo, a comunidade escolar, os sujeitos participantes e as ações desenvolvidas na pesquisa.

#### **2.1 Características da pesquisa**

A exploração do campo de investigação ocorreu pela professora-pesquisadora, que percebendo as possibilidades de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) às aulas de Literatura e discutiu o uso do *podcast* com aos alunos. Verificou-se então que o problema de pesquisa reside em investigar como pode ser aplicado tal recurso no Ensino de Literatura na Educação Básica.

As perguntas norteadoras da pesquisa são: *Como o uso do podcast pode atuar como recurso educacional que contribua positivamente para o hábito da leitura de textos literários? Tal ferramenta pode atuar também como facilitadoras ao acesso ao texto literário para crianças que ainda não podem ler textos verbais por dificuldades de aprendizado? O uso deste recurso tecnológico é viável à Educação Básica?*

Como o assunto do estudo é significativo para professora-pesquisadora e alunos, houve aceitação do tema assim como adesão à proposta metodológica. A autonomia dos os sujeitos participantes da pesquisa é fator de grande relevância para a pesquisa e os objetivos buscados, por isso optou-se pela pesquisa-ação – pois envolve os sujeitos participantes em uma situação problema específica, com finalidade de alcançar resultado prático, conforme destaca Gil (2010, p. 42). A pesquisa-ação é definida por Thiollent (1985, p. 14) como aquela em que os participantes estão envolvidos e a realizam com uma ação, de modo cooperativo e participativo.

Nos seminários (encontros) com os sujeitos envolvidos ocorreram as discussões e escolhas de propostas e ações relacionadas à população investigada e coleta de dados, que serão melhor descritas nos itens que se seguem.

## 2.2 Instrumentos de coleta de dados

Neste tópico serão apresentados os instrumentos utilizados para a coleta de informações referentes à pesquisa apresentada. Para tal escolha, fizemos estudos sobre quais instrumentos de coleta de dados melhor atendia aos objetivos do estudo proposto e, dos indicados por Gil (2010, p. 154), foram utilizados: observações da professora/pesquisadora, roteiro do *podcast*-novela elaborado pelos participantes, questionário estruturado, além de *meta-podcast* com os alunos participantes da pesquisa.

No desenvolver do estudo, a professora/pesquisadora cuidou de registrar sucintamente suas observações participantes realizadas durante os encontros com os alunos a fim de que não se perdesse informações e reflexões sobre as atividades desenvolvidas, pois são de muita importância para análise qualitativa do estudo proposto; conforme afirma Gil (2010, p. 152).

Com a proposta de criação do roteiro para a *pod*-novela, os alunos participantes elaboraram coletivamente uma síntese escrita a partir da obra literária selecionada, considerando as características do gênero novela e mantendo-se os diálogos; sua construção auxilia a prática de ensino e foi de grande importância na criação do *podcast* gerado pelos alunos protagonistas - a leitura desta síntese foi usada para a construção do *podcast* proposto, que, depois de ser editado pela professora/pesquisadora, foi inserido ao questionário.

O questionário, por sua vez, foi escolhido como instrumento de coleta de dados, pois são numerosos os sujeitos que vão usufruir do produto gerado (*pod*-novela) e oferecer informações ao estudo. Este instrumento é indicado por Gil (2010) em pesquisas-ação e para este trabalho, foi elaborado em duas seções e aplicado por meio do aplicativo Google Forms<sup>2</sup> (APÊNDICE C).

---

<sup>2</sup> Aplicativo gratuito, disponibilizado pela Google, bastante útil em situações diversas em que há necessidade de coleta de informações. A partir dos dados, o aplicativo gera planilhas que facilitam a tabulação/análise e pode também criar gráficos.

A primeira seção contém cópia do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido - APÊNDICE E), solicitação do nome do aluno beneficiado, sua série/turma e o aceite para a participação espontânea. No questionário consta a informação sobre o sigilo dos dados coletados e além disso, a professora-pesquisadora conscientizou aos alunos sobre os aspectos éticos da pesquisa.

A segunda seção inicia-se com perguntas relacionadas ao gosto pela leitura e nível de compreensão do que se lê, seguidas pela solicitação de apreciação da *pod*-novela inserida ao questionário e perguntas relacionadas ao uso do *podcast*, como sua duração, possível interesse em conhecer a obra literária após audição do reconto e por quê - apenas para esta última questão foi solicitada resposta curta, sendo as demais apresentadas no formato múltipla-escolha. Todo o formulário foi construído em caixa alta para facilitar a leitura e promover maior conforto visual aos participantes.

Devido à autonomia dos alunos participantes e a importância da representação de suas vozes no estudo, os mesmos realizaram um *meta-podcast* relacionado à participação e aprendizado dos mesmos no processo de construção e também da aplicação da *pod*-novela. A função deste instrumento, assemelha-se a uma entrevista ao grupo gerador do produto proposto, sem no entanto, perder o caráter dialógico e informal - *podcast* de registro.

Enfim, buscou-se instrumentos que possibilitaram atingir o objetivo da pesquisa, que é demonstrar de que maneira o *podcast* pode auxiliar no ensino de Literatura na educação básica; para isso foram selecionados quatro instrumentos de coleta de dados: a observação participante, a construção de textos produzidos nos encontros (roteiro e resenha) com grupo de alunos participantes (denominados seminários, por Gil (2010)), questionário estruturado e *podcasts*.

### **2.3 Ética envolvida na pesquisa**

Em conformidade com o que preconiza a Plataforma Brasil, todas as etapas da investigação ocorreram com ética, seguindo as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberaba, ao qual o projeto foi submetido.

Na primeira etapa foram escolhidos o tema e os instrumentos de coleta de dados que melhor atendessem aos objetivos da pesquisa, de forma a minimizar os riscos aos participantes e os custos da investigação. Nas etapas seguintes, iniciou-se a verificação da



relevância do *podcast* no ensino de Literatura na Educação Básica para as quais dois grupos de alunos foram convidados.

Os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre os benefícios e possíveis riscos quanto à participação da pesquisa por meio de documento elaborado pela professora pesquisadora (Termo de Consentimento Livre Esclarecido - APÊNDICE D e E), entregue em reunião, na qual os participantes e seus responsáveis foram informados de que não haveria custos ou lucros financeiros; tiveram suas dúvidas sanadas e assinaram o referido documento, como prova de autorização/aceitação voluntária.

Em relação aos benefícios do estudo, foi detalhado aos participantes que a comunidade escolar envolvida, demais profissionais da educação e pesquisadores será beneficiada em conhecer melhor uma tecnologia voltada para o processo de construção de conhecimento (*podcast*), que facilite o acesso ao texto literário aos alunos, auxilie na mediação de leitura para a inclusão de alunos que possuam alguma dificuldade de leitura ao contexto da sala de aula.

Aos alunos participantes, foi esclarecido que os benefícios são: conhecer uma obra da literatura universal impressa (livro) do gênero novela e construir roteiro para a produção de um áudio (*podcast*-novela) por meio de ferramenta tecnológica educacional (*podcast*) e ampliar os conhecimentos de Literatura para o ano escolar em curso e desenvolvimento do letramento digital do aluno com a utilização de *software* de áudio Audacity.

A professora/pesquisadora elucidou aos alunos e seus responsáveis que os riscos referentes à participação no estudo são mínimos, pois trata-se da gravação da voz de alunos em ambiente propício à leitura e posterior exposição da mesma – ocasião em que os participantes seriam orientados sobre o uso adequado do fone de ouvido e o volume que permitisse conforto auditivo.

Outro documento entregue aos participantes foi o Termo de Confidencialidade (APÊNDICE D e E), no qual a professora pesquisadora se compromete a preservar a privacidade dos participantes, cujos dados serão coletados por meio de questionário *on-line*, tanto quanto dos que participaram da construção da *podcast*-novela. As informações foram utilizadas única e exclusivamente para execução da pesquisa proposta, sem objetivos políticos e pessoais, garantindo-se sempre o anonimato de todos participantes e nunca em prejuízo destes ou da comunidade escolar envolvida. Os dados coletados serão mantidos sob a responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos, sendo que após este período, serão inutilizados.

Os sujeitos envolvidos e seus tutores foram conscientizados de que a qualquer momento poderiam interromper a participação, sem constrangimento ou ônus, caso não concordassem com alguma mudança no decorrer da investigação, pois são convidados esta pesquisa prima pela ética.

Acredita-se que a presença da professora pesquisadora não tenha perturbado ou causado constrangimento aos alunos, pois a mesma ministrou e/ou ministra as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura aos discentes participantes. No entanto, como foi utilizado *smartphone* para gravação da voz, foram realizados esclarecimentos sobre a necessidade do mesmo e à familiarização dos alunos no que se refere à prática descrita.

Quanto a análise dos dados, esta foi pautada na autenticidade e os resultados foram apresentados à gestão escolar antes da publicação.

## **2.4 A escola**

A pesquisa ocorrerá na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, em funcionamento há 15 anos, localizada em um bairro afastado, na região Sul da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Há na escola 123 funcionários que, em conformidade com seus cargos, exercem a função de serviços gerais, secretários, professores, professores especialistas, regentes, supervisores, e os gestores escolar.

A estrutura física foi concebida em blocos térreos e além das salas destinadas à administração, gestão e supervisão, dispõe de 18 salas de aula utilizadas tanto no turno da manhã como no turno da tarde; possui quatro salas destinadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma sala apropriada ao laboratório de ciências e artes, um laboratório de informática, uma sala de vídeo, uma biblioteca, uma quadra coberta e um quiosque. Do lado oposto à cozinha há um piso elevado (palco) no refeitório, de forma que o espaço destinado à alimentação dos alunos é também utilizado como anfiteatro, local para socialização e realização de pequenos eventos – este espaço conta com tela de projeção e cortinas.

O laboratório de informática possui 20 computadores, um *Datashow*, caixa amplificadora de som, cinco fones de ouvido em funcionamento e uma impressora multifuncional; a velocidade da banda larga é de um *giga*, porém é comum que algumas máquinas não acessem à *Internet*. A responsabilidade deste espaço de aprendizagem é dos laboratoristas (um para cada turno), que agenda os horários, auxilia os professores com as

atividades propostas e comunica ao setor técnico da prefeitura sobre as necessidades de manutenção nas máquinas e outros equipamentos.

A escola recebe alunos do próprio bairro, de outros em seu entorno e também de um grande assentamento nas proximidades da escola. O público atendido é em sua maioria de baixa e/ou baixíssima renda, para muitos dos quais o lanche oferecido é a principal refeição do dia. Dos 906 alunos matriculados, 76 são do Ensino Infantil (2º Período) e os demais 830 são matriculados do 1º ao 9º Ano. Desse público atendido, 71 possuem algum tipo de deficiência (47 cursam o Ensino Fundamental I e 24 o Ensino Fundamental II) e participam das atividades do Atendimento Educacional Especializado, no contraturno escolar<sup>3</sup>.

## **2.5 O público participante**

Os protagonistas/sujeitos do estudo são alunos da professora/pesquisadora e outros, também matriculados no Ensino Fundamental II, de uma escola da rede municipal de ensino de Uberlândia-MG, selecionada para a o estudo.

### **2.5.1 A professora pesquisadora e o ambiente de trabalho**

A professora/pesquisadora atua na escola desde 2010 e sempre recebeu apoio da equipe gestora no que se refere ao desenvolvimento de atividades cujo foco é o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e principalmente Literatura, com a realização de trabalhos interdisciplinares com atividades diferenciadas sempre que possível.

Muitas destas atividades são também associadas à educação tecnológica e acontecem no laboratório de informática da escola, onde os alunos têm acesso à Internet de forma orientada e supervisionada, a fim de que acessem apenas os *sites* adequados ao ambiente escolar ou que estejam em conformidade com o plano de ensino elaborado para a ocasião.

Além do apoio da gestão escolar (conforme APÊNDICE F), a opção de desenvolver as atividades da pesquisa nas turmas em que a professora/supervisora atua se deu também por evitar-se o tempo de deslocamento e a busca por novas parcerias e locais propícios à

---

<sup>3</sup> Dados oferecidos pela secretaria da escola.

pesquisa. Acredita-se que o vínculo professora-aluno tenha contribuído positivamente para o aceite da maioria dos alunos à participação no presente estudo, configurado como pesquisa-ação.

## **2.5.2 Os sujeitos pesquisados**

Com a intenção de sistematizar esta pesquisa, fez-se necessário a criação de dois grupos de trabalho que serão melhor caracterizados nos itens que se seguem. São eles o grupo de alunos-participantes e as turmas pesquisadas que se beneficiaram do *podcast-novela* gerado; ambos compostos por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II.

### **2.5.2.1 Os alunos protagonistas**

Para a formação do grupo de alunos protagonistas desta pesquisa-ação, foram estabelecidos alguns critérios, que serão descritos neste item.

Em princípio o convite foi feito individualmente a 13 alunos matriculados nas três turmas de 9º Anos que a escola possui (com aproximadamente 27 alunos cada) - a escolha de alunos deste ano escolar se justifica por se pressupor que tenham maior autonomia no ir e vir para participar das atividades da pesquisa e além disso por serem considerados leitores mais maduros que as demais séries do Ensino Fundamental II.

Em seguida, houve uma pequena reunião com os mesmos na biblioteca da escola, no próprio turno escolar, para melhor explicar o contexto e proposta metodológica da pesquisa, conforme ilustra a Imagem 1. Acredita-se que o vínculo com a professora/pesquisadora tenha sido fator positivo quanto a aceitação da metodologia escolhida para este estudo (pesquisa-ação).

Figura 1 - Convite/Reunião com os alunos protagonistas



Fonte: A autora.

Na ocasião, todos os convidados demonstraram interesse pelo assunto da pesquisa, mas apenas dez deles declararam ter disponibilidade em comparecer aos encontros (seminários) no contraturno escolar. Nesta primeira reunião e, posteriormente com os responsáveis dos alunos convidados, foi repassado aos mesmos o cronograma inicial dos encontros (previsão de seis, sendo um por semana) e os horários (turno da tarde) que aconteceram no laboratório de informática da escola. No decorrer do estudo houve ajuste do cronograma com a programação de novos encontros, conforme pode se verificar no Quadro 2 “Participação dos alunos protagonistas e ações desenvolvidas nos seminários” abordado no item 2.6 *Os seminários com alunos protagonistas - grupo gerador do podcast-novela*.

Desta forma, a seleção destes alunos aconteceu principalmente sob três critérios: disponibilidade em comparecer aos seminários no contraturno escolar, relativa fluência na leitura e entonação vocal. Este grupo de alunos foi comprometido e frequente à maioria dos encontros e não apresentou nível de indisciplina que prejudicasse o andamento das atividades propostas, que aconteceram de forma produtiva.

### **2.5.2.2 Os alunos beneficiados - as turmas de 8ºAnos**

Para a formação do segundo grupo de alunos - beneficiados com o *podcast-novela*, optou-se pelas turmas de 8º Ano, das quais a escola possui quatro. A escolha deste ano/série

aconteceu por serem os alunos considerados leitores mais maduros se comparados aos das séries iniciais do Ensino Fundamental II, por se pressupor que tenham conhecido o gênero novela em anos letivos anteriores e por ter sido um gênero trabalhado no ano em curso pela professora-pesquisadora.

Das quatro turmas de 8º Ano que a escola possui, selecionou-se as duas em que a professora-pesquisadora ministra aulas de Língua Portuguesa e Literatura, as quais foram denominadas A e B para melhor organização e descrição das ações. Embora este estudo não tenha a intenção de comparar as turmas mencionadas, segue, para melhor contextualização do estudo, a descrição de ambas<sup>4</sup>.

Na turma denominada 8º Ano A constam inscritos, 34 alunos, dos quais 6 foram transferidos - são então matriculados de forma regular 28 alunos, com faixa etária entre 13 e 17 anos. Destes, a maioria possui o índice de falta em até 7% e dois alunos apresentam índice de falta superior a 70% em três bimestres de 2018. Nesta turma, há três alunos com laudo de deficiência<sup>5</sup> e embora um deles seja recém-matriculado, percebe-se que todos demonstram boa frequência no Ensino Regular e são acompanhados pelo AEE, no contraturno escolar.

A sala de aula possui um aluno com paralisia cerebral e dois com deficiência intelectual. De forma geral, estes alunos necessitam de um tempo maior para consolidarem o aprendizado e apresentam desempenho mediano ou um pouco abaixo da média em Linguagem se comparados à turma, exceto por uma das alunas com deficiência intelectual, que ainda não é alfabetizada. Esta aluna possui razoável conhecimento de mundo e compreensão do que é lido para ela caso seja mediada; suas atividades são realizadas de forma oral e suas respostas transcritas.

A sala de aula denominada 8º Ano B constam inscritos, 31 alunos, dos quais 2 foram transferidos - são então matriculados de forma regular 29 alunos, com faixa etária entre 13 e 16 anos. Destes alunos, a maioria possui o índice de falta em até 8%, dois deles apresentam índice de falta superior a 70% em três bimestres e um aluno apresenta o mesmo índice de falta apenas no terceiro bimestre de 2018. Nesta turma, há apenas dois alunos com laudo de deficiência intelectual<sup>6</sup>, ambos são acompanhados pelo AEE, no contraturno escolar. Um deles está faltoso no Ensino Regular desde o início do terceiro bimestre.

---

<sup>4</sup> Dados de setembro de 2018.

<sup>5</sup> Informações sobre laudos cedidas pelo Atendimento Educacional Especializado da escola.

<sup>6</sup> Informações oferecidas pelo Atendimento Educacional Especializado da escola.

Os dois alunos com deficiência se apresentavam frequentes até o início do terceiro bimestre, quando um deles passou a ter mais de 75% de faltas no turno do Ensino Regular. O aluno frequente apresenta desempenho regular em relação à interpretação e necessita de maior tempo para construir o conhecimento em Linguagem; em contrapartida, o aluno menos frequente demonstra boa leitura de mundo e ótima compreensão do que é lido a ele, porém apresenta grande dificuldade em decodificar palavras escritas. As atividades deste aluno são impressas em caixa alta e as avaliações com auxílio de um leitor; consegue elaborar respostas oralmente e as consegue registrar de forma escrita com grandes dificuldades na ortografia.

O Quadro 1 retrata as necessidades educacionais percebidas pela professora-pesquisadora em sala de aula regular, no decorrer do ano letivo:

Quadro 1 - Abordagem das necessidades educacionais especiais das turmas beneficiadas

| <b>Abordagens das necessidades especiais presentes nas turmas beneficiadas</b> |               |                         |   |                   |   |
|--|---------------|-------------------------|---|-------------------|---|
| <b>Turma</b>   | <b>Alunos</b> | <b>Laudos</b>           | <b>Compreensão de Leitura</b>                         | <b>Frequência</b> | <b>Intervenção pedagógica</b>                   |
| A  | 1 A           | Paralisia Cerebral      | Alfabetizado, Boa compreensão do que lê               | Frequente         | Sem necessidades de intervenção para a pesquisa |
|  | 2 A           | Deficiência Intelectual | Alfabetizado, Boa compreensão do que lê               | Frequente         | Sem necessidades de intervenção para a pesquisa |
|  | 3 A           | Deficiência Intelectual | Não alfabetizado, Pouca compreensão do que lhe é lido | Frequente         | Ledor, mediação e transcrição de respostas      |
| B  | 1 B           | Deficiência Intelectual | Alfabetizado, Compreensão Regular do que lê           | Frequente         | Sem necessidades de intervenção para a pesquisa |
|  | 2 B           | Deficiência Intelectual | Semi-alfabetizado Ótima compreensão do que lhe é lido | Faltoso           | Ledor, texto em caixa alta                      |

Fonte: A autora.

Todos os alunos das turmas selecionadas foram convidados a participar da pesquisa (independente da condição de deficiência ou não) na etapa que inclui a aplicação do *podcast-novela* e o questionário para coleta de dados, no próprio turno de estudo. A aplicação do *podcast-novela* foi adaptada às necessidades educacionais especiais dos alunos pela professora/pesquisadora e consistiram em basicamente, realizar a leitura e/ou atuar como escrevente das respostas do questionário nos casos que houve necessidade e/ou oferecer orientações quanto ao preenchimento do mesmo.

## 2.6 Os seminários com alunos protagonistas - grupo gerador do *podcast-novela*

Neste item se dará início aos relatos das ações/atividades realizadas nos encontros com os alunos protagonistas da investigação científica - porém há seminários que poderão ser descritos em outros capítulos/itens ao longo do registro deste estudo.

Conforme relata Gil (2010, p. 153) os seminários são propícios para a retirada de propostas dos participantes dos grupos interessados na pesquisa, o que coaduna com a proposta deste estudo. Ressaltamos, porém, que os quatorze encontros, com caráter de seminários, ocorreram apenas com o grupo de alunos protagonistas, que geraram o *podcast-novela*, sob orientação da professora-pesquisadora, conforme o quadro:

Quadro 2 - Participação dos alunos protagonistas e ações desenvolvidas nos seminários

| Seminários com Alunos protagonistas                      |                  |                   |   |
|--|------------------|-------------------|---|
| 1ª Etapa - Criação do roteiro para <i>podcast-novela</i> |                  |                   |   |
| Seminário  | Nº participantes | Duração (minutos) | Ações   |
| 1  | 10               | 150               | Conceito de <i>podcast</i> educacional, escolha do gênero textual, escolha e reserva da obra literária na biblioteca, leitura do prefácio e apresentação do plano de leitura. |
| 2  | 10               | 150               | Discussões de leituras prévias da obra, registro escrito do reconto coletivo.   |
| 3  | 8                | 150               | Discussões de leituras prévias da obra, registro escrito do   |



|  |                         |                          |   |
|--|-------------------------|--------------------------|---|
|  |                         |                          | reconto coletivo.   |
| 4  | 10                      | 150                      | Discussões de leituras prévias da obra, registro escrito do reconto coletivo.   |
| 5  | 10                      | 150                      | Discussões de leituras prévias da obra, registro escrito do reconto coletivo.   |
| <b>2ª Etapa - Gravação das cenas e sugestões para edição</b>   |                         |                          |   |
| <b>Seminário</b>   | <b>Nº participantes</b> | <b>Duração (minutos)</b> | <b>Ações</b>  |
| 6  | 9                       | 150                      | Leitura dramatizada, correções de sintaxe e concordância, visita a <i>sites</i> de suportes de <i>podcasts</i> literários, alteração do tipo de narrador, proposta de efeitos sonoros a serem incluídos no <i>podcast</i> -novela |
| 7  | 10                      | 150                      | Escolha de personagens para leitura dramatizada, atividade relacionada à entonação vocal e gravação da voz dos alunos referente às cenas I e II.  |
| 8  | 8                       | 150                      | Gravação da voz dos alunos referente às cenas IV até XII, sugestões de efeitos sonoros a serem incluídos na <i>pod</i> -novela.   |
| 9  | 2                       | 50                       | Gravação da voz de dois personagens presentes nas cenas XI e XII.   |
| <b>3ª Etapa - Apresentação do produto editado aos alunos protagonistas e criação de meta-<i>podcasts</i></b> |                         |                          |   |
| <b>Seminário</b>   | <b>Nº participantes</b> | <b>Duração (minutos)</b> | <b>Ações</b>  |
| 10   | 10                      | 50                       | Apresentação da edição do <i>podcast</i> -novela aos alunos protagonistas para aceite/aprovação.<br>Construção de meta- <i>podcasts</i> e proposta de criação de resenha para a <i>pod</i> -novela.                               |
| <b>4ª Etapa - Criação de resenha para <i>pod</i>-novela</b>  |                         |                          |   |
| <b>Seminário</b>   | <b>Nº participantes</b> | <b>Duração (minutos)</b> | <b>Ações</b>  |

|   |                         |                          |  |
|---|-------------------------|--------------------------|--|
| 11  | 10                      | 100                      | Criação e gravação de resenha para a <i>pod</i> -novela e inserção da mesma ao <i>podcast</i> gerado.                                    |
| <b>Participação dos protagonistas junto às turmas de alunos beneficiados</b>                                |                         |                          |  |
| <b>5ª Etapa - Aplicação da pesquisa</b>   |                         |                          |  |
| <b>Seminário</b>  | <b>Nº participantes</b> | <b>Duração (minutos)</b> | <b>Ações</b>   |
| 12  | 10                      | 200                      | Participação dos alunos protagonistas na apresentação do <i>podcast</i> -novela e aplicação do questionário.                             |
| <b>Criação de podcast com base na aplicação da pesquisa e apresentação dos resultados</b>                   |                         |                          |  |
| <b>6ª Etapa - Criação de <i>podcast</i> relacionado à participação dos alunos protagonistas e o estudo.</b> |                         |                          |  |
| <b>Seminário</b>  | <b>Nº participantes</b> | <b>Duração (minutos)</b> | <b>Ações</b>   |
| 13  | 10                      | 50                       | Gravação de <i>podcast</i> relacionado à participação dos alunos protagonistas na aplicação da pesquisa e possíveis benefícios da mesma. |
| <b>7ª Etapa - Apresentação dos resultados do estudo aos alunos protagonistas</b>                            |                         |                          |  |
| <b>Seminário</b>  | <b>Nº participantes</b> | <b>Duração (minutos)</b> | <b>Ações</b>   |
| 14  | 10                      | 50                       | Apresentação dos resultados da pesquisa.   |

Fonte: A autora.

## 2.7 O processo de apuração dos dados

Neste item será descrito como se deu a organização dos dados para exploração e análise e com a finalidade de apresentar partes transcritas dos *podcasts* construídos, estabeleceu-se alguns códigos para melhor organização e representatividade das falas dos participantes, conforme o seguinte quadro:

Quadro 3 - Símbolos usados para transcrição

| Símbolos | Transcrição                            |
|----------|--|
| PP       | professora-pesquisadora                |
| ...      | Pausa                                  |
| (...)    | recorte de trecho                      |
| [ ]      | comentários da professora-pesquisadora |

Fonte: A autora.

Além da transcrição dos *podcasts*, outros dados foram considerados relevantes para análise, como observações dos seminários registradas pela professora-pesquisadora, roteiro construído para a *pod-novela*, a resenha desenvolvida para o mesmo fim, além de questionário estruturado aplicado às turmas beneficiadas. O Quadro 4 demonstra como ocorreu a organização dos instrumentos para a análise.

Quadro 4 - Instrumentos para análise

| Etapas         |   | Instrumentos para análise   |   |
|----------------|---|---|---|
| 1 <sup>a</sup> | Seminários de criação do roteiro para <i>pod-novela</i> | Roteiro (texto teatral)   | Observações da professora               |
| 2 <sup>a</sup> | Gravação da <i>pod-novela</i>                           | <i>Podcasts</i> e <i>Pod-novela</i> (produção original)                 | Observações da professora               |
| 3 <sup>a</sup> | Apresentação do produto editado aos protagonistas       | Meta- <i>podcast</i> Grupo 1 (registro)                                 | Meta- <i>podcast</i> Grupo 2 (registro) |
| 4 <sup>a</sup> | Seminário de criação da resenha                         | Resenha (texto e áudio)   | Observações da professora               |
| 5 <sup>a</sup> | Aplicação da <i>pod-novela</i> aos alunos beneficiados  | Observações da professora quanto à aplicação individual do questionário | Questionário estruturado                |
| 6 <sup>a</sup> | Seminário para aplicação da <i>pod-novela</i>           | <i>Podcast</i> de registro  | Observações da professora               |
| 7 <sup>a</sup> | Apresentação dos resultados finais aos protagonistas    | Dados tabulados   | Observações da professora               |

Fonte: A autora.

Em todas as etapas houve intervenção da professora-pesquisadora, que procurou oferecer autonomia aos alunos envolvidos (protagonistas e beneficiados) quanto aos possíveis benefícios e também dificuldades a fim de lhes instigar a criticidade quanto ao estudo.

No capítulo 4 será apresentada a análise das etapas descritas no capítulo 3, considerando os aspectos da ferramenta tecnológica aplicada à educação básica.

## **2.8 O processo de análise dos dados**

Como informado no item 3.1, *Características da pesquisa*, a metodologia utilizada no estudo é pesquisa-ação e doravante será exposta a forma de análise proposta para ao mesmo.

Reitera-se que os objetivos buscados por tal estudo visam analisar a aplicabilidade, as contribuições do *podcast* no ensino de Literatura na Educação Básica e identificar os desafios do percurso, investigando os dados empíricos produzidos junto aos alunos de forma interpretativa. Como ressalta Gil (2010) na pesquisa-ação há procedimentos de análise próximos aos da pesquisa clássica e outros em que ocorre a predileção pela discussão dos dados.

Como neste tipo de pesquisa há certa flexibilização nos métodos, optou-se pelas duas formas: “Muitas vezes o trabalho interpretativo é elaborado com base apenas nos dados obtidos empiricamente. Há casos, entretanto, em que contribuições teóricas tornam-se muito relevantes.” (GIL, 2010, p. 154). Assim, a análise de dados coletados ocorreu, conforme as observações da pesquisadora, teóricos e autores que abordam em suas obras práticas educacionais voltadas à educação tecnológica e ao ensino da Literatura e principalmente à luz do conceito educacional de *podcast* elaborado por Freire (2012, 2013, 2015).

Após definição do método do estudo, serão descritos no próximo capítulo o caminho percorrido em busca de possíveis respostas às perguntas da pesquisa.

## CAPÍTULO 3

### DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como anteriormente mencionado, procura-se apurar *De que maneira o uso do podcast como recurso educacional pode contribuir para o hábito da leitura de textos literários? Esta ferramenta tecnológica traz facilidades a alunos que possuem dificuldades de aprendizagem quanto à leitura? Este recurso tecnológico compreende aplicabilidade viável ao contexto da Educação Básica?*

Na busca pela verificação de caminhos que levem aos objetivos da pesquisa, considera-se que a análise das ações descritas neste capítulo contribua para tais respostas.

#### 3.1 Seminários para construção do roteiro

Os encontros com os alunos protagonistas com a professora-pesquisadora para o desenvolvimento do estudo foram denominados seminários e os primeiros cinco aconteceram no sentido de construir o roteiro para o produto (*podcast-novela*) proposto pela pesquisa - APÊNDICE A. Cada seminário teve duração de 150 minutos - três horas aula (com pequeno intervalo para descanso e lanche) - e foram realizados no laboratório de informática da escola municipal de Uberlândia anteriormente descrita.

No seminário inicial a professora retomou junto aos alunos o conceito e usos do *podcast*, principalmente os voltados à educação, o contexto e os problemas da pesquisa. Em seguida, realizou a proposta de alguns gêneros literários, como a novela, o conto e a crônica para a construção do *podcast* produto. A professora pesquisadora e os alunos protagonistas escolheram o gênero novela por considerarem que o mesmo possui maiores impedimentos ao acesso por parte de quem apresenta dificuldade de leitura, tornando assim, o trabalho mais relevante e significativo a pessoas com estas características também.

Tal dificuldade ao acesso se dá principalmente pelo fato de a novela ser considerada um gênero longo, sendo o volume de leitura maior que a do conto. A partir da escolha do gênero literário, os alunos tiveram liberdade em sugerir títulos para o estudo e adaptação. Depois das discussões, concluiu-se que a obra selecionada para o estudo seria *Lenda dos Cavaleiros da Távola Redonda* (TROYES; MONMOUTH, 2003) - novela ficcional, considerada um clássico da literatura universal.

Figura 2 - Capa da obra Lenda dos Cavaleiros da Távola Redonda



Fonte: A autora.

As ações seguintes foram a reserva e disponibilização da obra a cada um dos dez alunos participantes por meio da biblioteca da escola, para que de forma dirigida, fizessem leitura. Também no primeiro encontro foi realizada leitura e discussão do capítulo “Introdução”, em que Eduardo Brandão (2003, p. 7) contextualiza de forma histórica e literária a obra em questão, justifica o fato de a mesma ser considerada literatura universal, retrata o assunto principal (os feitos da lendária cavalaria de Artur, rei da Grã-Bretanha, no período da Idade Média) e faz o convite à leitura do livro. Este autor aborda ainda o caráter fictício e plural de construção da obra devido a seus diversos outros autores anônimos e recontos; reitera de forma objetiva e clara que trata-se de uma tradução e adaptação à linguagem atual, sendo esta versão destinada ao público pré-adolescente e adolescente.

Estas leituras iniciais em conjunto foram importantes por trazer informações relacionadas à obra aos alunos protagonistas e agiram como motivadoras para a construção do plano de leitura da novela de cavalaria, com as devidas sugestões dos alunos protagonistas, considerando o cronograma dos encontros, previamente organizado.

A proposta de leitura consistiu na sistematização o estudo da obra literária selecionada com a finalidade de o adaptar, construindo então o roteiro do *podcast*-novela. A referida obra possui 20 capítulos e optou-se por dividi-la em quatro grupos de cinco capítulos cada, para realização da leitura/estudo dirigido nos encontros semanais. A totalidade de capítulos somam 72 páginas, de forma que os alunos leram em média 18 páginas previamente a cada encontro, otimizando-se assim o tempo e as discussões dos seminários.

O segundo, terceiro, quarto e quinto seminários realizados para a construção do roteiro do *podcast*-novela aconteceram de maneira semelhante: manteve-se o caráter dialógico do grupo de pesquisa, em que a maioria dos alunos demonstrou estar à vontade para sugerir e discutir os aspectos que consideraram relevantes em suas leituras prévias. O registro escrito foi feito pela professora-pesquisadora com uso de computador pessoal para agilizar o processo de escrita e evitar que ideias e nuances fossem perdidas.

A adaptação da obra literária ao roteiro para a *pod*-novela ocorreu de maneira coletiva pelos alunos protagonistas, orientados pela professora-pesquisadora. O reconto escrito foi registrado mantendo-se o enredo da obra escolhida, houve valorização dos diálogos com a presença de linguagem formal (porém com uso de vocabulário simples e atual, próximo aos alunos) e a manutenção da presença do narrador observador. Durante a atividade os alunos foram instigados a priorizar a essência da obra, fatos marcantes de seu enredo, avaliar quais personagens e histórias eram mais relevantes; quais núcleos de personagens seriam retratados e quais suprimidos da novela, tendo em vista os interlocutores (alunos do 8º Ano).

O texto elaborado conta com estrutura muito próxima à do texto teatral, sendo que o que não é narrado por meio dos diálogos, é descrito pelo narrador observador. Os núcleos de personagens com suas histórias curtas contribuem para formação da história do personagem principal, cuja linha da vida as amarra à trama maior. Estes enredos menores correspondem a capítulos da *podcast*-novela, mas receberam o nome de cenas pois considerou-se o fato de a *pod*-novela não ser disponibilizada de modo fragmentado (por capítulos), mas em um único momento. O quadro a seguir sequencia os capítulos/cenas do roteiro gerado (APÊNDICE A):

#### Quadro 5 - Abordagem do enredo da *pod*-novela

**Roteiro da *pod*-novela conforme seus capítulos/cenas**

| Nº Cena | Título da Cena/Capítulo                       | Personagens envolvidos  | Síntese da cena   |
|---------|---|---|---|
| I       | Nascimento do Mago Merlin e suas brincadeiras | (narradora)<br><b>mãe de Merlin</b><br><b>juiz</b><br><b>Uter Pendragon</b> (rei, pai de Artur)   | A mãe de Merlin é julgada pelo nascimento misterioso do mago, que com o passar de alguns anos torna-se aliado do rei Uter Pendragon.  |
| II      | A Duquesa de Tintagel                         | (narradora)<br><b>Merlin</b> (o mago)<br><b>Uter Pendragon</b> (rei, pai de Artur)<br><b>Iguerne</b> (duquesa/rainha, mãe de Artur)                             | O rei Uter Pendragon apaixonou-se por uma duquesa casada e pede ajuda de Merlin para conquistá-la. O mago faz um feitiço para que o rei enganasse e dormisse com Iguerne, cujo marido morre em batalha. Iguerne, grávida de Artur, casa-se com o rei. |
| III     | A pedra encantada                             | (narradora)<br><b>Merlin</b> (o mago)<br><b>Kai</b> (irmão adotivo de Artur)<br><b>Artur</b>  | Uter Pendragon dá o bebê a outra família, que o chama de Artur. Com a morte do rei e da rainha, Merlin põe uma espada na pedra para que quem a pudesse tirar fosse o novo rei. Artur consegue tirar Escalibur da pedra e os barões se revoltam.       |
| IV      | Partida para Carmélida                        | (narradora)<br><b>Leodagan</b> (pai de Guinevere)<br><b>Artur</b><br><b>Frolle</b> (gigante inimigo de Leodagan)  | Anonimamente, Artur e os aliados do novo rei saem para o interior do país a ajudar nobres e luta contra o gigante Frolle em favor de Leodagan, em Carmélida.  |
| V       | Guinevere e o noivado com Artur               | (narradora)<br><b>Guinevere</b> (rainha, esposa de Artur)<br><b>Bohor</b> (rei, amigo de Artur)<br><b>Leodagan</b> (pai de Guinevere)<br><b>Merlin</b> (o mago) | Guinevere organiza um banquete em comemoração à vitória e Leodagan oferece sua filha em casamento ao cavaleiro desconhecido. Merlin revela que o cavaleiro misterioso é Artur.  |
| VI      | Artur, os Cavaleiros e a Távola Redonda       | (narradora)<br><b>Merlin</b> (o mago)<br><b>Artur</b>   | Merlin instrui Artur sobre a criação da Távola Redonda em Carduel, os ideais da cavalaria e a importância da mesma na busca por relíquias religiosas como o Graal.  |



|      |  |   |   |
|------|--|---|---|
| VII  | Lancelote do lago                              | (narradora)<br><b>Ban</b> (rei, amigo de Artur, pai de Lancelote)<br><b>Helena</b> (rainha, esposa de Ban, mãe de Lancelote)<br><b>Viviane, a Dama do Lago</b> (namorada de Merlin, mãe adotiva de Lancelote)<br><b>Lancelote do Lago</b> (cavaleiro de Guinevere e seu suposto amante) | O Rei Ban foge com a esposa Helena e o filho recém-nascido da guerra contra o rei Cláudio, mas às margens de um lago infarta. Durante a tentativa de socorro ao esposo, Helena tem o filho levado por Viviane, Dama do Lago, que submerge com a criança para o palácio de cristal. Viviane, namorada de Merlin, treina o menino na arte da cavalaria e aos 16 anos Lancelote vai em busca de seu sonho. |
| VIII | O dia de São João                              | (narradora)<br><b>Guinevere</b> (rainha, esposa de Artur)<br><b>Lancelote do Lago</b> (cavaleiro de Guinevere e seu suposto amante)<br><b>Artur</b>   | Artur havia armado os cavaleiros na missa do dia de São João quando Lancelote chega e se oferece como cavaleiro. Artur o ignora, mas Guinevere o envia a uma missão, como cavaleiro da rainha, num ato incomum.   |
| IX   | Velhice de Artur e tristeza do rei e de Galvan | (narradora)<br><b>Artur</b><br><b>Morgana</b> (fada, meia irmã de Artur)<br><b>Mordret</b> (sobrinho e traidor de Artur)  | Em uma caçada, Artur e seus cavaleiros misteriosamente se deparam com o castelo de Morgana, que insinua que Guinevere e Lancelote tinham um caso. Artur fica enciumado e Mordret noticia que Lancelote havia matado Agravan, sobrinho de Artur, por causa da rainha Guinevere. Enciumado e triste, Artur ordena que Guinevere seja exilada em um castelo.   |
| X    | A batalha em Salisbury                         | (narradora)<br><b>Artur</b><br><b>Mordret</b> (sobrinho e traidor de Artur)<br><b>Galvan</b> (cavaleiro honrado)  | Lancelote protege Guinevere de Mordret e a livra do exílio. Lancelote é acusado de matar Gariet, mas se declara inocente. Galvan pede justiça pela morte dos irmãos e Artur leva o exército para Salisbury em perseguição a Lancelote. Mordret fica responsável pelo reino.   |
| XI   | A morte de Galvan                              | (narradora)<br><b>Lancelote do Lago</b> (cavaleiro  | Em Salisbury, Galvan duela contra Lancelote, que o vence e prova sua  |

|     |                  |  |   |
|-----|------------------|--|---|
|     |                  | de Guinevere e seu suposto amante)<br><b>Galvan</b> (cavaleiro honrado)<br><b>Artur</b><br><b>Kai</b> (irmão adotivo de Artur) | inocência conforme o código da cavalaria, mas se recusa a matá-lo. Artur promete paz a Lancelote. Galvan morre e Kai avisa a Artur que Mordret tomou o reino.   |
| XII | A morte de Artur | (narradora)<br><b>Artur</b><br><b>Mordret</b> (sobrinho e traidor de Artur)<br><b>Kai</b> (irmão adotivo de Artur)             | De volta a Carduel, Artur encontra Mordret em seu trono e lutam pela coroa. Apesar da vitória, Artur fica mortalmente ferido e pede que o irmão Kai jogue Escalibur no Lago de Diana e o leve para o mar. Na praia, Merlin e Morgana o esperavam e ao entrar no barco Artur é curado e rejuvenescido. Partem na direção da ilha mágica de Avalon. |

Fonte: A autora.

Com a finalização do roteiro no quinto encontro, no sexto seminário cada aluno recebeu a primeira versão da síntese/reconto de forma impressa e foi realizada a leitura dramatizada a fim de que fossem feitas observações e correções, que ocorreram mais relacionadas à sintaxe e concordância. Os núcleos (de personagens) escolhidos e suas histórias foram verificados para que houvesse coerência no registro escrito do reconto. Houve de igual maneira atenção quanto à escolha do vocabulário.

Em seguida, os alunos visitaram *sites* de suportes de *podcasts* literários para os experimentar e retirar deles ideias para a construção do *podcast* do grupo. Nesta atividade, os alunos observaram que havia diversidade de *podcasts*, mas a maioria era constituída de contos e crônicas, editados com duração variada (média de 35 minutos) e em muitos casos havia a representação gráfica do som durante a exposição/reprodução.

Outro detalhe que chamou a atenção dos alunos protagonistas foram os *podcasts* que apresentavam o narrador intruso. De acordo com relatos dos mesmos, esse tipo de narrador, ao dialogar com o interlocutor, tornava a história mais próxima, de modo que optaram por inserir pequenas frases no reconto por eles criado em que o narrador conversa com o ouvinte e o leva a questionar e refletir sobre ações de personagens, instigando-o para a história. Estas mudanças podem ser verificadas ao longo do APÊNDICE A, tendo como exemplo os seguintes trechos em destaque:

GUINEVERE - Estou surpresa! Você é Artur, de quem todos falam no reino?  
ARTUR - Sim, mas vamos falar de você, Guinevere.

NARRADORA - Será que o casamento daria certo já que Guinevere só estava obedecendo a seu pai? (Cena V)

NARRADORA - Envenenado de ciúmes de Guinevere e desconfiado de estar sendo traído por seu amigo Lancelote, Artur nunca mais seria o mesmo. Seria mesmo verdade a traição? (Cena IX)

NARRADORA - Na praia, Artur tinha um último pedido a fazer ao irmão... que jogasse sua espada no lago. Assim que Kai a jogou, uma mão feita de água agarrou a espada pelo cabo e a levou. A última vez que olhou para trás, viu Artur entrar no navio da fada Morgana, mas não estava velho nem ferido: estava jovem novamente e navegava na direção da ilha mágica de Avalon, onde Artur, o mago Merlin, a fada Morgana e os Cavaleiros da Távola Redonda ainda vivem. Que aventuras os aguardavam lá? (Cena XII)

Estas ações demonstram estar em consonância com o conceito educacional de *podcast* proposto por Freire (2015, p. 396) em que a oralidade é a essência do mesmo e também com a proposta de construção de conhecimento coletivo elaborada por Lèvy (2010), sendo a tecnologia usada de forma a ampliar as habilidades humanas e contribuir para que o conhecimento seja compartilhado.

### 3.2 Seminários para gravação das cenas/capítulos com os alunos protagonistas

Após a criação do roteiro para a *podcast*-novela, os encontros seguintes foram direcionados a gravar a voz dos alunos para posterior edição e criação do produto. Estes seminários, como os demais, aconteceram no laboratório de informática, que, embora não tivesse a melhor acústica, verificou-se ser o ambiente mais silencioso e por consequência, o mais propício da escola para as atividades desta etapa do estudo, descrita neste item.

Inicialmente, cogitou-se que os alunos gravassem separadamente as vozes atribuídas aos personagens por meio dos microfones e computadores do laboratório de informática diretamente de um *software* de edição de áudio, mas esta ação foi descartada, pela dificuldade em extrair e/ou compartilhar os arquivos devido ao tamanho e formato, em organizar e intercalar a grande quantidade de arquivos gerados, aplicar efeitos de normalização e extração de ruídos a cada um deles para que ficassem adequadamente uniformes. A ideia de gravar a leitura dramatizada de cenas em um só arquivo pareceu mais simples e organizada, facilitando a posterior edição do *podcast*-novela.

Decidiu-se portanto, que para as gravações, seria utilizado um *smartphone*<sup>7</sup> simples. Esta escolha se deu pelo fato de o microfone de tal aparelho captar sons com melhor

---

<sup>7</sup> Trata-se de um aparelho J5, de marca Samsung, de uso pessoal da professora-pesquisadora.

qualidade que os microfones constantes no laboratório de informática além da praticidade no envio e armazenamento em nuvem<sup>8</sup> dos arquivos gerados, minimizando desta forma o risco de perda de dados e a possibilidade de quebra de sigilo dos participantes. Assim, foi feito uso do aplicativo gratuito “Gravador de voz”<sup>9</sup> cuja pré-instalação ocorre pelo fabricante do aparelho. Para que houvesse maior comodidade dos participantes e otimização do som a ser gravado, usou-se um suporte articulado simples a fim de que o telefone celular ficasse em altura proporcional à dos alunos, como se observa na Imagem 3, que se segue.

Figura 3 - Alunos protagonistas em uso de recursos materiais para gravação



Fonte: A autora.

Redefinidos os meios e recursos, as atividades do sétimo encontro voltaram-se para a seleção de personagens por parte dos alunos protagonistas e gravações das cenas com leituras dramatizadas. Os alunos participantes tiveram liberdade em escolher os que queriam representar - então, como havia grande número de personagens, alguns alunos deram voz a até três deles, como demonstrado no quadro que se segue. Ressaltamos, que os nomes apresentados neste trabalho são fictícios a fim de evitar possíveis constrangimentos aos participantes e garantir o anonimato, cumprindo também exigências éticas da pesquisa.

---

<sup>8</sup> Sistema de armazenamento *on-line* de dados.

<sup>9</sup> Aplicativo que permite gravar e editar sons, sendo possível o armazenamento dos arquivos no próprio aparelho por meio de listas, Bluetooth, *e-mail*, redes sociais ou o compartilhamento em nuvem. Pode do mesmo modo, ser vinculado a outros aplicativos, como Samsung Notes.

Quadro 6 - Alunos protagonistas e a escolha dos personagens

| Seleção dos personagens para gravação de voz |  |   |   |                         |
|--|--|---|---|-------------------------|
| Alunos                                       | Personagem I   | Personagem II   | Personagem III                              | Função                  |
| Aline  |  |   |   | Narradora               |
| Maria  | rainha Helena<br>(esposa de Ban,<br>mãe de Lancelote)                                      | gigante Frolle<br>(inimigo de<br>Leodagan)                  | Mordret (sobrinho<br>e traidor de Artur)    | narradora da<br>resenha |
| Júlia  | mãe de Merlin  | Leodagan (pai de<br>Guinevere)                              |   |                         |
| Elisa  | fada Morgana<br>(irmã de Artur)  | cavaleiro Galvan  | duquesa/rainha<br>Iguerne (mãe de<br>Artur) |                         |
| Ana  | rei Uter Pendragon<br>(pai de Artur)   | Viviane, a Dama<br>do Lago (mãe<br>adotiva de<br>Lancelote) |   |                         |
| Rodrigo                                      | Lancelote do Lago<br>(cavaleiro de<br>Guinevere, com<br>quem supostamente<br>teve um caso) | rei Ban (amigo de<br>Artur, pai de<br>Lancelote)            |   |                         |
| Vinícius                                     | Artur  |   |   |                         |
| Amanda                                       | rainha Guinevere<br>(esposa de Artur)  | Juiz  |   |                         |
| Gustavo                                      | mago Merlin  |   |   |                         |
| Henrique                                     | Kai (irmão adotivo<br>de Artur)  | rei Bohor (amigo<br>de Artur)                               |   |                         |

Fonte: A autora.

Os critérios estabelecidos pelo grupo de alunos protagonistas foram atribuir aos personagens principais masculinos vozes masculinas e aos personagens femininos, vozes femininas, no entanto, como os personagens masculinos são em grande número em

detrimento dos personagens femininos, decidiram que vozes femininas também seriam atribuídas a personagens masculinos secundários e terciários, cujas falas são mais curtas.

Não houve interferência da professora-pesquisadora na distribuição dos papéis, pois a mesma considerou de bom senso os critérios estabelecidos pelos alunos, procurou respeitar o processo de identificação e desidentificação dos mesmos com os personagens abordados na obra; outro fator relevante é que o reconhecimento à autonomia dos alunos participantes vai além da escolha metodológica utilizada no estudo.

Após os personagens devidamente selecionados pelos alunos, passou-se à leitura dramatizada do roteiro, sob orientação da professora-pesquisadora. No início desta atividade, muitos alunos protagonistas demonstraram-se tímidos e com certa dificuldade em projetar a voz; para minimizar esta situação a professora-pesquisadora realizou atividades lúdicas que estimulam a expressão vocal (por meio de travas-língua simples e curtos, pronunciados sob diferentes entonações vocais e volumes). Esta ação mostrou bons resultados e fez com que os mesmos diminuíssem a ansiedade, mostrando-se com voz mais firme e menor timidez.

As ações seguintes foram a leitura e gravação de voz referente à “Cena I” do roteiro construído para realizar o exercício de ouvi-la e verificar quais pontos necessitavam de adaptações, correções e melhorias quanto à entonação vocal e dicção. A primeira reação dos alunos foi de estranhamento quanto às próprias vozes - o que lhes provocou risos, mas logo em seguida, as atenções se voltaram para a postura vocal que cada participante considerava relevante para o personagem selecionado. As sugestões dos alunos ocorreram de forma descontraída, mas bastante relevantes e pertinentes. Neste mesmo seminário, foi realizada a gravação de três das duas primeiras cenas da *pod*-novela. A Figura 4 retrata um grupo de alunos em momento de gravação de voz.

Figura 4 - Núcleo de alunos protagonistas em momentos de gravação de voz



Fonte: A autora.

No oitavo encontro com os alunos protagonistas foram gravadas as demais cenas, mas assim como as anteriores, foi necessário regravar algumas partes ou mesmo a cena por inteiro. Neste seminário o grupo de alunos participantes demonstrou maior segurança e fluência para a leitura dramatizada, no entanto, duas alunas não puderam comparecer e as gravações das cenas XI e XII ficaram parcialmente comprometidas; para finalizá-las, foi necessário que a professora-pesquisadora contatasse as participantes e realizasse outro encontro apenas para gravar as falas dos personagens representados pelas mesmas.

O nono encontro referente à gravação de falas de personagens das últimas cenas do roteiro foi inserido ao plano inicial de ações; teve duração de 50 minutos e foi realizado apenas com as duas alunas que haviam faltado ao seminário anterior, para complementação das referidas cenas - esse procedimento demandou maior trabalho posterior (no momento de edição). Ao final de cada seminário os arquivos receberam o nome da cena do roteiro à qual se referiam e foram armazenados em nuvem, para maior segurança dos dados.

A professora pesquisadora procurou desenvolver as ações da pesquisa em consonância ao proposto por Lèvy (2010, p. 160) no que se refere ao estímulo a novos espaços de conhecimento onde cada participante possui lugar significativo para a construção de conhecimento de maneira evolutiva e em fluxo, como percebe-se ao decorrer do estudo apresentado. Os alunos, por sua vez, desenvolveram autonomia para a personalização do conhecimento.

Os passos seguintes à gravação das cenas aconteceram no sentido de editar o produto proposto pela pesquisa, cujos procedimentos serão relatados a seguir.

### 3.3 Edição do *podcast*-novela

Neste item será descrito como foi realizada a edição das cenas gravadas (*podcasts*) com a inserção de efeitos e trilha sonora. O relato ocorrerá de maneira sucinta, pois o foco da pesquisa não é necessariamente a parte técnica, mas buscar compreender de que maneira o uso da tecnologia *podcast* pode beneficiar o processo de ensino e aprendizagem de Literatura na Educação Básica.

Esta etapa do estudo aconteceu com participação indireta dos alunos protagonistas, pois, embora apresentassem letramento digital razoavelmente adequado para gravação e edição de *podcast*, não se mostrou necessário e viável que um grupo de 11 participantes editasse o mesmo áudio. Desta maneira, com a intenção de otimizar e agilizar a produção da *pod*-novela, a professora-pesquisadora, valendo-se das sugestões que foram coletadas dos alunos durante a gravação das 12 cenas do roteiro, passou a editar o produto, seguindo a proposta dos demais participantes quanto aos efeitos de voz e sons que contextualizassem o ambiente retratado no enredo.

Conforme mencionado anteriormente, o *software* selecionado foi o Audacity<sup>10</sup>, sobre o qual Colares Da Silva *et al.* (2018, p. 9) comenta que foi "desenvolvido por um grupo de voluntários e distribuído sob a GNU General Public License (GPL)"; sendo considerado por este autor um ótimo editor de áudio. A escolha deste *software* de edição e compressão sonora para esta pesquisa se deu pelo fato de o mesmo ser livre, aceitar diferentes extensões de áudio, ser possível a importação e exportação de sons como arquivos, trabalhando-os como faixas sonoras múltiplas ou únicas, tratando-as de forma profissional.

Em concordância com a predileção do editor sonoro declarada por Colares Da Silva *et al.* (2018), destacamos a análise comparativa de diversas funcionalidades de *softwares* de edição de áudio realizada por Conrad (2014, p. 46), o qual verifica que

O Audacity permite gravar, cortar, copiar, colar, colocar efeitos, aumentar ou diminuir volume, permite o trabalho com multi faixas, escolha da qualidade do som, importar, exportar, converter o áudio em vários formatos, editar o áudio no formato WAV, AIFF, FLAC, MP2, MP3 ou Ogg Vorbis. Ele também é

---

<sup>10</sup> *Software* que permite gravar e editar áudios em formato MP3 e outros. Pode ser baixado livremente em <https://sourceforge.net/projects/audacity/>.



multiplataforma rodando em Windows, Mac OS X, GNU / outros sistemas operacionais Linux.

Este autor afirma que o Audacity é recomendado por “se equipara com os melhores editores de áudio proprietários podendo substituí-los de forma efetiva, sem deixar nada a desejar.” (CONRAD, 2014, p. 45), considera-o apropriado tanto ao consumidor de nível de entrada, iniciante e pouco experiente, quanto ao consumidor profissional, bastante experiente, para extrair todos os recursos do programa (CONRAD, 2014, p. 47). De fato, para manipular tal programa exige certo conhecimento relacionado à edição de áudios - no caso, a professora-pesquisadora encontra-se no chamado nível de entrada.

Após a seleção do *software* para edição, verificou-se que a gravação das cenas por meio do aplicativo livre “Gravador de voz”, em *smartphone* gera arquivos de extensão M4a<sup>11</sup>, que foram armazenados em nuvem. Para importá-los ao Audacity, foi necessário, após *download*, convertê-los em formato adequado ao programa, sendo a extensão escolhida o MP3<sup>12</sup>. Esta ação foi realizada por meio de *site* gratuito<sup>13</sup>, de forma *on-line*, sem necessidade de abertura de conta ou cadastro, conforme a Figura 5, que se segue.

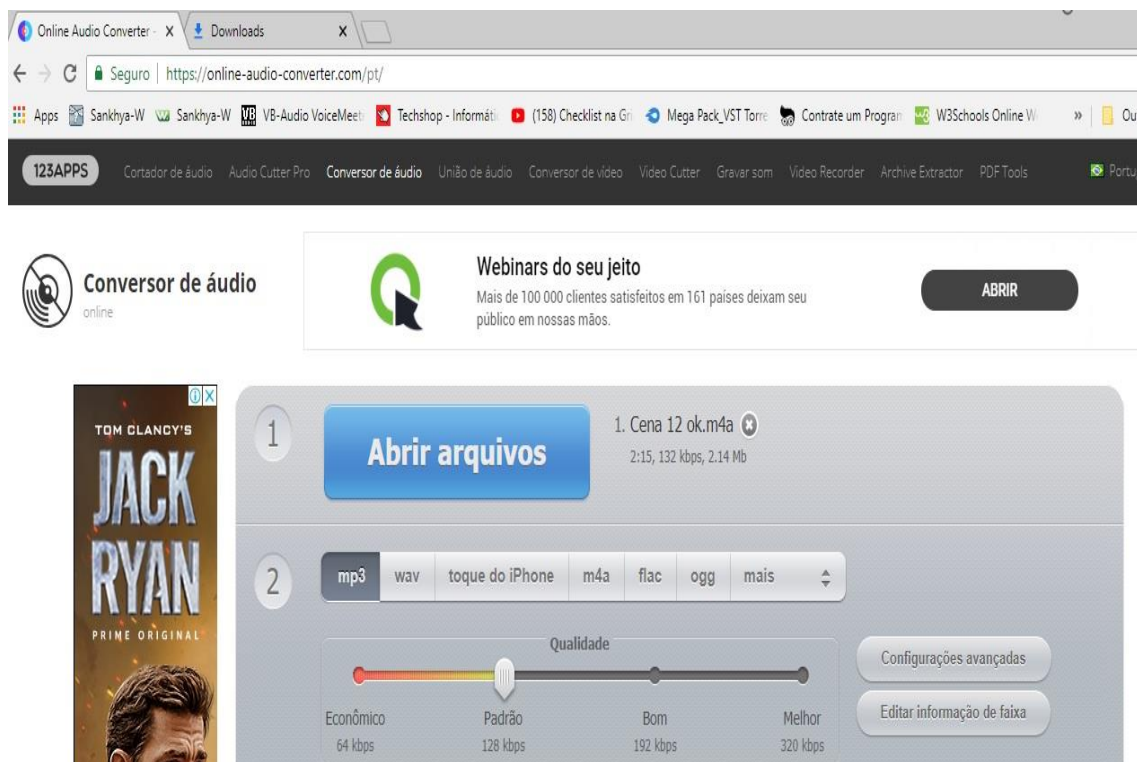
---

<sup>11</sup> Apple Lossless (filename extensão m4a) - formato de arquivo de compressão de áudio sem perdas de características originais, de acordo com Conrad (2014, p. 22).

<sup>12</sup> Extensão de arquivo de áudio mundialmente usado; Abreviação de ISO-MPEG Audio Layer-3 (MP3) conforme Colares Da Silva *et al.* (2018, p. 8) é um formato de arquivo digital de som que foi comprimido em até 12 vezes de seu tamanho original, retirando-se os arquivos cujos ouvidos humanos não poderiam captar, mantendo-se no entanto qualidade tão boa quanto à versão descompactada. Foi criado em 1987, pelo Instituto Europeu de Investigação Fraunhofer JIS e outras instituições de pesquisa.

<sup>13</sup> O *site* aqui retratado é <https://online-audio-converter.com>. Conforme dados da própria página, trabalha com mais de 300 tipos diferentes de áudios e vídeos, tornando possível a conversão dos mesmos para MP3, M4a e outros diversos. É possível escolher a qualidade da conversão, cortar ou emendar sons em uma faixa de áudio. Este *site* foi diversas vezes acessado ao decorrer da pesquisa e considerado de fácil uso pela pesquisadora.

Figura 5 - *Print screen* da tela de conversão de arquivos de som

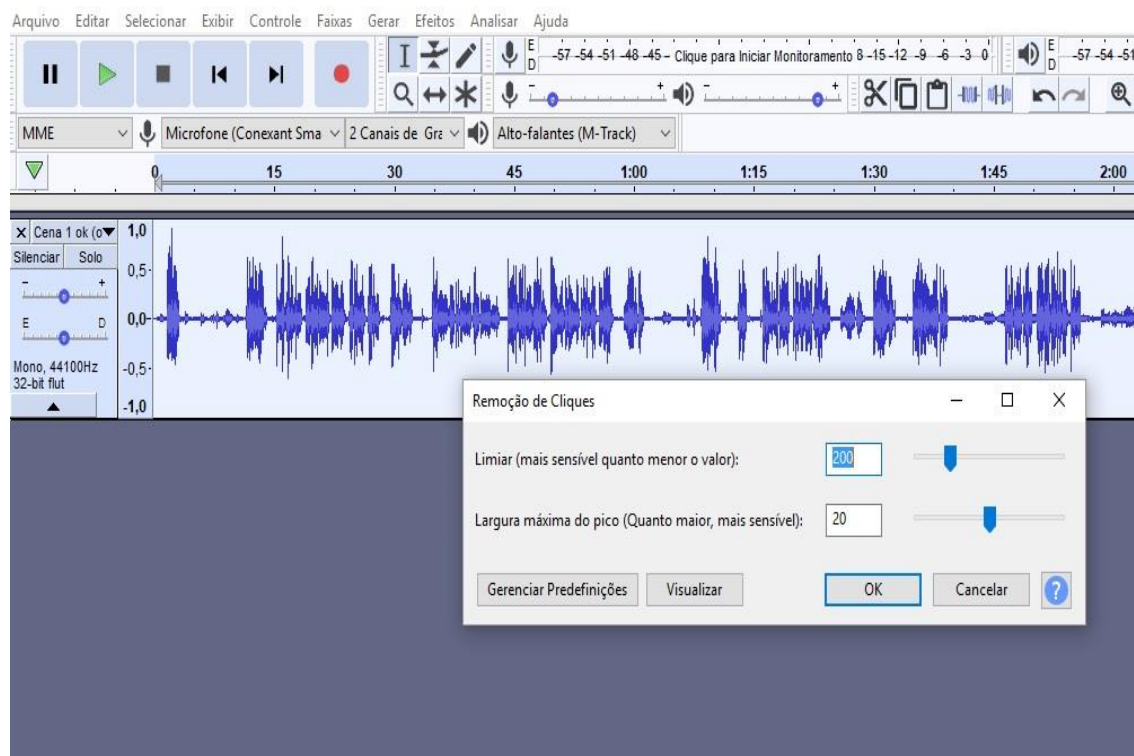


Fonte: A autora.

A Figura 5 retrata o momento de conversão de um dos arquivos gerados em extensão M4a por formato MP3, com escolha de qualidade em “padrão” (128 kbps) para que ficasse mais leve para edição, sem, no entanto, prejudicar a qualidade do áudio original. Após todas as faixas de som estarem na extensão desejada, passou-se para edição das mesmas, com uso do *software* Audacity.

As Imagens seguintes são *print screens* da interface do editor de áudio Audacity e demonstram alguns passos básicos, porém essenciais na edição do *podcast-novela*, realizados pela professora/pesquisadora.

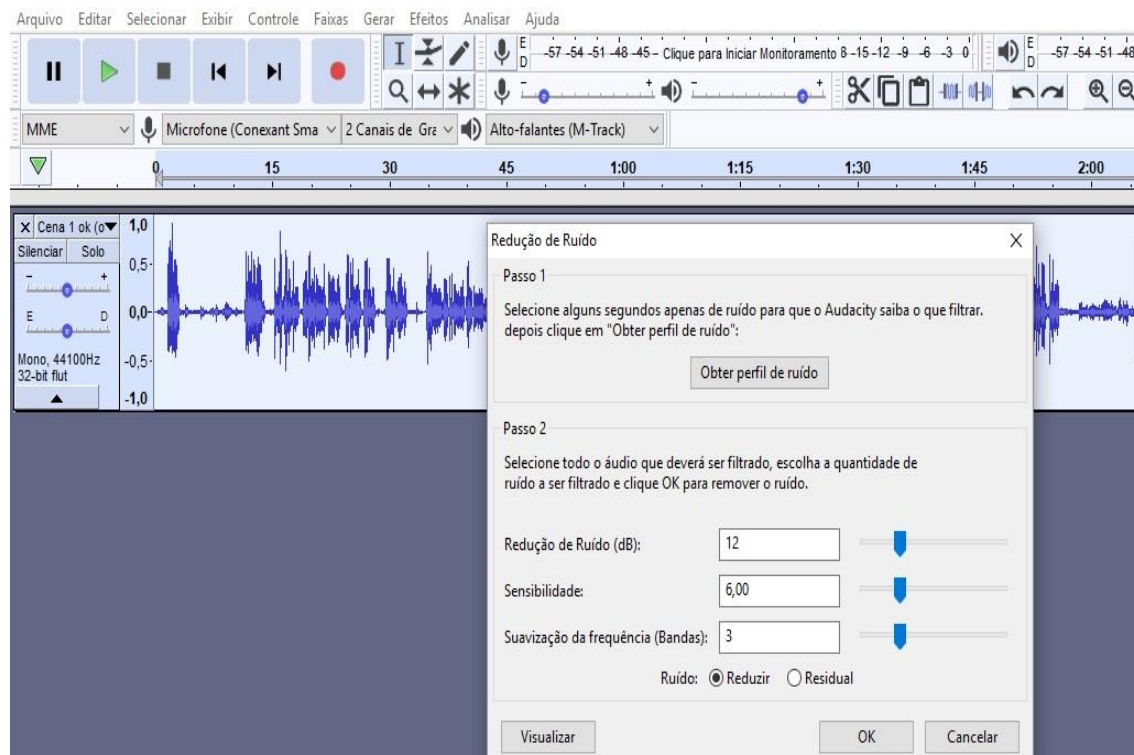
Figura 6 - Print screen da tela do software Audacity - Passo 1: limpeza de cliques



Fonte: A autora.

A Imagem 6 retrata o processo de uso da ferramenta de edição Remoção de Cliques, que como o nome sugere, limpa ou reduz ruídos que tem som parecidos com os de um “clique” realizados na fala durante o processo de narração ou ruídos similares no ambiente.

Figura 7 - *Print screen* da tela do *software* Audacity: Passo 2: aplicação de filtro para redução de ruídos

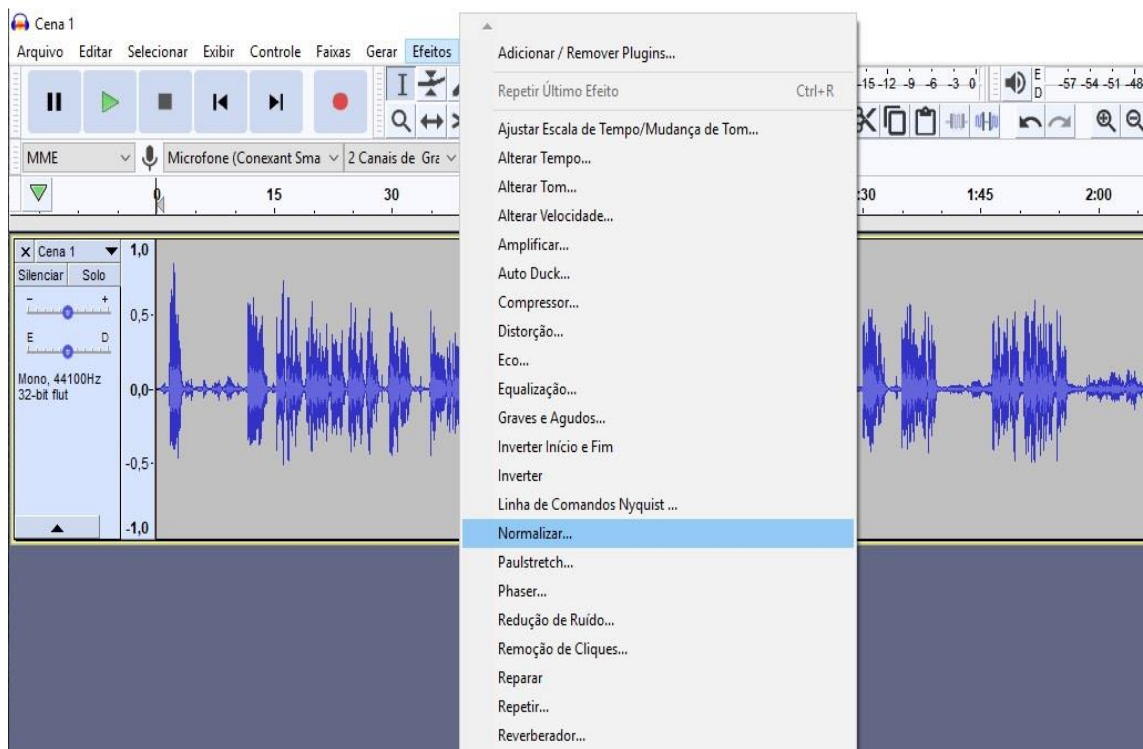


Fonte: A autora.

A Figura 7 nos mostra a aplicação de filtro para redução de ruídos diversos, com uso da ferramenta Redução de Ruído. Após escolher/obter o perfil de ruído o programa reduz ondas similares às selecionadas em decibéis<sup>14</sup> conforme necessidade e escolha de quem o edita - a redução escolhida foi de 12 decibéis e embora pareça pequena, os resultados são significativos.

<sup>14</sup> dB(decibel) equivale a um décimo do Bel - unidade de medida usada para verificar o nível sonoro. O decibel é mais comumente utilizado e conforme descreve Conrad (2014, p. 33) uma onda sonora de 10 decibéis é considerada repousante, no entanto, a partir de 50 é considerada incomodativa.

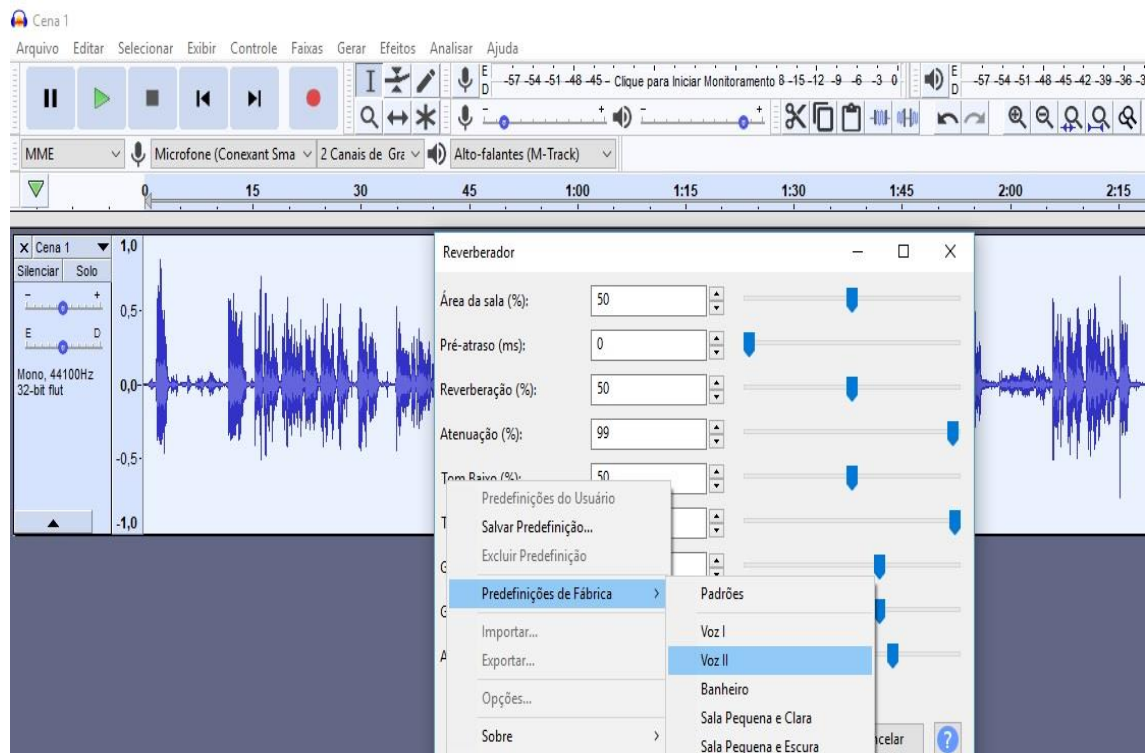
Figura 8 - *Print screen* da tela do *software* Audacity: Passo 3: aplicação de plugin normalizar



Fonte: A autora.

Com a intenção de aumentar o volume geral da gravação sem, contudo, “estourar” (momentos de picos de volume na linha de som em relação aos demais), foi aplicado o efeito Normalizar. Este *plugin* é também capaz de regular os possíveis ruídos gerados pela placa de som do computador durante a gravação de voz - no entanto, não houve esta necessidade, pois as vozes foram gravadas com uso de *smartphone*, o que nos gerou esta pequena vantagem.

Figura 9 - *Print screen* da tela do *software* Audacity - Passo 4: Aplicação do *plugin* reverberador



Fonte: A autora.

Esta última imagem do processo de edição apresentado neste estudo, Figura 9, aborda aplicação do Reverberador, que, com efeito similar ao eco, proporciona como resultado a diminuição da amplitude do som selecionado.

O uso de tais ferramentas e efeitos ocorreram em todas as faixas de som geradas pelos alunos protagonistas no momento dos seminários - mesmo nas que foram criadas para complementação das cenas 11 e 12 - conforme descrito no item anterior, 3.6.2. As faixas de complementação (da gravação) foram inseridas nos devido arquivos respeitando a ordem das falas nos diálogos dos personagens, conforme o roteiro criado para a *pod-novela*. Após este procedimento os doze arquivos de áudio foram unidos em um só, correspondendo ao roteiro da *pod-novela* na íntegra.

O procedimento seguinte foi criar a faixa de áudio que auxiliou a contextualização dos locais do enredo e às emoções dos personagens, adequando-a às indicações e sugestões de efeitos sonoros e musicais realizadas pelos alunos participantes, atendidas ao máximo possível. Foi criado um pequeno banco de sons os quais foram importados, recortados e colados à trilha sonora, como por exemplo passos, patas de cavalo, clima de tensão, lutas de espadas, atmosfera mágica e aplausos, dentre outros sugeridos pelos alunos protagonistas.

O banco de efeitos foi gerado a partir de canal<sup>15</sup> do YouTube<sup>16</sup> que, conforme *site*<sup>17</sup> do responsável, são de autoria própria ou cedidos por terceiros com as devidas autorizações diretas de uso e/ou registros licenciados de maneira gratuita, sendo necessário, porém, oferecer os devidos créditos. Os arquivos, disponibilizados em formato de vídeo, foram convertidos em MP3 com uso de página para conversão de áudio anteriormente mencionada, à qual também se refere a Figura 5.

O caminho percorrido para a edição da trilha sonora do *podcast-novela* foi semelhante ao descrito para edição da trilha de voz e após esta ser concluída, foram mixadas e unificadas. Além das ferramentas anteriormente descritas utilizou-se também *Fade*<sup>18</sup>, *Zoom*<sup>19</sup> e Multi-trilha de Mistura Suporte<sup>20</sup>, dentre outras. Quanto aos efeitos, foram aplicados Amplificar, Compressão e Expansão da onda sonora, além do efeito Eco, em diversos momentos da edição de ambas e mesmo após sua unificação.

Sobre o planejamento de efeitos a serem aplicados concordamos que a escolha e uso de tais ferramentas e efeitos ocorreram de maneira pessoal, de acordo com as sugestões do grupo pesquisador e preferência da editora (professora-pesquisadora), mas foram planejadas, testadas e verificadas para que o resultado se apresentasse da forma esperada e de maneira significativa ao processo de ensino-aprendizagem. Sobre a importância de tal planejamento, verifica-se que,

Portanto, a produção de objetos sonoros para RDI deverá ser planejada em conjunto com as outras estruturas do material que estamos trabalhando, desde o projeto inicial até a produção e publicação do mesmo. Não deve ser meramente acrescentada, deve ser pensada em conjunto com os elementos gráficos. Tendo em conta que a qualidade dos elementos ou objetos sonoros contribuirá para potencializar a interatividade e a atratividade do produto que estamos configurando, transformando-se em um agente facilitador da aprendizagem (COLARES DA SILVA *et al*, 2018, p. 12).

<sup>15</sup> A. R. Efeitos Sonoros - <https://www.youtube.com/channel/UCgz4mHJmCG8Cz3ZveDN9yCg/about> - canal que disponibiliza músicas e efeitos de som gratuitamente, livres de direitos autorais; amplamente acessado no período de edição da *pod-novela*.

<sup>16</sup> *Site* que permite o compartilhamento de vídeos, conforme <https://www.youtube.com/intl/en/yt/about/>. Pertence à empresa Google.

<sup>17</sup> O *site* mencionado se refere ao <http://thiaguimrp2.wixsite.com/termos-ar-esonoros>.

<sup>18</sup> *Fade* é uma ferramenta que proporciona a diminuição ou aumento de determinado som selecionado, de forma gradual, para que não se inicie ou finalize de maneira abrupta.

<sup>19</sup> A ferramenta *Zoom* proporciona o aumento visual do gráfico de som, facilitando a edição.

<sup>20</sup> Esta ferramenta possibilita a edição e mixagem independente em duas ou mais trilhas sonoras.

Considerando-se o tempo de gravação dos *podcasts* referentes às cenas do roteiro, estes totalizaram aproximadamente 45 minutos em sua forma bruta, mas após o corte de partes irrelevantes ou que não se tratavam do roteiro criado, foi reduzido ao tempo aproximado de 16 minutos. A partir da mixagem da trilha de voz à musical, passou a ter 17 minutos e 44 segundos. Consideramos esta duração apropriada, pois geralmente os *podcasts* apresentam média de duração em 35 e 40 minutos, conforme observações realizadas em visitas a *sites* de suporte de *podcasts*. Esta verificação coaduna com a afirmação de Dias e Ferreira (2016, p. 2), segundo as quais “Geralmente, cada episódio tem a duração média de 40 minutos e pode ser sobre qualquer assunto de interesse do *podcaster* (autor e desenvolvedor do *Podcast*).”. Verifica-se que esta etapa do estudo demandou tempo e dedicação significativos da professora-pesquisadora, embora as ações não sejam demasiadamente complexas.

Reitera-se que o fato de o produto gerado ter sido apresentado em formato MP4 não o descaracteriza como *podcast*, visto que para Freire (2012, 2013, 2015) a principal característica deste é o dialogismo e a interação com o fazer humano e não suas especificidades técnicas, como suporte ou extensão.

### **3.4 Apresentação da *pod-novela* aos alunos protagonistas e construção de meta-*podcasts***

Com o objetivo de apresentar o produto (com as 12 cenas totalmente editadas) aos alunos protagonistas foi realizado o décimo encontro. Este seminário aconteceu no laboratório de informática da escola municipal selecionada para a pesquisa em próprio turno de estudo, com duração de 50 minutos e a participação da maioria dos alunos protagonistas, que se dividiram em dois grupos para opinar e realizar os meta-*podcasts*.

Para nortear a construção dos referidos meta-*podcasts*, a professora-pesquisadora estabeleceu alguns pontos para reflexões - estes serão discutidos juntamente com a transcrição de partes consideradas relevantes de tais gravações, como: *A trilha sonora contextualiza o local e os fatos? Os efeitos de som contribuíram de forma positiva para a pod-novela? Há nitidez na voz dada aos personagens? A duração do produto gerado é considerada adequada? Os alunos protagonistas consideram que houve benefícios gerados a partir da participação neste estudo?*



Durante a apreciação da *pod*-novela pôde ser percebido que os alunos protagonistas apresentavam-se apreensivos, e curiosos no desenrolar do enredo e ao final demonstraram-se satisfeitos com o resultados. Em relação à nitidez das vozes e qualidade da gravação/edição do produto gerado, verificou-se que os alunos o consideraram de boa qualidade:

**Amanda - Grupo 1:** (...) Então... quando eu ouvi minha voz primeiro eu nem sabia que era eu... Fui saber depois. (META-PODCAST GRUPO 1)

**PP:** Ficou nítida a voz? Dá pra diferenciar a voz dos outros sons?

**Elisa - Grupo 2:** Dá...

**Gustavo - Grupo 2:** Dá...

**Maria - Grupo 2:** Achei muito legal... bom que tipo... na hora que tava ouvindo... na hora que era minha voz eu nem reconheci minha própria voz... (...) Mas ficou muito bom!

**PP:** Ficou nítida?

**Maria - Grupo 2:** Isso que eu fiquei observando, porque nos outros *podcasts* que a gente ouviu pra ter uma noção de como que era a gente não conseguia captar o que tava acontecendo, o que que a pessoas estavam falando. Agora no nosso não... a gente... bom... foi o que eu observei... tentei ser crítica, mas aí tipo... a gente sabia quem tava falando, o que tava falando, o que estava acontecendo no momento... (META-PODCAST GRUPO 2)

Consultados após ouvirem a *pod*-novela sobre a trilha sonora e se declararam positivamente surpreendidos com a mesma e os efeitos utilizados para ambientação e contextualização do enredo.

**Amanda - Grupo 1:** A musiquinha ficou legal!... (risos) (META-PODCAST GRUPO 1)

**Elisa - Grupo 2:** Ficou muito bom... a voz ficou totalmente diferente... Minha voz ficou grossa... na hora de rir... na hora da risada ficou mais... ficou mais forte. (...) Ficou muito bom!

**PP:** Gustavo, você acha que pela trilha sonora dá pra gente ter uma ideia do lugar?

**Gustavo - Grupo 2:** Anh-ham! Do que tá acontecendo... Tipo... A parte que o Artur tira a espada da pedra dá pra perceber... (...) dá pra perceber as pessoas falando... (META-PODCAST GRUPO 2)

Observaram que a maioria das sugestões oferecidas pelos alunos protagonistas constavam no produto gerado e consideraram que os efeitos e o fundo musical contribuíram positivamente para o resultado, oferecendo mais ênfase às falas dos personagens, aos fatos retratados tornando-os mais emocionantes e instigando o imaginário, segundo relatos de alunos participantes, como pode ser percebido no trecho abaixo:

**PP:** E sobre a emoção? Vocês acham que depois dos efeitos ficou...

**Amanda - Grupo 1:** Mais emocionante...

**PP:** Mais emocionante?... Menos emocionante?...

**Rodrigo - Grupo 1:** Ficou...

**Vinícius - Grupo 1:** Ficou... deu pra imaginar muitas coisas... (...)

**Rodrigo - Grupo 1:** Fiquei imaginando a parte que a menina... mulher... rouba o filho da.. da outra... (...)

**Vinícius - Grupo 1:** [dirige-se para Amanda]: “Fiquei imaginando você me traindo...” (risos)

**Amanda - Grupo 1:** (risos)

**PP:** Tá levando pro pessoal, ó... (risos)

**Rodrigo - Grupo 1:** Quer ver... eu fiquei [imaginando] o final da... do *podcast*... é... do Artur sendo levado para o mar e a espada sendo jogada no mar [lago]...” (META-PODCAST GRUPO 1)

Questionados sobre o fato de o *podcast* não conter imagens alusivas à história abordada ser um fator positivo ou negativo para o momento de apreciação, percebe-se que os alunos sentiram falta dos recursos imagéticos, mas consideraram que a experiência de proporcionada tenha superado e se sobreposto à ausência daquela:

**Rodrigo - Grupo 1:** Ajuda... ajuda um pouco porque aí... se você ficar ligando só pra imagem você vai querer ler rápido e não vai prestar atenção... opa... escutar...

**Vinícius - Grupo 1:** A gente imagina... quando é só o áudio...

**Amanda - Grupo 1:** Hum-hum [afirmação] (META-PODCAST GRUPO 1)

**Elisa - Grupo 2:** Parecia um filme, só que sem ver... só ouvindo mesmo...

**PP:** O fato de não ter uma imagem?

**Gustavo - Grupo 2:** Com a imagem a pessoa vê tudo o que tá acontecendo, agora... sem imagem... (...) ela tem que ter uma imaginação mais fértil... (META-PODCAST GRUPO 2)

Instigados sobre os possíveis benefícios advindos da participação na pesquisa, os alunos protagonistas ressaltaram que houve crescimento quanto à postura e entonação vocal, ampliação de vocabulário e principalmente melhora quanto à timidez em ler e falar em público.

**Amanda - Grupo 1:** Mas é verdade, no começo eu tinha vergonha... aí depois eu... melhorei. (...)

**Vinícius - Grupo 1:** É... me ajudou muito... (risos)

**PP:** Vocês repararam, que no começo...

(...)

**Amanda - Grupo 1:** Então... no começo eu ficava toda quieta no meu canto... nem queria muito ler... (...)

**PP:** Vocês repararam por exemplo, na fala principalmente do Artur... do início estava uma voz mais...

**Amanda - Grupo 1:** Presa!...

**PP:** Presa, né... E no final já tava como, heim, Vinícius?

**Amanda - Grupo 1:** “BASTA!” [referindo à entonação vocal do colega na *pod-novela*] (risos)

(...)

**Rodrigo - Grupo 1:** Todo “reizadinho”... [sobre Vinícius se identificar com o personagem representado] (risos) (META-PODCAST GRUPO 1)

**PP:** O que a pesquisa auxiliou quanto à leitura?

**Elisa - Grupo 2:** Facilitou...

**Gustavo - Grupo 2:** Facilitou... (...) tem muitas palavras que a gente não fala muito no cotidiano...

**Maria - Grupo 2:** Eu achei interessante, assim... que eu cresci bastante na parte de sentar em roda e falar, expressar minha opinião, porque eu tenho muita dificuldade. Agora que... depois dos seus trabalhos que a gente começou fazer junto que eu comecei a não ter tanta vergonha, mas antes eu custava apresentar um

trabalho. Agora hoje não. Depois do trabalho que a gente sentou em grupo “Não?.. o que que você acha?”... Ler pra todo mundo, assim... foi melhorando...

**PP:** Vocês acham então que esta questão de ler em voz alta favoreceu a vocês na literatura e em outras áreas também? (...) Como que tava a leitura de vocês no início? Nas primeiras cenas era uma, né?...

**Elisa - Grupo 2:** Travada...

**PP:** No final das cenas vocês se soltaram...

**Gustavo - Grupo 2:** Então... foi se acostumando...

**Maria - Grupo 2:** É... é isso... é aquela mudança de poder já se acostumar a falar na frente de todo mundo... de ler... é... nossa, eu cresci bastante, porque eu tinha muita, muita dificuldade de falar [em público]. (META-PODCAST GRUPO 2)

Percebe-se que a tecnologia educacional em questão não limita o pensamento dos envolvidos no processo de construção do conhecimento, mas impulsiona-os, os “prolongam e transformam a capacidade de imaginação e de pensamento” (LÈVY, 2010, p. 168). O caráter dialógico do *podcast* e a metodologia adotada para o estudo proporcionou crescimento e reflexão crítica dos alunos sobre o próprio conhecimento construído – sujeitos no processo educacional.

Pensar e designar a tecnologia e, por consequência, o *podcast* a partir de definições conceituais, abandonando o senso comum de privilégio ao técnico, seria assumir na educação, desde o princípio, os Sujeitos como senhores de seus instrumentos, não o inverso, como representado no cerne das definições vigentes. (FREIRE, 2013, p. 48)

Em relação a este repensar sobre o conhecimento, expõe-se a experiência de um dos membros participantes da pesquisa que declarou nunca antes ter lido uma obra literária na íntegra por não gostar de ler, mas que apreciou a experiência proposta pelo estudo. Tal situação é considerada pela professora-pesquisadora um grande avanço no processo de amadurecimento do aluno quanto ao ato de ler e o gosto pela leitura.

**Rodrigo - Grupo 1:** Sim, colaborou muito porque eu não gostava nem de ler e ainda não gosto...

**PP:** Rodrigo, não acredito... Rodrigo, você leu o livro todo, heim! (risos) Mas e aí Rodrigo, você se imaginava assim, lendo livros de literatura inteirinhos?

**Rodrigo - Grupo 1:** Hum-hum. [negação] (...)

**PP:** ...Fazendo esta síntese desse livro, reescrevendo essa história, dando voz a personagens?

**Rodrigo - Grupo 1:** Não...

**PP:** Você se imaginava assim?

**Rodrigo - Grupo 1:** Não... (risos) (META-PODCAST GRUPO 1)

A professora pesquisadora discutiu, juntamente com os alunos protagonistas, o que seria observado nos *meta-podcasts* no momento da aplicação do produto às turmas beneficiadas e chegaram a um consenso sobre observar a expressão facial (para verificar se os alunos gostam ou não) e também verificar se algum deles identifica a voz dos participantes da *pod-novela*.

**Vinícius - Grupo 1:** Se vão reconhecer... [a voz de quem narra] (META-PODCAST GRUPO 1)

**PP:** Critérios:

**Maria - Grupo 2:** Se estão gostando ou não... [por meio de observação de expressões faciais] (META-PODCAST GRUPO 2)

Em relação ao tempo de duração da *pod*-novela editada (17 min e 44 s), os alunos consideraram adequado, como percebe-se no trecho:

**PP:** Quanto à duração? (...)

**Vinicius:** Achei bom.

**Rodrigo:** Achei bom.

**Amanda:** Foi um tanto legal...

**Rodrigo:** Aí não fica... muito pequeno.

**Amanda:** ... ou enjoativo...

**Rodrigo:** É... (META-PODCAST GRUPO 1)

De fato, o produto apresenta metade da média de duração dos *podcasts* ouvidos em *sites* visitados nos encontros anteriores. Este comprimento de áudio apresenta-se adequado também em relação ao tempo de aula adotado na rede municipal de ensino e conseqüentemente na escola participante, tornando possível sua aplicação de maneira integral em aula de Literatura - disciplina que possui carga horária semanal equivalente a uma hora/aula (50 min) no Ensino Fundamental II da referida escola.

Neste seminário verificou-se a necessidade de uma resenha que fizesse a apresentação do produto e ao mesmo tempo instigasse os mesmos a ouvi-lo. Esta ação será melhor relatada no item que se segue.

### 3.5 Criação da resenha para a *pod*-novela.

O décimo primeiro seminário no laboratório de informática da escola parceira teve duração de 100 minutos, com o objetivo de construir a resenha da *pod*-novela e, conforme o planejamento para tal, iniciou-se com a retomada de conceitos, características, suportes e veiculação do gênero textual pela professora-pesquisadora junto aos alunos protagonistas do estudo.

Após esta abordagem, as discussões foram direcionadas ao tema/assunto central da resenha e os alunos protagonistas concordaram que a mesma poderia conter opiniões e/ou hipóteses sobre o enredo da obra literária lida que não cabiam ou não se fizeram adequadas

ao reconto elaborado, com base nas discussões<sup>21</sup> trabalhadas durante os seminários de construção do enredo para o *podcast*-novela.

Foi percebido pelos alunos o contraste entre o contexto histórico social retratado na obra literária e o vivenciado pelos alunos, sendo os temas mais comentados listados:

1. A concepção de Artur acontecer de forma escusa, pois Iguerne foi enganada pelo rei Uter Pendragon, com auxílio de Merlin.
2. O fato de o personagem Artur ser um herói do povo, grandioso, escolhido por Merlin, mas, no entanto, não ter controle sobre sua própria história.
3. As mulheres receberem menor atenção e serem subjugadas, como Guinevere não ter sido consultada quanto ao seu casamento com Artur, por exemplo.
4. Amigos se tornarem inimigos devido a intrigas e conspirações, como aconteceu com Lancelote, Galvan e Artur.
5. Os ideais da cavalaria atrelados aos valores cristãos e servirem muitas vezes à Igreja, retratados na obra com a busca pelo Santo Graal (cálice em que Jesus teria tomado vinho em celebração religiosa).
6. Redenção ou confirmação de inocência com base em vitórias em lutas e batalhas demonstradas na luta entre Galvan e Lancelote, Mordret e Artur.
7. A atmosfera mágica que envolve a obra e os personagens principais, salvando-os, ou contribuindo de alguma maneira para o “destino” dos mesmos, como os dragões da bandeira de Merlin, a espada na pedra, o castelo submerso da fada Viviane, o navio de Morgana, dentre muitos outros.

Após o levantamento destas hipóteses, houve a seleção das consideradas mais adequadas aos objetivos deste estudo e deu-se início à elaboração do texto coletivo escrito, considerando-se as características do gênero textual de maneira simples e concisa, como se pode perceber no APÊNDICE B, retratado a seguir:

NARRADORA DA RESENHA - Venha conhecer essa maravilhosa história de Artur e os cavaleiros da Távola Redonda, mergulhando nas mais profundas frentes de batalhas, descobrindo amigos e inimigos, romances de príncipes e princesas belas, decepções e muitas magias de Merlin. - Artur é mesmo tão forte ou escolhido? Coincidência ou magia? Amor ou interesse? Iremos descobrir estes grandes mistérios deste maravilhoso livro.

---

<sup>21</sup> Tais discussões e hipóteses foram realizadas tendo em vista o contexto histórico e social da época, sendo este o período medieval.

Durante a elaboração do texto uma das alunas participantes demonstrou maior interesse na produção e se voluntariou para a leitura e gravação da voz, sendo sua proposta aceita pelos demais colegas protagonistas. O registro de voz foi realizado imediatamente após a finalização da resenha e a mesma foi anexada posteriormente pela professora-pesquisadora ao produto gerado em procedimento bastante similar ao descrito no item 3.7, *Edição do podcast-novela*. A duração da resenha é de 30 segundos, incluso o fundo musical e, fez com que o *podcast* gerado atingisse 18 min e 14 segundos em sua totalidade.

Com a apreciação e aceite dos alunos protagonistas em relação à *pod-novela* editada, a professora-pesquisadora cuidou da apresentação do produto aos alunos beneficiados para coleta de dados dos mesmos, para andamento da pesquisa. Para isso, foi necessário incluir a *pod-novela* ao questionário - o que será detalhado no item seguinte.

### **3.6. Inserção da *pod-novela* ao questionário**

Com o intuito de dinamizar a coleta de dados para o estudo, optou-se por inserir o produto ao questionário e para esta ação, foi necessário converter o arquivo referente a *pod-novela* de MP3 para MP4 uma vez que o aplicativo Google *Forms* não suporta apenas arquivos de áudio. A conversão foi realizada por meio de *site* específico<sup>22</sup>, de maneira *online* e gratuita; se fez necessária a inserção de uma imagem ao produto, pois aos arquivos de vídeo (MP4) assim exigem.

Em acordo, a professora pesquisadora e os alunos envolvidos decidiram que a imagem não faria referência ou alusão a nenhum local ou personagem da obra literária para que não houvesse interferência no processo imagético ou imaginário dos participantes ao ouvirem as cenas/capítulos da *pod-novela*, mas retomasse a ideia de áudio - por isso a imagem selecionada foi a de um gráfico de som.

Dessa maneira, segundo exigências do aplicativo no qual o questionário foi criado, passou-se à inserção do *podcast* literário em formato MP4 à plataforma YouTube seguindo as normas e configurações exigidas para tal. A professora-pesquisadora utilizou seu próprio canal e para manter o caráter ético do estudo, configurou o produto como privado, podendo ser visto apenas por quem tivesse acesso ao *link*<sup>23</sup> do mesmo.

---

<sup>22</sup> Trata-se da página <https://online-audio-converter.com>.

<sup>23</sup> Hiperligação (endereço) que ao ser clicada, encaminha o usuário para o vídeo.

A *pod-novela* foi então vinculada ao questionário, o que permitiu que os participantes tivessem acesso à mesma durante o preenchimento de suas respostas com apenas um clique, sem necessidade de buscas ou redirecionamento a outros *sites*, otimizando, portanto, o processo de coleta de dados. O fato do *podcast* estar disponibilizado em arquivo de extensão MP4 não o configura como vídeo ou *videocast*, pois “o que, a partir de uma definição conceitual, irá diferenciar um *podcast* de um *videocast* será o mesmo que diferenciará o rádio da TV: o foco de sua produção – se na oralidade e/ou música/som ou nas imagens em movimento.” (FREIRE, 2013, p. 43).

### **3.7 Coleta de dados junto aos alunos beneficiados**

Neste item serão descritas as ações referentes à coleta de dados das turmas que se beneficiaram do produto gerado pelo estudo, inicialmente aplicado aos alunos não alfabetizados e posteriormente aos demais. Serão retratados de igual modo os seminários com alunos protagonistas junto aos beneficiados e a construção de *podcasts* pelos mesmos.

Esta etapa do estudo ocorreu como as demais, no laboratório de informática da escola, porém em próprio turno de estudo durante as aulas da professora-pesquisadora, com a participação das turmas beneficiadas denominadas 8ºA e B, além da participação dos alunos protagonistas. As referidas turmas geraram dados por meio de questionário e os alunos protagonistas realizaram observações as quais foram registradas pela professora-pesquisadora por meio de *podcast* - as particularidades serão melhor relatadas nos itens que se seguem.

#### **3.7.1 Coleta de dados individualizada - para alunos com necessidades de mediação (não alfabetizados)**

Com objetivo de melhor atender aos alunos que apresentavam necessidade de mediação devido à deficiência ou não alfabetização, houve agendamento para atendimento individual para os mesmos com a finalidade de aplicação da pesquisa. A sala de aula do AEE 6º ao 9º Ano da escola (que se encontrava desocupada no momento da atividade) foi reservada em próprio turno de escolarização dos alunos, com a devida autorização do gestor e supervisor escolar. Dos dois alunos que realmente apresentam necessidade do

ledor/transcritor (conforme item 3.5.2.2 *Os alunos beneficiados - as turmas de 8º Anos*) apenas uma compareceu e a ela foram direcionadas as ações que se seguem.

Conforme permissão anteriormente concedida pelo professor que ministrava aula no momento da aplicação, a professora-pesquisadora acompanhou a aluna Lívia<sup>24</sup> da sala de aula regular até ao local da aplicação, onde estavam previamente organizados os materiais necessários para a aplicação do formulário *on-line* - folha sulfite e caneta para transcrição de respostas, *mouse*, fone de ouvido e *notebook* da própria professora com a página do questionário pronta para uso.

Após esclarecimentos sobre a ética na pesquisa a importância do estudo inclusive para pessoas com necessidades educacionais especiais de aprendizagem, a aluna iniciou sua participação no estudo como o auxílio da professora-pesquisadora que realizou a mediação - da qual pode-se destacar algumas ações, como a leitura pausada do questionário com explicações sobre as perguntas e palavras presentes no mesmo por meio do uso de linguagem simples, objetiva e acessível à aluna (sempre que esta solicitava). A Imagem seguinte ilustra estas ações.

Figura 10 - Aplicação individualizada do questionário estruturado - leitura mediada



Fonte: A autora.

Houve necessidade de escrever o nome da aluna na sulfite para que ela digitasse em campo próprio, bem como transcrever a resposta discursiva oferecida pela mesma à questão específica do formulário. Toda a transcrição de resposta oral foi realizada em maiúsculas

---

<sup>24</sup> Nome fictício oferecido pela pesquisadora com a finalidade de manter o sigilo da participante.



para facilitar o pareamento das letras com o teclado do computador no momento da digitação feita pela aluna, conforme figura que se segue.

Figura 11 - Aplicação individualizada do questionário estruturado – mediação da transcrição de respostas



Fonte: A autora.

O tempo previsto para aplicação da pesquisa com mediação foi de duas horas aula, dos quais foram utilizados 90 minutos, pois procurou-se respeitar o tempo de compreensão/aprendizagem da aluna - ressalta-se porém, que o tempo de aplicação utilizado é compatível com a necessidade individualizada desta aluna e não pode ser considerado como regra para que outros alunos com dificuldades específicas cumpram as mesmas atividades em tempo equivalente.

Ao observar a aplicação do *podcast* a esta aluna, percebe-se que tal ferramenta tecnológica e educacional proporcionou à mesma a oportunidade de conhecer a obra literária por meio do *podcast* de produção original realizado por colegas de sala (*podcast* novela), sendo Lívia beneficiária do conhecimento por eles construído colaborativamente. Estas ações confirmam o explicitado por Lèvy (2010) e Freire (2015) sobre as tecnologias se pautarem na interação com o coletivo para a construção e promoção do conhecimento.

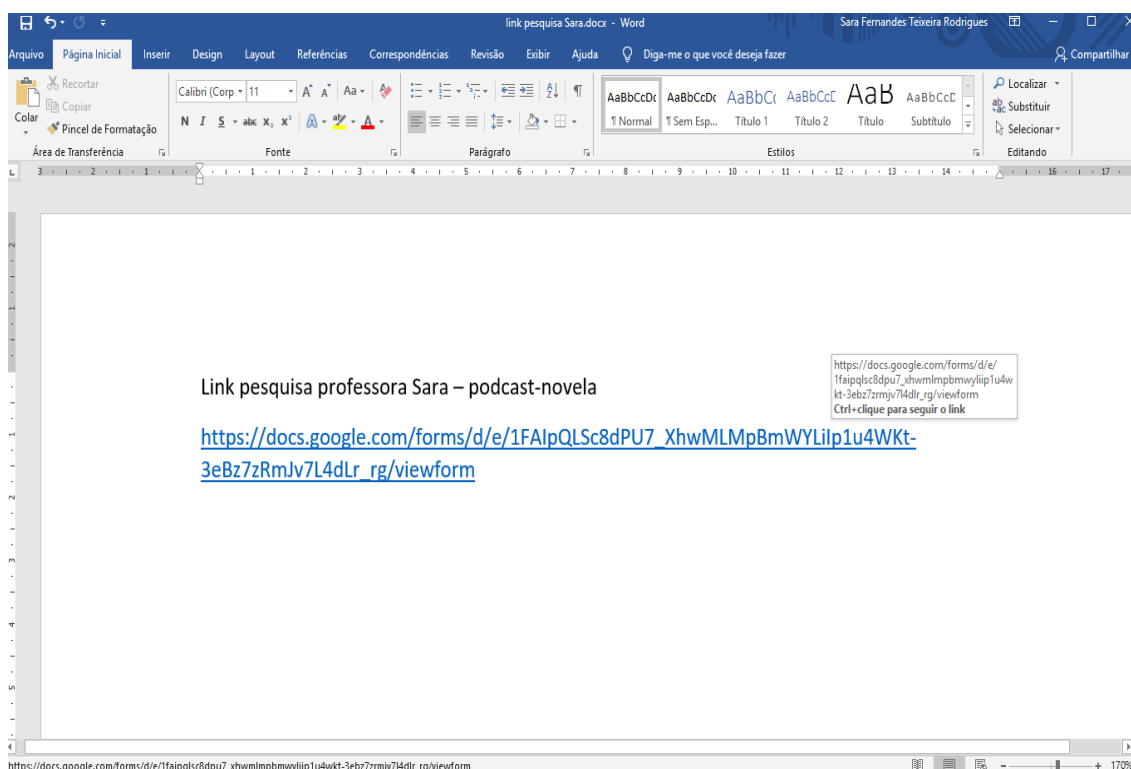
Em todas as ações a professora-pesquisadora esteve disponível e atenta às necessidades da aluna, o que dificilmente seria possível realizar simultaneamente à aplicação para os demais alunos. Lívia foi acompanhada até a sala de aula regular após o término das atividades e os dados coletados foram analisados junto aos demais.

Os alunos com deficiência que não necessitam de mediação (ou de intervenções pedagógicas maiores) participaram da coleta de dados no laboratório de informática juntamente com a respectiva turma, como descrito no item que se segue.

### **3.7.2 Coleta de dados das turmas de 8º Anos - coletiva**

A preparação do laboratório de informática da escola para a aplicação do *podcast-novela* se deu no primeiro horário de aula. Após os computadores serem ligados, foi constatado que dos 20 computadores disponíveis, apenas 16 estavam conectados à Internet, que os fones foram retirados da escola pelo setor responsável para manutenção ou troca e além disso, que a maioria dos alunos beneficiados não portavam seus próprios fones (os que voluntariamente declararam dispor), como combinado anteriormente com as turmas beneficiadas.

Diante de tais dificuldades, verificou-se a inviabilidade de aplicação da pesquisa com apreciação do produto de forma individual e optou-se pelo uso da caixa de som disponível no referido ambiente escolar para apresentação da *pod-novela* de forma coletiva - embora o questionário tenha permanecido individual, como planejado previamente. Para isso, a professora-pesquisadora salvou na área de trabalho dos computadores disponíveis, em documento de texto, o *link* a ser seguido para o questionário de coleta de dados, bem como disponibilizou a página do formulário da pesquisa (a Figura 12 ilustra o caminho indicado ao aluno).

Figura 12 - *Print screen* do link de acesso para questionário

Fonte: A autora.

Ao ingressarem no laboratório de informática, os alunos encontraram os computadores devidamente preparados para uso, receberam esclarecimentos sobre a investigação da professora-pesquisadora, a qual reiterou a importância do estudo bem como as questões éticas que o envolvem. A turma foi orientada quanto ao *link* de acesso ao questionário para coleta de dados por demonstração realizada pela professora com uso do *data show* (caso algum aluno porventura fechasse a página de acesso). Houve também a projeção do formulário *on-line* para o qual o aluno é direcionado ao seguir o referido *link* - conforme Imagem acima - e instruções sobre como realizar o preenchimento do questionário.

A professora-pesquisadora informou as mudanças necessárias ao procedimento de aplicação da pesquisa e que alguns alunos protagonistas foram convidados a assistir à aula. Em seguida os alunos foram direcionados a apreciar a *pod-novela* de maneira coletiva. Após o acesso ao produto da pesquisa a turma foi dividida em dois grupos, sendo o primeiro composto por 16 alunos que ocuparam os computadores disponíveis e passaram a responder ao questionário, como nota-se na Figura 13. O restante da turma aguardou no próprio laboratório de informática e também preencheu o formulário *on-line* à medida que os computadores foram sendo desocupados.

Figura 13 - Aplicação coletiva do questionário estruturado às turmas beneficiadas



Fonte: A autora.

A aplicação da pesquisa para cada turma beneficiada (A e B) teve duração de dois horários de aula consecutivos (100 minutos), de forma que a coleta de dados ocorreu para a maioria dos alunos (36) no primeiro dia de aplicação. O segundo dia de coleta de dados foi realizado apenas para os alunos que haviam faltado, os quais foram direcionados ao laboratório de informática (independente da turma beneficiada), receberam as mesmas orientações da professora-pesquisadora e foram submetidos aos mesmos procedimentos descritos anteriormente. Devido ao número reduzido de alunos (13), a duração foi de apenas 50 minutos - uma hora aula - sem a participação dos alunos protagonistas.

Compareceram à aplicação coletiva do estudo (e coleta de dados) 50 alunos, sendo que um deles, embora tivesse autorização dos responsáveis, declarou não querer participar desta etapa da pesquisa e foi atendido pela professora-pesquisadora, que não registrou suas respostas. A participação dos alunos com deficiência que não apresentam necessidade de mediação na aplicação do estudo foi realizada juntamente aos demais, sendo suas respostas registradas igualmente às dos alunos considerados não deficientes.

A coleta de dados foi realizada sem maiores dificuldades, pois as turmas conheciam o instrumento utilizado (formulário *on-line*), previamente trabalhado no decorrer das aulas da professora-pesquisadora. Os alunos beneficiados que apresentaram dúvidas específicas foram auxiliados pela professora-pesquisadora e alunos protagonistas.

### 3.8 Seminário com participação dos alunos protagonistas junto às turmas beneficiadas

O décimo segundo seminário teve duração de quatro horas aula e foi o único em que tanto alunos protagonistas como beneficiados compartilharam ações no laboratório de informática da escola, no próprio turno de estudo, apenas no primeiro dia de coleta dessas informações. Os alunos protagonistas participaram da aplicação do formulário às turmas beneficiadas devido ao interesse em acompanhar o desenvolvimento do estudo realizado e construírem um *meta-podcast* relacionado às suas percepções sobre a turma no momento de apreciação do produto gerado.

Durante a atividade manteve-se o sigilo sobre a participação dos mesmos na *pod-novela* e os alunos protagonistas foram divididos em dois grupos, de maneira que cada grupo menor pôde assistir a coleta de dados de uma das turmas. Inicialmente a participação destes alunos ocorreu de forma bastante discreta, pois estava centrada na observação dos alunos beneficiados durante a apreciação da *pod-novela*, mas no momento de aplicação do questionário, auxiliaram ativamente quanto às dúvidas que surgiram sobre o mesmo - como descrito no item anterior e retratado na Figura 14, que se segue:

Figura 14 - Aplicação coletiva do questionário estruturado - aluno protagonista em auxílio a beneficiado



Fonte: A autora.

Como pode-se observar os alunos demonstram participação de maneira ativa, consciente e crítica do processo de pesquisa, instigados pela professora-pesquisadora, que buscou trabalhar de maneira coletiva e integradora os conceitos da educação tecnológica ao ensino-aprendizagem de Literatura na Educação Básica, conforme sugere Kenski (2004).

### 3.9 Seminários Criação de *podcast* sobre aplicação coletiva da pesquisa

Em momento posterior à aplicação da pesquisa junto às turmas beneficiadas deu-se o décimo terceiro encontro com grupo de alunos participantes da pesquisa-ação no laboratório de informática da escola parceira. Após discussões sobre a experiência junto às turmas, os alunos protagonistas construíram *podcast* em que relatam suas experiências e opiniões sobre a aplicação dos recursos tecnológicos utilizadas no estudo, sob orientação da professora-pesquisadora.

Embora a maioria dos alunos protagonistas estivessem presentes, apenas três alunos se voluntariaram para a gravação do referido *podcast*. A transcrição ocorreu assim como as anteriores realizadas pela professora-pesquisadora em conformidade com o Quadro 2. A seguir, destaca-se os trechos considerados mais pertinentes à pesquisa.

Inicialmente os alunos comentaram sobre a ansiedade do grupo sobre a aceitação ou não do produto pelas turmas beneficiadas e verificaram que havia reações divergentes quanto à apreciação da *pod-novela*:

**PP:** (...) Qual foi a impressão de vocês em relação aos meninos quando eles ouviram?

**Elisa:** No começo alguns nem prestaram atenção... ficaram conversando, mexendo no computador... mas foi chegando no meio eles já foram se interessando, já... (...)

**Gustavo:** Mas tinha alguns que fechou o olho tava todo... [interessado]  
(...) (*PODCAST SOBRE APLICAÇÃO DA PESQUISA*)

Uma das alunas observou que os momentos em que havia efeitos sonoros mais intensos chamavam mais a atenção dos alunos ao produto:

**Maria:** Acho que assim... o que chamou atenção deles foi a parte que tinha algum grito, ou tinha algum som, que falava nossa... tenho que prestar atenção que essa parte é um... uma parte do clímax... (*PODCAST SOBRE APLICAÇÃO DA PESQUISA*)

Em seguida, discursaram sobre questão da identificação das vozes dos protagonistas, sem demonstrar constrangimento ao perceberem que um aluno havia identificado a voz de

um deles - fator que também colaborou para manter a atenção dos ouvintes do *podcast* novela.

**Elisa:** Muitas das pessoas não se importaram muito com o texto e sim com quem estava narrando ele... chegaram ali e perguntaram “Ah, quem tava narrando? Um eu sei que foi o Gustavo...” (...)

**Gustavo:** Pois é... O povo conhece tanto a minha voz... (risos)

**Maria:** Eles ficaram tentando imaginar quem tava narrando. (*PODCAST SOBRE APLICAÇÃO DA PESQUISA*)

Mesmo com certo incômodo devido às opiniões contrárias às dos alunos protagonistas, o trecho abaixo exemplifica a identificação destes alunos com o estudo realizado e também certa criticidade em relação aos resultados parciais observados durante a coleta de dados das turmas beneficiadas:

**PP:** Vocês ficaram com medo dos *haters*? Vocês ficaram com medo das pessoas odiarem? (...) Ou não?

**Gustavo:** Teve uns ali que colocou “não”... Que eu tava olhando as respostas... Chegou a doer meu coração!.. (risos) Mas, assim, nem tanto, né?.. porque cada um tem sua opinião.

(risos)

**Elisa:** É...

**Maria:** É... Eu não fiquei com muito medo, porque assim... cada um tem sua opinião própria. Eu gostei, aprendi bastante, então eu tô feliz já com o resultado.

**Elisa:** Já perdi a vergonha mesmo...

**Maria:** O que eu aprendi o “não” deles não vai...

**Elisa:** É.. não vai modificar muito a minha opinião... (...) (*PODCAST SOBRE APLICAÇÃO DA PESQUISA*)

Instigados sobre a possibilidade de uma das hipóteses do estudo (*O podcast pode atuar como fator de estímulo à leitura?*) ser confirmada ou refutada os alunos ponderaram que aqueles realmente interessados por leitura se sentirão convidados à obra literária:

**PP:** Vocês acham que a maioria vai querer ler o livro ou não?

**Gustavo:** Ahn... Uns 40 por cento...

**Maria:** Os que gostam de ler, vai...

**PP:** Vocês acham que os que gostam de ler vão continuar [a buscar a história]?

**Elisa:** Sim...

**Gustavo:** Ixi! Vão se interessar pra caramba!

(*PODCAST SOBRE APLICAÇÃO DA PESQUISA*)

A professora-pesquisadora observou que, para o grupo protagonista, estar ciente de cada etapa do processo da pesquisa trouxe segurança aos mesmos assim como liberdade para expressarem suas ideias e críticas, sem receios de serem tolhidos - considera-se este fator importante para o desenvolvimento do educando e coaduna com a proposta metodológica do estudo.

Após esta etapa da pesquisa, a professora dedicou-se a tabular os dados das turmas beneficiadas para a apresentação dos resultados finais do estudo aos demais membros participantes, o que será tratado no próximo item.

### 3.10 Resultado dos dados coletados das turmas beneficiadas em formulário *on-line* e apresentação dos mesmos aos alunos protagonistas

Após a aplicação do *podcast-novela*, os dados foram reunidos pela professora pesquisadora por meio do próprio Google *Forms* (gerador do questionário) e também pelo aplicativo Planilhas Google<sup>25</sup> para que fossem tabulados e posteriormente analisados. Embora esta etapa da pesquisa seja quantitativa, esta não descaracteriza o estudo como qualitativo, conforme descrito no item 3.1 nominado *Características da pesquisa*.

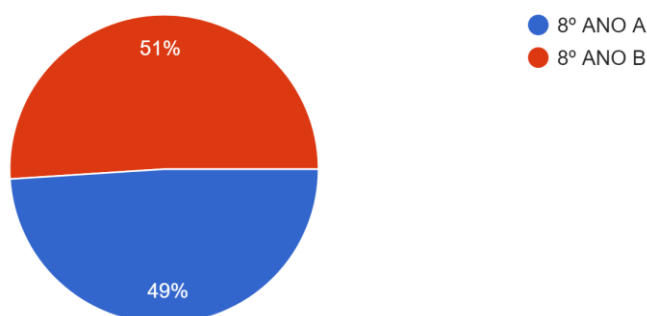
Após os dados serem tabulados, a professora-pesquisadora realizou o último seminário (décimo quarto) com os alunos protagonistas participantes do estudo. Este encontro foi realizado no laboratório de informática da escola coparticipante com duração de 50 minutos e contou com a presença da maioria dos alunos envolvidos para apresentar-lhes os resultados finais. A professora projetou os gráficos gerados pelo formulário por meio de *data show* assim como os dados das respostas curtas.

Pela leitura dos gráficos gerados, pôde ser percebido que a colaboração das turmas beneficiadas foi bastante equilibrada, sendo a participação do 8º Ano B (51%) ligeiramente maior que a do 8º Ano A (49%):

Figura 15 - Gráfico de participação das turmas beneficiadas

VOCÊ É DO 8º ANO:

49 respostas



---

<sup>25</sup> Aplicativo *on-line* gratuito que transpõe dados coletados a partir do Formulários Google e auxilia na análise de tais dados com uso de filtros, criando gráficos e tabelas.



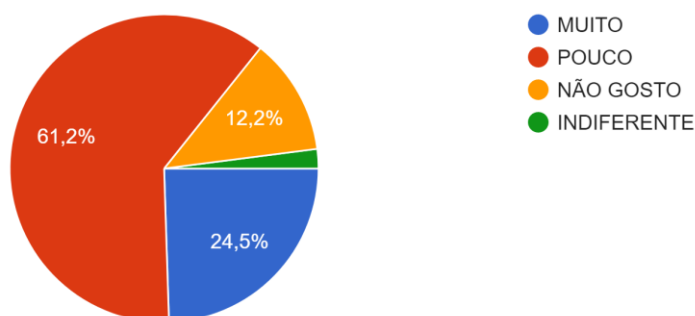
Fonte: A autora.

Uma das questões importantes para o estudo está relacionada ao gosto pela leitura dos alunos beneficiados. Sobre esta questão, os dados nos mostram que 85,7% dos entrevistados apreciam a leitura, sendo que destes, 61,2% declararam gostar pouco e 24,5% gostar muito. O terceiro maior grupo é composto dos que informaram não gostar de ler (12,2%) e 1,2 declararam-se indiferentes à leitura.

Figura 16 - Gráfico relacionado ao gosto pela leitura

### VOCÊ GOSTA DE LER?

49 respostas



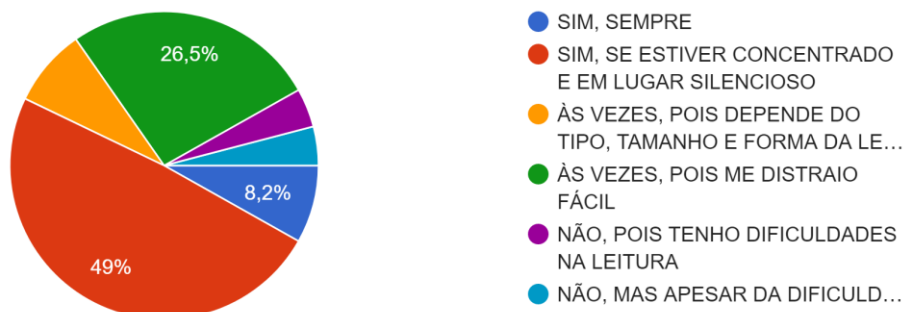
Fonte: A autora.

Questionados se possuem boa compreensão no momento da leitura, 57,2% consideraram que “sim”, dos quais 8,2% afirmaram que “sempre” e 49% condicionaram sua compreensão ao estar “concentrado e em lugar silencioso”. Dos beneficiados, 34,7% declararam que “às vezes” compreendem, sendo que 26,5% destes apontam como fator responsável se distraírem com facilidade e 8,2% mencionam que depende do formato e tamanho da letra disponibilizada para leitura. Os alunos que informaram não possuir compreensão do que leem somam 8,2% dos entrevistados, sendo que 4,1 deles afirmam ter “dificuldades na leitura” e os demais 4,1% declararam que apesar da dificuldade conseguem compreender textos que lhes são lidos – como percebe-se no gráfico que se segue.

Figura 17 - Gráfico relacionado à compreensão da leitura

## VOCÊ COMPREENDE O QUE LÊ?

49 respostas



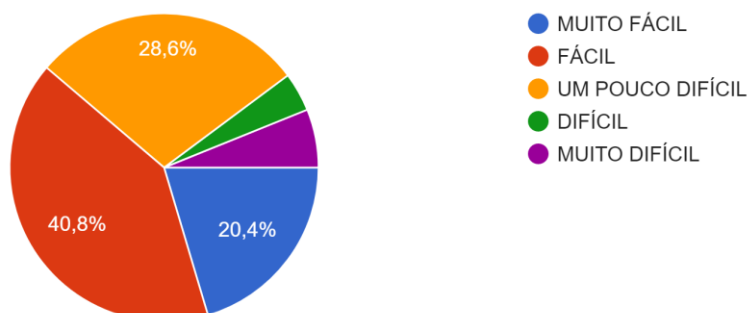
Fonte: A autora.

Após verificar-se o gosto pela leitura, as questões do formulário voltaram-se para o produto apresentado. Indagados sobre o uso do *podcast*, 20,4% dos alunos consideraram muito fácil e 40,8% fácil, sendo a maioria (61,2%). No entanto, 28,6% afirmaram ter encontrado alguma dificuldade em se beneficiar da tecnologia, seguidos por 4,1% que consideraram difícil e 6,1% muito difícil. O gráfico seguinte explicita tais informações.

Figura 18 - Gráfico referente à usabilidade do podcast

## VOCÊ CONSIDERA O USO DO PODCAST:

49 respostas



Fonte: A autora.

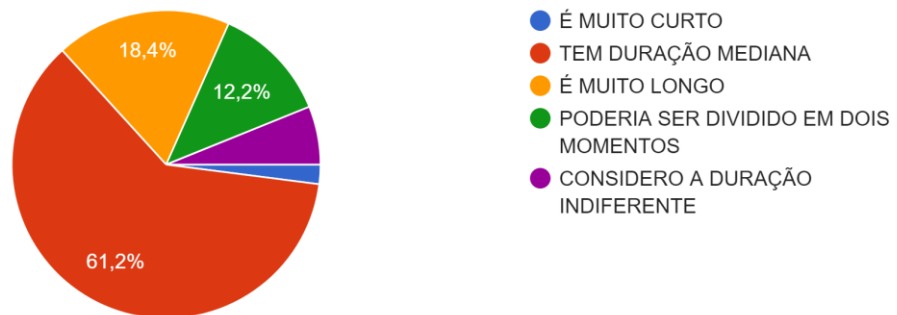
Outro fator importante para o estudo é verificar como os alunos beneficiados percebem a duração do *podcast*-novela apresentado. Quanto a isso, 61,2% dos entrevistados

consideraram o tamanho do áudio como mediano, 18,4 como muito longo e 2% como muito curto. Alguns alunos (2%) afirmaram ser indiferentes quanto a duração do *podcast* e 12,2% concordaram que o produto poderia ser dividido e aplicado em dois momentos.

Figura 19 - Gráfico relacionado à duração do *podcast*

### SOBRE A DURAÇÃO DO PODCAST-NOVELA, VOCÊ CONSIDERA QUE:

49 respostas



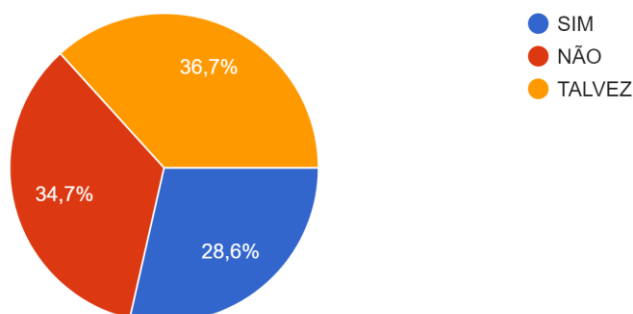
Fonte: A autora.

Os alunos beneficiados foram consultados quanto ao interesse em ler a obra literária após conhecerem o reconto por meio do *podcast* e pôde ser percebido que 28,6% anunciaram que “sim”, 34,7% disseram não se atentar para a leitura da mesma e 36,7% dos alunos admitiram que poderiam ler (“talvez”). As justificativas para tais respostas serão discutidas em seguida.

Figura 20 - Gráfico referente ao interesse na leitura da obra literária proposta

DEPOIS DE CONHECER UM RECONTO DA HISTÓRIA DE DOS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA POR MEIO DO P...Ê TEM INTERESSE EM LER O LIVRO?

49 respostas



Fonte: A autora.

Ao tabular as respostas curtas que serviram como justificativa para a questão discutida, verificou-se que dos 49 alunos consultados 14 afirmaram desejar ler a obra Lenda dos Cavaleiros da Távola Redonda (TROYES; MONMOUTH, 2003), 17 relataram que não possuíam intenção e 18 declararam-se indecisos quanto à leitura da mesma. No quadro seguinte estão registradas as respostas curtas oferecidas pelos participantes que se beneficiaram da *pod*-novela.

Quadro 7 - Justificativas de respostas coletadas do formulário *on-line*

| Nº Resposta | Justificativas para resposta SIM   | Justificativas para resposta NÃO                       | Justificativas para resposta TALVEZ   |
|-------------|--|--|---|
| 1           | LER É BOM.   | porque a história poupou meu tempo de leitura do livro | porque ele mim chamo a atenção pelo título  |
| 2           | Por que a historia e interessante  | por que poupou meu tempo                               | por que nao entenderia nada   |
| 3           | Porque no <i>podcast</i> a historia não esta completa e também não esta nítido o desenvolvimento dos personagens | por que eu ja li ele e ja fiz o teatro                 | Por que não entendi muito o <i>podcast</i> , acho que eu compreenderia melhor com o livro |
| 4           | por que e melhor de entender   | por que não  | porque a historia e boa e   |

|    |  |  |   |
|----|--|--|---|
|    |  |  | legal   |
| 5  | porque ler é bom   | Porque as vezes é chato  | pra saber mais sobre o livro do <i>podcast</i>  |
| 6  | por que achei interessante e gostaria de entender melhor sobre o livro | porque eu não gosto de ler nada  | por que tem algumas coisas que não ajudou muito como o audio mas eu talvez poderia ler o livro sim. |
| 7  | pra saber mais sobre o livro   | Não é muito longo  | Por quê. Não gosto muito de ler   |
| 8  | por que a historia e muito interessate                                 | não gosto de ler só jogos que são do meu interesse   | não mim interessei muito no assunto   |
| 9  | pq eu achei muito interessante a história dos cavaleiros da tábola     | por que eu não fique interessado   | È bom experimentar ler coisas novas   |
| 10 | apartir do que eu ouvir eu interessei de ler o livro                   | nao tenho interesse  | pode ser interessante   |
| 11 | E bom muito legal e tabem me chamou atenção e eu gostaria de ler tabem | não porque é muito longo   | por que eu não gosto dessas hitorias  |
| 12 | porque eu achei muito interessante                                     | nao sei  | por que eu não gosto muito de ler   |
| 13 | e importante porque podemos ler um contrato ou ate assinar algo        | porque ele e muito ruim ele e chato  | A historia chega ser interessante mais nao tenho animação   |
| 14 | pra mim conhecer melhor a historia                                     | porque o assunto principal do reconto não me interessou a ponto de querer saber mais sobre a tal historia mesmo eu achando ela diferente e interessante. | por que ja escutei um pouco do <i>podcast</i>   |
| 15 |  | porque não da exatamente para entender o que os personagens falam  | não gosto muito de ler  |
| 16 |  | Não porque eu não gostei dessa história.   | porque pelo oque entendi da historia parece ser legal e porque eu gosto desse tipo de               |

|    |  |   |   |
|----|--|---|---|
|    |  |   | livro   |
| 17 |  | Porque não gosto de ler .<br>eu acho muito chato. | Se o assunto me interessar                                    |
| 18 |  |   | se o contexto literário for tão bom quanto o <i>podcast</i> . |

Fonte: A autora.

Dos 14 alunos que afirmaram estar decididos à leitura do livro após o acesso ao reconto por meio do *podcast*, sete deles consideraram como fator motivador o enredo da *pod-novela* - classificado como interessante pelos mesmos; três alunos justificaram-se alegando desejar conhecer a história completa; dois alunos declararam que ler é bom e, houve quem dissesse que possui melhor entendimento de uma obra pela leitura do livro. Uma das respostas foi considerada tangente à pergunta, para a qual o aluno ofereceu a justificativa relacionando relacionada apenas à importância da leitura.

As justificativas dos alunos que declararam não possuir intenção de realizar a leitura da obra referência do reconto foram diversas: quatro deles alegaram não gostar de ler, três mencionaram que a *pod-novela* poupou-lhes o tempo da leitura, mesmo a história sendo considerada “diferente e interessante” - verifica-se que estes alunos deram-se por satisfeitos apenas com os fatos narrados constantes no *podcast*; dois alunos consideraram a obra literária extensa, outros dois afirmaram não terem lhes despertado interesse para o livro e outros dois consideraram o enredo apresentado ruim. Um dos alunos justificou-se declarando que não foi possível compreender as falas dos personagens no *podcast* e outros dois afirmaram não saber responder. Um dos alunos, no entanto, justificou sua negativa pelo fato de ter lido o referido livro e realizado uma peça teatral sobre o mesmo anteriormente à realização do estudo.

Em relação aos que demonstraram-se indecisos, as respostas dos mesmos foram analisadas considerando-as como possibilidades positivas ou negativas para a leitura da obra literária. Das 18 respostas assinaladas como “talvez”, 10 foram consideradas como possíveis chances de leitura (positivas), 7 como possíveis negativas e uma resposta não pôde ser considerada para o estudo.

As justificativas consideradas tendenciosas ao aceite para leitura constam de 3 alunos que consideraram o enredo interessante; três que afirmaram que a compreensão da história com a leitura do livro seria melhor do que apenas com o *podcast*; outros três mencionaram

que seria bom experimentar leituras novas e um que afirmou que leria a obra caso o contexto literário fosse tão bom quanto o *podcast* apreciado.

As alegações dos alunos indecisos consideradas contrárias ao desejo de ler a obra constam de três justificaram suas respostas por não gostarem de ler; dois foram categóricos em afirmar que não se interessaram pelo assunto abordado; um aluno declarou ter conhecido a história por meio da *pod-novela* sugerindo que a leitura seria dispensável e outro participante afirmou que não teria boa compreensão da leitura. Um dos alunos beneficiados respondeu que leria o livro “se o assunto me interessar” insinuando que ao ler a pergunta não a relacionou ao *podcast* apresentado - esta resposta foi considerada inadequada ao estudo.

Os alunos protagonistas demonstram-se satisfeitos com os resultados finais e formularam a hipótese de que mesmo que a quantidade de alunos duvidosos quanto à leitura do livro seja a maior, estão propensos a aceitá-la, se forem adequadamente estimulados para tal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E APONTAMENTOS

No estudo realizado, as ações e reflexões foram em função das seguintes questões: *De que modo o uso do podcast como tecnologia educacional pode contribuir para a leitura de textos literários? Este recurso tecnológico contribui para o acesso a textos literários para alunos que não podem ler textos verbais (por dificuldades de aprendizado ou outras)? Esta ferramenta tecnológica possui aplicabilidade viável ao contexto da Educação Básica?*

Na intenção de obter respostas, traçou-se como objetivos: 1) *Demonstrar de que forma a criação e aplicação de podcast pode contribuir para o Ensino de Literatura;* 2) *Verificar de que maneira o uso de podcast pode facilitar o acesso a textos literários de gêneros mais longos, como a novela e, por fim,* 3) *Analisar o podcast como recurso tecnológico de aplicabilidade viável ao contexto da Educação Básica.* Para melhor organização do processo de busca, dividiu-se a dissertação (além da Introdução) em três capítulos interligados e as Considerações Finais, em que consta uma reflexão acerca da aplicabilidade do *podcast* no ensino de Literatura, no contexto da Educação Básica.

Observou-se nesta última seção que os objetivos e as questões da pesquisa foram alcançados na descrição das dificuldades e acertos das etapas do processo, atentando-se para as questões da educação tecnológica em colaboração ao ensino de Literatura que resultaram da experimentação do estudo. Por fim, apontamentos e questões foram inseridas ao texto como sugestões para possíveis pesquisas e estudos futuros.

Embora o registro do desenvolvimento da pesquisa possa ter sido realizado de forma a induzir o leitor de que os fatos ocorreram linearmente, o desenvolvimento do estudo foi marcado por constantes mudanças de ações e reestruturações no estudo. No anseio por respostas, a relação da tecnologia e a educação, a construção dos produtos e aplicação da pesquisa levou a professora-pesquisadora a repensar sua própria prática pedagógica e conjecturar possibilidades de caminhos para o ensino e aprendizagem de Literatura na Educação Básica.

Na Introdução são apresentados breve comentário sobre o contexto educacional e reflexões sobre a educação tecnológica que foram importantes para a construção do problema, questões norteadoras da pesquisa e dos elementos que justificaram o presente estudo, além dos objetivos traçados para a pesquisa. As disciplinas do programa de mestrado



contribuíram bastante para os questionamentos e concepções de tecnologias aplicadas à educação.

O primeiro capítulo, *As novas tecnologias na escola*, abordou de maneira sucinta a revolução comunicacional do século XX e aprofundou as discussões relacionadas às transformações na educação advindas de tais mudanças tecnológicas na sociedade, a formação do professor, sua necessidade de mudança pedagógica e a ressignificação da relação professor-aluno a partir da cibercultura. O conceito de *podcast* foi ampliado por meio de estudo de autores em Língua Portuguesa e deu-se ênfase ao autor que construiu o conceito educacional de tal ferramenta tecnológica (FREIRE, 2012, 2013, 2015) selecionada para a pesquisa.

Estas abordagens realizadas no Capítulo 1 ofereceram subsídios teóricos para a resposta da pergunta da pesquisa *De que modo o uso do podcast como tecnologia educacional pode contribuir para a leitura de textos literários?*, pois percebeu-se que o caráter dialógico da ferramenta proporciona ao aluno sair da passividade, via mediação do professor e, ocupar postura de protagonista na construção do conhecimento. Vislumbrou-se que na relação do *podcast* com o ciberespaço houve possibilidade de potencialização da voz dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de Literatura, de maneira que o saber construído pôde ser compartilhado a outros grupos de aprendizes, que se beneficiaram de tais conhecimentos, por sua vez, gerando e compartilhando outros.

A obtenção de resposta para esta primeira pergunta (e as demais) a partir de dados empíricos foi construída ao longo de todo o processo de pesquisa, para o qual colaboraram as estratégias e ações descritas no Capítulo 2 *Construção metodológica da pesquisa* e principalmente as do Capítulo 3 *Descrição e análise dos dados*, como se vê adiante. No capítulo *Construção metodológica da pesquisa* procurou-se caminhos que assegurassem o alcance dos objetivos estabelecidos, como a definição das características da pesquisa. Para isso, verificou-se que a pesquisa-ação, por seu caráter participativo possuía afinidades com o *podcast* quanto ao aspecto dialógico e que proporcionou a realização de ações de maneira cooperativa e participativa, desenvolvidas em seminários produtivos com alunos protagonistas.

Nesta seção a professora-pesquisadora pôde beneficiar-se da escolha de instrumentos de coleta de dados que possibilitaram verificar de maneira personalizada como o *podcast* contribuiu para o ensino e aprendizagem de Literatura no contexto da educação básica: *podcasts* classificados como sendo de produção original (*pod-novela* e *resenha*), *podcasts* do tipo registro (*meta-podcasts*) para alunos protagonistas e questionário *on-line* para os

beneficiados, além da observação atenta da professora-pesquisadora em todo o andamento da pesquisa. Verificou-se que a ferramenta tecnológica a ser estudada pôde também ser usada no processo de confirmação do desenvolvimento do conhecimento.

Neste capítulo, foram registradas informações sobre o público participante e os desafios presentes no grupo beneficiado, pois consta de turmas heterogêneas, com dificuldades reais relacionadas ao processo educacional, como deficiências cognitivas e oriundas do próprio processo de formação do educando. Estes desafios foram vistos como a oportunidade de verificação de resposta para a segunda pergunta de pesquisa: *Tal ferramenta pode atuar como facilitadoras ao acesso ao texto literário para alunos que ainda não podem ler textos verbais por dificuldades de aprendizado?* - respondida no item 3.7.1 *Coleta de dados individualizada - para alunos com necessidades de mediação (não-alfabetizados)*.

Mesmo no Capítulo 2, foi verificado que os recursos materiais presentes na escola selecionada para o estudo ofereciam condições razoáveis para o desenvolvimento da pesquisa, embora os recursos tecnológicos estivessem ultrapassados e o sinal de Internet abaixo do satisfatório. Estas dificuldades puseram à prova a o uso da ferramenta, instigando a professora-pesquisadora a buscar alternativas viáveis à realização do estudo, que respondem à questão *O uso deste recurso tecnológico é viável à Educação Básica?*, embora esta pergunta não esteja reduzida apenas ao uso da tecnologia em si, mas dos benefícios que este uso pode gerar pensados a partir da educação tecnológica e o ensino de Literatura.

Pelo Capítulo 3 *Descrição e análise dos dados* perpassam as respostas às demais questões da pesquisa e para melhor organização do registro, este capítulo foi construído em sete etapas. Para a conquista do objetivo “*Demonstrar de que forma a criação e aplicação de podcast pode contribuir para o Ensino de Literatura*”, a descrição dos 14 seminários com alunos protagonistas foi essencial.

Os seminários descritos nos itens 3.1 “Seminários para construção do roteiro”, e 3.5 “Criação da resenha para a *pod*-novela.” retratam a construção dos *podcasts* de produção original - *pod*-novela e resenha. Nestes itens registrou-se as ações realizadas em cooperação entre professora-pesquisadora e alunos protagonistas quanto à escolha da obra literária, estratégias de leitura, discussões sobre a mesma e construção do roteiro para o *podcast*-novela. Problematizou-se junto aos alunos protagonistas os tipos de texto abordados, como a novela de cavalaria, a resenha, o processo de síntese e a reescrita, bem como a observação do modo de identificação e desidentificação dos alunos frente aos personagens.

Os atributos dialógicos da ferramenta tecnológica utilizada influenciaram o tipo de construção do roteiro - narrativa por meio do diálogo com características do texto teatral, com presença de narrador intruso, que por sua vez, dialoga com o leitor/ouvinte. As ações do item 3.2 *Seminários para gravação das cenas/capítulos com os alunos protagonistas* proporcionou aos alunos melhora significativa na fluência da leitura, postura e entonação vocal, auxílio contra a timidez e estímulo em ler e falar em público, como confirmou-se na análise dos *podcasts* do tipo registro no item 3.4 *Apresentação da pod-novela aos alunos protagonistas e construção de meta-podcasts*. Também neste item um participante declarou ter lido um livro completo pela primeira vez, estimulado pela proposta da pesquisa e da tecnologia estudada e a capacidade da mesma em propor registros menos formais de aprendizagem. Confirmou-se que o uso do *podcast* colaborou para a experimentação/gosto pela leitura dos alunos protagonistas.

Tal declaração colabora pedagogicamente para a resposta à pergunta *O uso deste recurso tecnológico é viável à Educação Básica?* e considera-se que os itens 3.3 “Edição do *podcast-novela*” e 3.6. “Inserção da *pod-novela* ao questionário” também tenham contribuído, pois refere-se à edição da *pod-novela* realizada pela professora e inserção da mesma no questionário com a finalidade de otimizar o processo de coleta de dados - estas ações exigiram certa capacitação relacionada aos *softwares* selecionados para gravação e manipulação de áudio, bem como uso de formulário *on-line* - em consonância com o que se espera da postura do professor que vivencia e lança mão das TIC na escola. Como estes recursos são digitais e gratuitos, torna o uso financeiramente acessível, gerando inclusive economia de papel na divulgação do estudo, feita também por meio do *podcast* com uso do ciberespaço.

A descrição do item 3.7.1 *Coleta de dados individualizada - para alunos com necessidades de mediação (não alfabetizados)* responde ao questionamento *Tal ferramenta pode atuar também como facilitadoras ao acesso ao texto literário para crianças que ainda não podem ler textos verbais por dificuldades de aprendizado?* de forma positiva. Compreendeu-se que a aluna beneficiada dificilmente teria acesso a este texto literário visto que não lê (devido à deficiência intelectual) sem a aplicação do *podcast* e a mediação realizada pela professora-pesquisadora - apesar deste contato ter sido com o reconto - quanto estímulo à participação na pesquisa, instruções relacionadas ao preenchimento do questionário e afins, relacionados também ao letramento digital.

As análises do item 3.10 *Resultado dos dados coletados das turmas beneficiadas em formulário on-line e apresentação dos mesmos aos alunos protagonistas* colaboraram para a

construção da resposta à questão *Como o uso do podcast pode atuar como recurso educacional que contribua positivamente para o hábito da leitura de textos literários?*, pois neste item verificou-se que o *podcast* teve boa aceitação entre os alunos beneficiados, que compreenderam que o relato apresentado não intenciona a substituição da obra literária. Em relação ao desejo de leitura do texto literário após apreciação do relato, averiguou-se que 28,6 % dos alunos consultados afirmaram estar dispostos a ler, 34,7% declararam não ter interesse e 36,7% declararam-se indecisos, resultados que condizem com a comprovação de que a maioria dos consultados não possuem o hábito de ler (conforme dados do formulário *on-line*). Observou-se a partir de análises das justificativas válidas para as respostas, que dos alunos declarados indecisos, 38,8% apresentaram-se contrários à leitura e que 55,5% mostraram-se tendenciosos ao aceite.

Os resultados obtidos neste estudo foram vistos como oportunidade de construção de novos conhecimentos pela professora-pesquisadora, que traçou alguns apontamentos/indagações: *Como explorar o podcast na formação de professores? De que maneira futuros professores de Literatura veem o podcast na escola? Como se dá o uso de podcasts no contexto de alunos com surdez em sala de aula? Que atividades literárias podem ser pensadas com uso do podcast a partir do acesso mais efetivo ao ciberespaço?*

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Eduardo. Introdução. In: TROYES, Chrétien de; MONMOUTH, Godofredo de Camanho. **Lendas dos Cavaleiros da Távola Redonda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Introdução, p. 5-8.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim, org. – “Encontro sobre *Podcasts*, Braga, Portugal, 2009: actas”. Braga: CIED-UM, 2009. ISBN 978-972-8746-69-8. p. 293-298. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9421>>. Acesso em: 12 mai 2017.

CASTELLS, Manuel. A cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. In: \_\_\_\_\_. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2012. Cap. 5, p. 413-466.

CONRAD, Josseimar Altissimo. **Bibliotecas de edição disponíveis nos softwares editores de áudio**. Ijuí, 2014. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciência da Computação) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2722?show=full>> Acesso em: 16 nov. 2018.

COLARES DA SILVA, Jackson Colares *et al.* Tecnologia educacional, produção sonora e recursos didáticos interativos. In: SIED:EnPED-Congresso Internacional de Educação e Tecnologias: Encontro de pesquisadores em Educação a Distância, ISSN 2316-8722, 2018, São Carlos. [**Anais eletrônicos**]. São Carlos, UFSCar, 2018. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/662>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

DIAS, Anair Valênia Martins; FERREIRA, Daniela Carvalho Monteiro. O *podcast* como promotor dos multiletramentos na sociedade contemporânea. **Revista Sonora**. Campinas, v. 4, n. 7, 2016.

ECO, Humberto. **Apocalípticos e Integrados**. Trad. Pérola de Carvalho. Ed. Perspectiva, 1979.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Distinções educativas entre rádio e *podcast*. **Revista Prisma.com**. Porto, n. 18, 2012. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1957/3300>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de *podcast*: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias – ISSN 1646-933X**, América do Norte, 6, jul. 2013. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340/184>> Acesso em: 22 jun. 2017.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para *podcasts* na educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391 – 411, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391>> Acesso em: 18 mai 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. 2004. Reflexões e indagações sobre a sociedade digital e a formação de um novo profissional / professor. **Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa**. ISSN 1695 – 288X, Vol. 3, Nº 2, 2004, p. 99 – 107.

KENSKI, Vani Moreira. 2015. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**. ISSN 1518-3483, V. 15, Nº 45, p. 423-441.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. 1ª Edição. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3ª Edição. São Paulo: Editora 34, 2010.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia Amorim (2006). *Podcast: Uma ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula*. In Rui José & Carlos Baquero (Eds.), **Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems**. Universidade do Minho, Guimarães, 155-158. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/476>> Acesso em 5 jul. 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TROYES, Chrétien de; MONMOUTH, Godofredo de Camanho. **Lendas dos Cavaleiros da Távola Redonda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## APÊNDICE A

### Roteiro *Podcast*-novela Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda

#### Cena I- Nascimento do Mago Merlin e suas brincadeiras

NARRADORA - Há muito tempo atrás, num lugar distante chamado Bretanha, uma moça deu à luz um bebê tão peludo que ninguém nunca tinha visto igual. *Como você imagina esse bebê?* Seu pai era um mago muito poderoso e o bebê recebeu o nome de Merlin.

MÃE DE MERLIN - Já que não posso contar quem é seu pai, meu querido, vou dizer que você é uma criança sem pai. Conforme a lei, vou ser condenada à morte, mesmo sem merecer.

NARRADORA - O juiz ficou sabendo que Merlin falava desde os nove meses e que o pai era desconhecido. Agora ele tinha 5 anos e seus poderes haviam aumentado. Então o juiz convocou a mãe de Merlin para o julgamento.

JUIZ - Me diga quem é o pai de seu filho. Ele é um bruxo?

MÃE DE MERLIN - Nunca direi quem é.

MERLIN - Se todas as pessoas que não sabem quem é seu pai fossem condenadas à morte, muitas pessoas morreriam, inclusive o senhor. Conheço meu pai melhor do que o senhor conhece o seu.

JUIZ - Esse menino é extraordinário! Estão livres!

NARRADORA - O juiz ficou com medo porque também não sabia quem era o seu pai, por isso o soltou. Merlin cresceu e Uter Pendragon, rei de toda Bretanha, ficou sabendo de seus poderes e queria que ele servisse em sua corte. *Qual seria a intenção do rei?*

UTER PENDRAGON - Procuo por Merlin, sou o rei em pessoa.

MERLIN - Eu sou Merlin.

UTER PENDRAGON : Venha comigo para a corte, ser meu conselheiro e ajudar nas batalhas! Receberá grandes recompensas.

MERLIN - Não posso, outros precisam de mim e não quero fazer inveja aos seus súditos.

NARRADORA - Mesmo assim, quando precisava, o Rei procurava os sábios conselhos e a poderosa ajuda de Merlin.

#### Cena II – A duquesa de Tintagel

NARRADORA - O rei Uter Pendragon tornou-se mais forte e poderoso, mas também muito só. Então resolveu dar uma grande festa em seu castelo para encontrar uma princesa ou donzela para se casar. Assim que viu Iguerne, duquesa de Tintagel, apaixonou-se por ela, mas ela amava muito seu marido, Hoel de Tintagel, que havia morrido em uma batalha para proteger suas terras. *Como o rei iria conquistá-la?*

UTER PENDRAGON - Merlin, preciso de sua ajuda para conquistar a bela Duquesa de Tintagel.

MERLIN - Calma. Ao seu tempo tudo dará certo. Vamos para Tintagel. Sinto que o marido de Iguerne morrerá na guerra, mas como ela não sabe, farei um feitiço que o tornará idêntico ao duque e você poderá ter seus momentos com a duquesa.

NARRADORA - E assim, com ajuda de Merlin, o rei Uter Pendragon dormiu com a duquesa, que descobriu-se grávida, sem saber que o filho que esperava era do próprio rei. O rei, por sua vez, amava mais ainda a duquesa e notícia da morte do duque de Tintagel lhe dava novas esperanças, de forma que a procurou.

IGUERNE - Uter Pendragon, ainda amo meu falecido marido, mas me preocupo, pois estou grávida e não tenho quem me ajude a cuidar de meu filho.

UTER PENDRAGON - Case-se comigo, seja minha rainha no castelo de Carduel, posso te ajudar!

NARRADORA - Desamparada e sem opção, Iguerne aceitou.

IGUERNE - Sim, eu aceito.

### **Cena III – A Pedra Encantada.**

NARRADORA - Quando o bebê nasceu, Uter Pendragon deu o bebê para outra família criar. Esta família lhe deu o nome de Artur. Dezesseis anos se passaram e o rei e a rainha morreram. Como os reis não tinham herdeiros declarados, os barões se reuniram para decidir quem seria o novo Rei da Bretanha. Merlin, com uma mágica, colocou na praça uma grande pedra com uma espada cravada nela. Na pedra estava escrito: “Aquele que conseguir tirar esta espada será o rei da Bretanha!”

MERLIN - Chegou o dia de Natal e o verdadeiro rei será conhecido hoje!

KAI - Artur, vamos tentar tirar a espada da pedra?

ARTUR - Muitos já tentaram e não conseguiram. Será que vamos conseguir ser os reis da Bretanha?



NARRADORA - Kai tentou... tentou novamente, se esforçou e nada... Foi a vez de Artur.

ARTUR - Uou!

NARRADORA - Assustado, Artur colocou a espada de volta. Outros cavaleiros tentaram...

mas não conseguiram. Artur tentou mais uma vez e...

KAI - Poxa vida! Você conseguiu?!!!

ARTUR - Eu consegui! (haha!)

KAI - Artur, o rei é você!

TODOS - Oh! Quem é esse?! Não é possível! Mas ele é só um menino!

MERLIN - Isso é justo! Artur é legítimo rei, filho de Uter Pendragon e Iguerne.

NARRADORA - Como os barões se indignaram, Merlin fez uma mágica em que os dragões

saíram enfurecidos das bandeiras e queimaram os exércitos na praça. Então Artur, seu

irmão Kai e os cavaleiros amigos foram para o interior do reino ajudar seus súditos,

mas sem divulgar quem era para própria segurança deles.

#### **Cena IV – Partida para Carmélida**

NARRADORA - Artur e alguns cavaleiros partiram então para as terras de Carmélida para

ajudar o senhor Leodagan, pois este não tinha filhos homens que pudessem defendê-lo

contra o Rei Cláudio. O pequeno exército de Leodagan ficou encurralado pelo temível

Rei Cláudio do Deserto.

LEODAGAN - Agora estou perdido! Como defenderei minhas terras????!!!!

ARTUR - Se me permitir, luto com o melhor do exército inimigo. Essa batalha termina hoje!

LEODAGAN - Mas quem é você?

MERLIN - Não importa o nome do cavaleiro que quer te ajudar. Aceite senhor, não se

arrependará.

LEODAGAN - Oh, não! O rei Cláudio é muito forte! Mas não tenho escolha... Que Deus te

proteja, cavaleiro!

NARRADORA - Então partiu para a batalha e seu oponente seria o Duque Frolle, um

homem tão alto e forte, que era conhecido como gigante e tinha fama de vencer todas

as suas batalhas.

FROLLE - Cavaleiro, não sei quem você é, mas por sua bravura, irei poupá-lo.

ARTUR - Cabe a você guardar essa espada e fique você sabendo, que o filho de Uter

Pendragon não recua diante da morte. (Lutam)

FROLLE - Ai, meu braço!

TODOS - O gigante Frolle fugiu! Que covarde! Viva! Estamos livres!

### **Cena V – Guinevere e noivado com Artur.**

NARRADORA - Com o fim da guerra, o rei Leodagan o cavaleiro de nome desconhecido e seus leais amigos combatentes Rei Ban e Rei Bohor foram para um banquete preparado por Guinevere, filha do nobre Leodagan. Guinevere era considerada a mulher mais linda e encantadora de toda a Grã-Bretanha e ao chegar ao salão chamou atenção de todos com seus longos cabelos cacheados e dourados. Assim que o “cavaleiro de nome desconhecido” a viu ficou encantado.

GUINEVERE - Bem vindos senhores! Parabéns pela vitória! (com sorriso na voz).

NARRADORA - Era notório que Guinevere trocava olhares com o “cavaleiro de nome desconhecido”.

MERLIN - Senhor Leodagan, creio que aqui há um ótimo pretendente para casar com sua filha e defender suas terras.

NARRADORA - Merlin se referia ao “cavaleiro de nome desconhecido”, mas havia outros interessados em sua beleza.

BOHOR - Sim, e Reis que também poderão ajudar, caso o cavaleiro ali não queira...

LEODAGAN - Cavaleiro que ainda não sei o nome, por salvar minha vida, receba minha filha como esposa e tome todas as honras e todos os bens que ela terá depois de minha morte como dote.

MERLIN - Então senhorita acabo de informar que será esposa de Artur, filho de Uter Pendragon, rei de toda a Bretanha.

GUINEVERE - Estou surpresa! Você é Artur, de quem todos falam no reino?

ARTUR - Sim, mas vamos falar de você, Guinevere.

NARRADORA - *Será que o casamento daria certo já que Guinevere só estava obedecendo a seu pai?*

### **Cena VI – Artur, os Cavaleiros e Távola Redonda.**

NARRADORA - Depois de seu noivado com Guinevere, Artur volta para seu castelo em Carduel e Merlin conta a Artur e os Cavaleiros, a importância de encontrarem o Santo Graal, uma das relíquias que Igreja Católica procurava durante anos, pois o graal era a taça em que Jesus havia feito sua última ceia.

MERLIN - Magestade, você deve instalar uma mesa redonda no Castelo de Carduel para que ninguém seja superior aos outros. A direita do rei, ficará vazia em memória de Cristo e será ocupada por aquele cavaleiro que encontrar o Graal.

ARTUR - Sim, Merlin. Assim será.

NARRADORA - Artur instituiu a Távola Redonda, cujos cavaleiros ajudavam a donzelas em perigo, senhores em dificuldades para proteger suas terras, a outros reis e a todos os que necessitavam de justiça. Começava então o reinado de Artur, filho de Uter Pendragon, rei da Bretanha junto à rainha Guinevere.

### **Cena VII – Reis Ban e Helena, fada Viviane e Lancelote.**

NARRADORA - Naquele instante, em um lugar bem longe dali o rei Cláudio do Deserto atacava o castelo do Rei Ban, em Benoit. O castelo estava cercado havia meses, mas o rei Ban conseguiu fugir para pedir ajuda ao Rei Artur, que estava com seu exército cada vez mais forte.

BAN - Helena, minha esposa, vou ver mais uma vez nosso castelo. Espero que o Rei Artur e a Cavalaria nos ajude.

HELENA - Vá meu esposo. Cuidarei de nosso filho. Meu filho... que você viva até os 20 anos! (com carinho na voz)

BAN - Meu Deus! O rei Cláudio incendiou nosso castelo! Está tomado pelo fogo! Helena, não me sinto bem... (voz embargada)

HELENA - Ban, meu esposo, o que foi? Ban!

NARRADORA - Ao socorrer o esposo, a rainha Helena não percebeu que uma estranha saída de dentro do lago segurava seu filho no colo. Era a fada Viviane, namorada de Merlin.

VIVIANE - Que bebê lindo!

HELENA - Quem é você?! Por favor, entregue meu bebê! O pai morreu e perdemos o seu reino. Agora ele só tem a mim! Devolva meu filho! Não!

NARRADORA - Sem se importar com a mãe, Viviane levou o bebê para o castelo invisível dentro do Lago de Diana e sua mãe nunca mais o viu. *O que teria acontecido com ele?* Quinze anos se passaram e o menino que tinha recebido o nome de Lancelote, foi educado e se tornou o melhor cavaleiro que alguém poderia ser. Era também muito sábio, mesmo sendo tão jovem.

LANCELOTE - Senhora do lago, quero me tornar cavaleiro do rei Artur. Obrigado por me ensinar tudo o que sei. Serei eternamente grato.

VIVIANE - Não vá!... É muito perigoso. A cavalaria é um peso... está acima de qualquer outra responsabilidade ou amor.

LANCELOTE - Meu sonho é servir ao Rei e ser cavaleiro. Deixe-me ir...

VIVIANE - Você vencerá todas as lutas que tiver! Que Deus te abençoe!

NARRADORA - Assim, Lancelote foi ao encontro do sonho de ser cavaleiro da Távola Redonda.

### **Cena VIII – O dia de São João.**

NARRADORA - Era uma manhã de domingo e a missa de cerimônia em que o rei estava armando os cavaleiros já estava no fim, quando Lancelote chegou e disse a Artur seu desejo:

LANCELOTE - Meu rei, vim servi-lo.

ARTUR - Quem é você meu jovem? Não importa. Chegou tarde.

GUINEVERE - Rei Artur, a senhora Nohant teve as terras invadidas e pede por socorro...

NARRADORA - Ao ver a rainha Lancelote tem novas esperanças de conseguir ser cavaleiro.

LANCELOTE - Quero servir, se puder. Deixe-me protegê-la, é o primeiro favor que lhe peço como cavaleiro.

ARTUR - Você ainda é muito jovem e a Cavalaria é muito perigosa. Mas vá... e que Deus o proteja.

NARRADORA - Lancelote ficou encantado com a beleza da rainha, embora ela não fosse mais uma adolescente.

GUINEVERE - Você é muito jovem, mas pode ser um ótimo cavaleiro... Será Cavaleiro da Rainha, então.

LANCELOTE - Obrigado, mas fui muito bem treinado. Não irei decepcioná-la.

GUINEVERE - Que assim seja.

### **Cena IX – Velhice de Artur e tristeza do rei e de Galvan**

NARRADORA - Muito tempo se passara e Artur estava velho, mas ainda muito forte. Certo dia saiu para caçar com seus amigos e acabaram se perdendo na floresta e encontraram um castelo muito iluminado e belo. Lá estava a fada Morgana, uma irmã de Artur por parte de mãe.

MORGANA - Entre! É uma honra recebê-lo em meu castelo!

ARTUR - Morgana! A quanto tempo, minha irmã!

MORGANA - Levem-os para o banquete! Artur, este aposento em que ficará, foi ocupado por Lancelote a um tempo atrás.

NARRADORA - Naquele quarto, Lancelote havia pintado nas paredes suas maiores vitórias e principalmente sua linda história de amizade com a rainha Guinevere. Artur, quando viu as cenas pintadas na parede, ficou enciumado.

ARTUR - Basta! Não quero mais olhar!

MORGANA - Lave sua honra, ou não será digno da sua coroa...

ARTUR - Darei um jeito de pegar os dois em flagrante! Minha vingança será tal que ninguém jamais esquecerá! Lacre este aposento para que ninguém mais saiba da minha vergonha.

MORGANA - Assim será meu irmão... (Morgana ri malignamente)

MORDRET - Meu rei, Lancelote duelou com seu sobrinho Agravan e o matou, por causa da rainha Guinevere.

ARTUR - Vá! Basta deste assunto! Levarei a rainha Guinevere para o castelo da Jubilosa Guarda. Lá ficará longe de Lancelote.

NARRADORA - Envenenado de ciúmes de Guinevere e desconfiado de estar sendo traído por seu amigo Lancelote, Artur nunca mais seria o mesmo. *Seria mesmo verdade a traição?*

### **Cena X – Batalha em Salisbury**

NARRADORA - De volta ao castelo em Carduel...

MORDRET - Senhor rei, Lancelote nos venceu e levou a rainha Guinevere com ele para a floresta de Camalot.

GALVAN - Lancelote matou ainda Agravan e meu irmão Gariet.

ARTUR - Convoquem os cavaleiros! Peguem suas armas e vamos fazer justiça.

GALVAN - Meu rei, quero duelar com Lancelote. Se eu vencer, meus irmãos estarão vingados. Se eu perder, quero que faça as pazes com Lancelote para sempre, pois o considero inocente.

ARTUR - Assim eu prometo, Galvan.

MORDRET - Vamos rápido para que Lancelote não cruze o Mar do Norte, pois em suas terras conseguirá um grande exército.

ARTUR - Mordret, como meu sobrinho, você ficará e tomará conta de tudo em minha ausência. Confio totalmente em você.

### **Cena XI – Morte de Galvan**

NARRADORA - Galvan, Lancelote e Artur eram amigos, mas agora Lancelote precisava lutar por sua honra.

LANCELOTE - Galvan, se fosse prudente, não lutaria.

GALVAN - Não. Vou vingar a morte de meus irmãos. Artur, meu tio garante que se eu morrer nessa luta, a batalha termina.

LANCELOTE - Sou inocente. Não matei Gaeriet.

NARRADORA - Os dois cavaleiros lutaram do amanhecer até o anoitecer.

GALVAN - (geme de dor)

LANCELOTE - Não quero que acabe assim... Sou inocente, mas não matarei Galvan. Ficarei fora das terras de seu domínio se prometer a paz.

ARTUR - Terá minha palavra, Lancelote. Galvan, meu amigo, você está bem?

GALVAN - Coloque meu corpo junto ao de meus irmãos. (com sofrimento na voz)

ARTUR - Farei o que me pede... Ele era mesmo inocente. Mas quem terá assassinado meu sobrinho?

KAI - Acho que já temos a resposta... Mordret tomou o castelo de Carduel dizendo que o senhor está morto e que deixou o trono para ele e que deveria se casar com Guinevere.

ARTUR - Fui traído por meu próprio sobrinho! Vamos para Carduel!

### **XII – A morte de Artur.**

NARRADORA - Ao chegar em seu castelo, Artur vê o sobrinho Mordret sentado em seu trono. Descobriu então de fato, o verdadeiro traidor.

ARTUR - Por você ter causado esta batalha, a morte de seus irmãos e a morte de muitos inocentes, me enfrentará e pagará pelos erros com a morte!

MORDRET - É o que veremos!

KAI - Precisa de ajuda! Está ferido...

ARTUR - Não precisa irmão... sei que chegou minha hora... (com sofrimento na voz)

KAI - Não diga isso... podemos chamar um médico, o próprio Merlin...

ARTUR - Leve-me para ver o mar... (com sofrimento na voz)

NARRADORA - Na praia, Artur tinha um último pedido a fazer ao irmão... que jogasse sua espada no lago. Assim que Kai a jogou, uma mão feita de água agarrou a espada pelo cabo e a levou. A última vez que olhou para trás, viu Artur entrar no navio da fada Morgana, mas não estava velho nem ferido: estava jovem novamente e navegava na direção da ilha mágica de Avalon, onde Artur, o mago Merlin, a fada Morgana e os Cavaleiros da Távola Redonda ainda vivem. *Que aventuras os aguardavam lá?*

## APÊNDICE B

### **Resenha para *pod-novela* Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda**

NARRADORA DA RESENHA - Venha conhecer esta maravilhosa história de Artur e os cavaleiros da Távola Redonda, mergulhando nas mais profundas frentes de batalhas, descobrindo amigos e inimigos, romances de príncipes e princesas belas, decepções e muitas magias de Mérlin. - Artur é mesmo tão forte ou escolhido? Coincidência ou magia? Amor ou interesse? Iremos descobrir estes grandes mistérios deste maravilhoso livro.



## APÊNDICE C

### Questionário estruturado *on-line*

29/01/2019

TERMO LIVRE ESCLARECIDO

## TERMO LIVRE ESCLARECIDO

Este termo foi entregue aos responsáveis e explica o assunto, objetivos, riscos e benefícios da pesquisa. Retrata ainda que sua participação nesta pesquisa é confidencial.

\*Obrigatório

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

29/01/2019



TERMO LIVRE ESCLARECIDO  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**  
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica –  
 Mestrado Profissional em Educação Tecnológica  
 Campus Uberaba – Av. Edison Lamartine Mendes, 300 – Parque das Américas, Uberaba – MG, CEP,  
 (34)3319-8000, e-mail: mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
 ESCLARECIMENTO – RESPONSÁVEL LEGAL**  
 Para alunos participantes da APLICAÇÃO do *podcast*.

TÍTULO DA PESQUISA: APLICABILIDADE, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Convidamos o menor sob sua responsabilidade a participar da pesquisa Aplicabilidade, contribuições e desafios do *podcast* no ensino de literatura na educação básica.** O objetivo desta pesquisa é demonstrar de que forma a criação e aplicação de *podcast* (recurso de áudio) pode contribuir para o Ensino de Literatura.

Sua participação é importante, pois conhecer novas propostas de trabalho e ensino que facilitem o acesso ao texto literário para todos os alunos e a mediação de leitura para a inclusão de alunos que possuem alguma dificuldade de leitura ao contexto da sala de aula se fazem necessários.

Caso você aceite que o menor sob sua responsabilidade participe desta pesquisa **será necessário que ela(e) ouça o *podcast* (história em áudio) e responda ao questionário *on-line* sobre o mesmo, no laboratório de informática da escola, em horário escolar, durante aula da professora pesquisadora, em data a ser posteriormente divulgada por meio de bilhete entregue ao(à) aluno(a), para conhecimento dos responsáveis.**

**Os riscos à saúde em participar da pesquisa são nulos ou mínimos** e serão tomadas como medidas preventivas informações sobre o uso adequado dos fones de ouvido. O único risco previsível neste estudo é relacionado à perda de confidencialidade, que consiste na possibilidade de as informações oferecidas pelos participantes serem identificadas, de forma extraordinária, por pessoas não pertencentes ao grupo de pesquisadores. Para minimizar esse risco, todas as informações coletadas serão organizadas de forma codificada e protegidas por senha.

Espera-se que da participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa resultará para ela(e) como **benefício conhecer uma obra literária universal (do gênero novela) em áudio por meio de ferramenta tecnológica educacional (*podcast*) e ampliar os conhecimentos de Literatura para o ano escolar em curso e desenvolvimento do letramento digital do aluno.**

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a participação dela(c) sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio da pesquisadora do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto à pesquisadora, bastando você dizer à mesma que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas da pesquisadora, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

| Rubrica do responsável legal | Data | Rubrica do pesquisador | Data |
|------------------------------|------|------------------------|------|
|                              |      |                        |      |

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Este termo foi entregue aos responsáveis.

### Consentimento Livre após o esclarecimento

29/01/2019



TERMO LIVRE ESCLARECIDO  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO**  
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica –  
 Mestrado Profissional em Educação Tecnológica  
 Campus Uberaba – Av. Edilson Lamartine Mendes, 300 – Parque das Américas, Uberaba – MG, CEP,  
 (34)3319-6000, e-mail: mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br

**Nome da pesquisadora: Sara Fernandes Teixeira Rodrigues**

**E-mail: sarafernandestr@gmail.com.br**

**Telefone: (34) 3227-2878 / (34) 99996-0729**

**Endereço: R. Chapada da Diamantina, 355 - Seringueiras, Uberlândia - MG.**

**Formação/Ocupação: Professora de Língua Portuguesa e Literatura**

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia - Uberaba - MG - de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

#### CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Para alunos participantes da APLICAÇÃO do *podcast*.

TÍTULO DA PESQUISA: APLICABILIDADE, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eu, \_\_\_\_\_, com CPF \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) menor \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_ voluntário a participar dessa pesquisa, lemos e/ou ouvimos o esclarecimento acima e compreendemos para que serve o estudo e a quais procedimentos a criança sob minha responsabilidade será submetido. A explicação que recebemos esclarece os riscos e benefícios do estudo. Nós entendemos que somos livres para interromper a participação dela(e) a qualquer momento, sem precisar justificar nossa decisão e que isso não afetará o tratamento que ela(e) recebe. Sei que o nome dela(e) não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo. Concordamos juntos que ela(a) participe do estudo, Aplicabilidade, contribuições e desafios do *podcast* no ensino de literatura na educação básica e receberemos uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberlândia, ...../...../.....

Assinatura por extenso do responsável legal \_\_\_\_\_  
 Telefone de contato: \_\_\_\_\_

Pesquisadora responsável: Sara Fernandes Teixeira Rodrigues  
 Telefone de contato: (34) 9 9996-0729

| Rubrica do responsável legal | Data | Rubrica do pesquisador | Data |
|------------------------------|------|------------------------|------|
|                              |      |                        |      |

**Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.**

SEU NOME NÃO SERÁ DIVULGADO, MAS PARA MELHOR ORGANIZAÇÃO DA APLICAÇÃO DA PESQUISA, ESCREVA SEU NOME COMPLETO: \*

29/01/2019

TERMO LIVRE ESCLARECIDO

Sua resposta

VOCÊ É DO 8º ANO: \*

 8º ANO A 8º ANO B

VOCÊ ACEITA PARTICIPAR LIVREMENTE DA PESQUISA?

 SIM NÃO

Página 1 de 2

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço

Google Formulários



## APÊNDICE D

### TCLE - Termo de Consentimento Responsável - alunos protagonistas



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**  
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica –  
 Mestrado Profissional em Educação Tecnológica  
 Campus Uberaba – Av. Edilson Lamartine Mendes, 300 – Parque das Américas, Uberaba – MG, CEP,  
 (34)3319-6000, e-mail: [mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br](mailto:mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESCLARECIMENTO – RESPONSÁVEL LEGAL Para alunos participantes da **CONSTRUÇÃO** do *podcast*.

**TÍTULO DA PESQUISA: APLICABILIDADE, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Convidamos o menor sob sua responsabilidade a participar da pesquisa *Aplicabilidade, contribuições e desafios do podcast no ensino de literatura na educação básica*. O objetivo desta pesquisa é demonstrar de que forma a criação e aplicação de *podcast* (recurso de áudio) pode contribuir para o Ensino de Literatura.**

Sua participação é importante, pois conhecer novas propostas de trabalho e ensino que facilitem o acesso ao texto literário para todos os alunos e a mediação de leitura para a inclusão de alunos que possuem alguma dificuldade de leitura ao contexto da sala de aula se fazem necessários.

Caso você aceite que o menor sob sua responsabilidade participe desta pesquisa será necessário que ela(e) realize leitura da obra literária (*Lendas dos Cavaleiros da Távola Redonda*), faça construção de síntese para roteiro e produção de *podcast* (recurso de áudio), o *podcast* (gravação da voz do aluno) e relato em áudio sobre a produção do mesmo, sob orientação da professora pesquisadora, no laboratório de informática da escola; no contraturno escolar, em data e horário a ser posteriormente divulgada por meio de bilhete entregue ao(à) aluno(a) para conhecimento dos responsáveis.

Os riscos à saúde em participar da pesquisa são mínimos e serão tomadas como medidas preventivas informações sobre o uso correto da voz e dos fones de ouvido. O único risco previsível neste estudo é relacionado à perda de confidencialidade, que consiste na possibilidade de as informações oferecidas pelos participantes serem identificadas, de forma extraordinária, por pessoas não pertencentes ao grupo de pesquisadores. Para minimizar esse risco, todas as informações coletadas serão organizadas de forma codificada e protegidas por senha.

**Espera-se que da participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa resultará para ela(e) conhecer uma história da literatura universal, construir roteiro para a produção de um áudio (com gravação da voz do aluno - *podcast-novela*) por meio de ferramenta tecnológica educacional (*podcast*), desenvolver o letramento digital do aluno com a utilização de software de áudio Audacity; assim como ampliar os conhecimentos de Literatura para o ano escolar em curso.**

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a participação dela(e) sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio da pesquisadora do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto à pesquisadora, bastando você dizer à mesma que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas da pesquisadora, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

| Rubrica do responsável legal | Data | Rubrica do pesquisador | Data |
|------------------------------|------|------------------------|------|
|                              |      |                        |      |

**Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.**



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**  
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica –  
 Mestrado Profissional em Educação Tecnológica  
 Campus Uberaba – Av. Edilson Lamartine Mendes, 300 – Parque das Américas, Uberaba – MG, CEP,  
 (34)3319-6000, e-mail: [mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br](mailto:mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br)

**Nome da pesquisadora: Sara Fernandes Teixeira Rodrigues**  
**E-mail: [sarafernandestr@gmail.com.br](mailto:sarafernandestr@gmail.com.br)**  
**Telefone: (34) 3227-2878 / (34) 99996-0729**  
**Endereço: R. xxxxxxxxx, N<sup>o</sup> xxx - xxxxxx, Uberlândia – MG.**  
**Formação/Ocupação: Professora de Língua Portuguesa e Literatura**

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

**CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO**  
**Para alunos participantes da CONSTRUÇÃO do *podcast*.**

**TÍTULO DA PESQUISA: APLICABILIDADE, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Eu, \_\_\_\_\_, com CPF \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) menor \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, voluntário a participar dessa pesquisa, lemos e/ou ouvimos o esclarecimento acima e compreendemos para que serve o estudo e a quais procedimentos a criança sob minha responsabilidade será submetido. A explicação que recebemos esclarece os riscos e benefícios do estudo. Nós entendemos que somos livres para interromper a participação dela(e) a qualquer momento, sem precisar justificar nossa decisão e que isso não afetará o tratamento que ela(e) recebe. Sei que o nome dela(e) não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo. Concordamos juntos que ela(a) participe do estudo, Aplicabilidade, contribuições e desafios do *podcast* no ensino de literatura na educação básica e receberemos uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberlândia, ...../...../.....

Assinatura por extenso do responsável legal

Telefone de contato: \_\_\_\_\_

Pesquisadora responsável: Sara Fernandes Teixeira Rodrigues  
 Telefone de contato: (34) 9 9996-0729

| Rubrica do responsável legal | Data | Rubrica do pesquisador | Data |
|------------------------------|------|------------------------|------|
|                              |      |                        |      |

**Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.**

## APÊNDICE E

### TCLE - Termo de Consentimento Responsável - turmas beneficiadas



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**  
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica –  
 Mestrado Profissional em Educação Tecnológica  
 Campus Uberaba – Av. Edilson Lamartine Mendes, 300 – Parque das Américas, Uberaba – MG, CEP,  
 (34)3319-6000, e-mail: [mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br](mailto:mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESCLARECIMENTO – RESPONSÁVEL LEGAL Para alunos participantes da APLICAÇÃO do *podcast*.

TÍTULO DA PESQUISA: APLICABILIDADE, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Convidamos o menor sob sua responsabilidade a participar da pesquisa **Aplicabilidade, contribuições e desafios do *podcast* no ensino de literatura na educação básica**. O objetivo desta pesquisa é demonstrar de que forma a criação e aplicação de *podcast* (recurso de áudio) pode contribuir para o Ensino de Literatura.

Sua participação é importante, pois conhecer novas propostas de trabalho e ensino que facilitem o acesso ao texto literário para todos os alunos e a mediação de leitura para a inclusão de alunos que possuam alguma dificuldade de leitura ao contexto da sala de aula se fazem necessários.

Caso você aceite que o menor sob sua responsabilidade participe desta pesquisa **será necessário que ela(e) ouça o *podcast* (história em áudio) e responda ao questionário *on-line* sobre o mesmo, no laboratório de informática da escola, em horário escolar, durante aula da professora pesquisadora, em data a ser posteriormente divulgada por meio de bilhete entregue ao(à) aluno(a), para conhecimento dos responsáveis.**

Os riscos à saúde em participar da pesquisa são nulos ou mínimos e serão tomadas como medidas preventivas informações sobre o uso adequado dos fones de ouvido. O único risco previsível neste estudo é relacionado à perda de confidencialidade, que consiste na possibilidade de as informações oferecidas pelos participantes serem identificadas, de forma extraordinária, por pessoas não pertencentes ao grupo de pesquisadores. Para minimizar esse risco, todas as informações coletadas serão organizadas de forma codificada e protegidas por senha.

Espera-se que da participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa resultará para ela(e) como **benefício conhecer uma obra literária universal (do gênero novela) em áudio por meio de ferramenta tecnológica educacional (*podcast*) e ampliar os conhecimentos de Literatura para o ano escolar em curso e desenvolvimento do letramento digital do aluno.**

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a participação dela(e) sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio da pesquisadora do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto à pesquisadora, bastando você dizer à mesma que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas da pesquisadora, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

| Rubrica do responsável legal | Data | Rubrica do pesquisador | Data |
|------------------------------|------|------------------------|------|
|                              |      |                        |      |

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**  
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica –  
 Mestrado Profissional em Educação Tecnológica  
 Campus Uberaba – Av. Edilson Lamartine Mendes, 300 – Parque das Américas, Uberaba – MG, CEP,  
 (34)3319-6000, e-mail: [mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br](mailto:mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br)

**Nome da pesquisadora: Sara Fernandes Teixeira Rodrigues**  
**E-mail: [sarafernandestr@gmail.com.br](mailto:sarafernandestr@gmail.com.br)**  
**Telefone: (34) 3227-2878 / (34) 99996-0729**  
**Endereço: R. xxxxxxxxx, N<sup>o</sup> xxx - Xxxxxx, Uberlândia – MG.**  
**Formação/Ocupação: Professora de Língua Portuguesa e Literatura**

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

**CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO**  
**Para alunos participantes da APLICAÇÃO do *podcast*.**

TÍTULO DA PESQUISA: APLICABILIDADE, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eu, \_\_\_\_\_, com CPF \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) menor \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, voluntário a participar dessa pesquisa, lemos e/ou ouvimos o esclarecimento acima e compreendemos para que serve o estudo e a quais procedimentos a criança sob minha responsabilidade será submetido. A explicação que recebemos esclarece os riscos e benefícios do estudo. Nós entendemos que somos livres para interromper a participação dela(e) a qualquer momento, sem precisar justificar nossa decisão e que isso não afetará o tratamento que ela(e) recebe. Sei que o nome dela(e) não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo. Concordamos juntos que ela(a) participe do estudo, Aplicabilidade, contribuições e desafios do *podcast* no ensino de literatura na educação básica e receberemos uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberlândia, ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
 Assinatura por extenso do responsável legal  
 Telefone de contato: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Pesquisadora responsável: Sara Fernandes Teixeira Rodrigues  
 Telefone de contato: (34) 9 9996-0729

| Rubrica do responsável legal | Data | Rubrica do pesquisador | Data |
|------------------------------|------|------------------------|------|
|                              |      |                        |      |

**Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.**



## APÊNDICE F

### Termo de Autorização da Instituição Coparticipante



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**  
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica –  
 Mestrado Profissional em Educação Tecnológica  
 Campus Uberaba – Av. Edilson Lamartine Mendes, 300 – Parque das Américas, Uberaba – MG, CEP,  
 (34)3319-6000, e-mail: [mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br](mailto:mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br)

#### Declaração de coparticipação em pesquisa

1. Declara-se para os devidos fins, que a instituição **XXXXXXXXXXXXXXXXXX**, situada na **Rua XXXXXXXX, Nº xxx, Bairro XXXXXXX, Uberlândia – MG**, registrada sob o CNPJ **05.800.204/0001-20**, INEP **31319716**, na figura do responsável **Reginaldo José Pereira** consente em participar como instituição coparticipante da pesquisa **Aplicabilidade, Contribuições e Desafios do Podcast no ensino de Literatura na Educação Básica**, sob responsabilidade de Sara Fernandes Teixeira Rodrigues.

2. A Instituição autoriza que a pesquisadora Sara Fernandes Teixeira Rodrigues adentre nas dependências da instituição para realização de **gravação de voz de um grupo de aproximadamente 10 alunos (9º Ano) no contraturno escolar e posteriormente, apresentação do áudio criado (podcast) e aplicação de questionário on-line para alunos do 8º Ano, turmas A e B (no próprio turno), no Laboratório de Informática da Escola** no período de Julho, Agosto e Setembro de 2018.

3. Como instituição coparticipante a **Escola Municipal XXXXXXXXXXXXXXXX** garante possuir infraestrutura para realização segura da pesquisa em suas dependências e que somente autorizará o início da pesquisa após os pesquisadores envolvidos na pesquisa apresentarem o parecer de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Proponente – **Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**, comprovando que a pesquisa atende as exigências éticas contidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

4. Finalmente, a Instituição Coparticipante autoriza a realização da pesquisa e a assunção da corresponsabilidade com as etapas que ocorrerem nesta.

---

Reginaldo José Pereira  
 Gestor Escolar.  
 (34) 3227-2878

---

Sara Fernandes Teixeira Rodrigues  
 Prof.ª Língua Portuguesa e Literatura  
 (34) 9 9996-0729

Uberlândia-MG, 28 de Junho de 2018.

## APÊNDICE G

### Transcrição dos meta-podcasts gerados pelos alunos protagonistas

#### Meta-podcast Grupo 1 (protagonistas )

#### Referência: após apreciação do produto editado

**Alunos participantes: Amanda Vitória, Vinícius e Rodrigo**

[Consideraram: **após os efeitos há certa dificuldade em reconhecer a própria voz e a de outros colegas (todos concordam)**]

**PP:** Dá pra reconhecer a voz?

**Amanda - Grupo 1:** De alguns sim de alguns não... (...) Então... quando eu ouvi minha voz primeiro eu nem sabia que era eu... Fui saber depois.

**PP:** E sobre a emoção? Vocês acham que depois dos efeitos ficou...

**Amanda - Grupo 1:** Mais emocionante...

**PP:** Mais emocionante... menos emocionante...

**Rodrigo - Grupo 1:** Ficou...

**Vinícius - Grupo 1:** “Ficou... deu pra imaginar muitas coisas...”

(...)

**Rodrigo - Grupo 1:** “Fiquei imaginando a parte que a menina... mulher... rouba o filho da.. da outra...”

(...)

**Vinícius - Grupo 1:** para Amanda: “Fiquei imaginando você me traindo...”

(risos)

**Amanda - Grupo 1:** (risos)

**PP:** Tá levando pro pessoal, ó...

(risos)

**Rodrigo - Grupo 1:** Quer ver... eu fiquei (imaginando) o final da... do *podcast*... é... do Artur sendo levado para o mar e a espada sendo jogada no mar (lago)...”

[A duração foi considerada adequada para não se tornar enjoativo (Amanda Vitória) nem tornar-se curto demais (Rodrigo).]

**Não ter imagens: Imaginação fica mais livre.**

**Rodrigo - Grupo 1:** Ajuda... ajuda um pouco porque aí... se você ficar ligando só pra imagem você vai querer ler rápido e não vai prestar atenção... opa... escutar...

**Vinícius - Grupo 1:** A gente imagina... quando é só o áudio...

**Amanda - Grupo 1:** Hum-hum [positivo]

**Efeitos e músicas: gostaram - perceberam suas sugestões.**

**Amanda - Grupo 1:** “A musiquinha ficou legal!... (risos)

**Rodrigo - Grupo 1:** Representa!.. (risos)

**PP:** Ter participado da pesquisa colaborou para a aprendizagem?

**Rodrigo - Grupo 1:** Sim, colaborou muito porque eu não gostava nem de ler e ainda não gosto...

**PP:** Rodrigo, não acredito... Rodrigo, você leu o livro todo, heim! (risos) Mas e aí Rodrigo, você se imaginava assim, lendo livros de literatura inteirinhos?

**Rodrigo - Grupo 1:** Hum-hum. (Não...)

(...)

**PP:** ...Fazendo esta síntese desse livro, reescrevendo essa história, dando voz a personagens?

**Rodrigo - Grupo 1:** Não...

**PP:** Você se imaginava assim? “Não...” (risos)

**Amanda - Grupo 1:** “Mas é verdade, no começo eu tinha vergonha... aí depois eu... melhorei.

(...)

**Vinícius - Grupo 1:** “É... me ajudou muito...”

(risos)

**PP:** Vocês repararam, que no começo...

(...)

**Amanda - Grupo 1:** Então... no começo eu ficava toda quieta no meu canto... nem queria muito ler... (...)

**PP:** Vocês repararam por exemplo, na fala principalmente do Artur... do início estava uma voz mais...

**Amanda - Grupo 1:** Presa!...

Professora: Presa, né... E no final já tava como, heim, Vinícius?

**Amanda - Grupo 1:** “BASTA!”

(risos)

(...)

**Rodrigo - Grupo 1:** Todo “reizadinho”... (sobre Vinícius)

(risos)

[Critérios estabelecidos para análise / observação da turma beneficiada sugeridos pela professora e discutido com o grupo: se os alunos ficarão apreensivos, felizes com o resultados, por meio da observação da expressão facial / reação]

**Vinícius - Grupo 1:** Se vão reconhecer... (a voz) (Vinícius)

## APÊNDICE H

### Transcrição dos meta-podcasts gerados pelos alunos protagonistas

#### Meta-podcast Grupo 2 (protagonistas )

#### Referência: após apreciação do produto editado

#### Alunos participantes: Elisa, Gustavo e Maria

**Elisa - Grupo 2:** Ficou muito bom... a voz ficou totalmente diferente...Minha voz ficou grossa... na hora de rir... na hora da risada ficou mais... ficou mais forte. (...) Ficou muito bom!

**PP:** Gustavo, você acha que pela trilha sonora dá pra gente ter uma ideia do lugar?

**Gustavo - Grupo 2:** Anh-ham! Do que tá acontecendo... Tipo... A parte que o Artur tira a espada da pedra dá pra perceber... (...) dá pra perceber as pessoas falando...

**PP:** Ficou nítida a voz? Dá pra diferenciar a voz dos outros sons?

**Elisa - Grupo 2:** Dá...

**Gustavo - Grupo 2:** Dá...

**Maria - Grupo 2:** Achei muito legal... bom que tipo... na hora que tava ouvindo... na hora que era minha voz eu nem reconheci minha própria voz... (...) Mas ficou muito bom!

**PP:** Ficou nítida?

(...) Isso que eu fiquei observando, porque nos outros *podcasts* que a gente ouviu pra ter uma noção de como que era a gente não conseguia captar o que tava acontecendo, o que que a pessoas estavam falando. Agora no nosso não... a gente... bom... foi o que eu observei... tentei ser crítica, mas aí tipo... a gente sabia quem tava falando, o que tava falando, o que estava acontecendo no momento..

**Elisa - Grupo 2:** Parecia um filme, só que sem ver... só ouvindo mesmo...

**PP:** O fato de não ter uma imagem?

**Gustavo - Grupo 2:** Com a imagem a pessoa vê tudo o que tá acontecendo, agora... sem imagem... (...) ela tem que ter uma imaginação mais fértil...

**PP:** O que a pesquisa auxiliou quanto à leitura?

**Elisa - Grupo 2:** Facilitou...

**Gustavo - Grupo 2:** Facilitou...(...) tem muitas palavras que a gente não fala muito no cotidiano...

**Maria - Grupo 2:** Eu achei interessante, assim... que eu cresci bastante na parte de sentar em roda e falar, expressar minha opinião, porque eu tenho muita dificuldade. Agora que... depois dos seus trabalhos que a gente começou fazer junto que eu comecei a não ter tanta vergonha, mas antes eu custava apresentar um trabalho. Agora hoje não. Depois do trabalho que a gente sentou em grupo “Não?.. o que que você acha?”... Ler pra todo mundo, assim... foi melhorando...

**PP:** Vocês acham então que esta questão de ler em voz alta favoreceu a vocês na literatura e em outras áreas também? (...) Como que tava a leitura de vocês no início? Nas primeiras cenas era uma, né?...

**Elisa - Grupo 2:** Travada...

PP: No final das cenas vocês se soltaram...

**Gustavo - Grupo 2:** Então... foi se acostumando...

**Maria - Grupo 2:** É... é isso... é aquela mudança de poder já se acostumar a falar na frente de todo mundo... de ler... é... nossa, eu cresci bastante, porque eu tinha muita, muita dificuldade de falar.

(...)

**PP:** Critérios:

**Maria - Grupo 2:** Se estão gostando ou não...

## APÊNDICE I

### Transcrição de *podcast* gerado pelos alunos protagonistas

#### Meta-*podcast* Grupo 2 (protagonistas)

**Referência:** após aplicação às turmas beneficiadas.

**Alunos participantes:** Elisa, Gustavo e Maria

**PP:** (...) Qual foi a impressão de vocês em relação aos meninos quando eles ouviram?

**Elisa:** No começo alguns nem prestaram atenção... ficaram conversando, mexendo no computador... mas foi chegando no meio eles já foram se interessando, já... (...)

**Gustavo:** Mas tinha alguns que fechou o olho tava todo... [interessado]

**Maria :** Acho que assim... o que chamou atenção deles foi a parte que tinha algum grito, ou tinha algum som, que falava nossa... tenho que prestar atenção que essa parte é um... uma parte do clímax...

**Elisa:** Muitas das pessoas não se importaram muito com o texto e sim com quem estava narrando ele... chegaram ali e perguntaram “Ah, quem tava narrando? Um eu sei que foi o Gustavo...” (...)

**Gustavo:** Pois é... O povo conhece tanto a minha voz... (risos)

**Maria :** Eles ficaram tentando imaginar quem tava narrando.

**PP:** Vocês ficaram com medo dos *haters*? Vocês ficaram com medo das pessoas odiarem? (...)

**Gustavo:** Teve uns ali que colocou não... Que eu tava olhando as respostas... Chegou a doer meu coração!.. (risos) Mas, assim, nem tanto, né?.. porque cada um tem sua opinião. (risos)

**Elisa:** É...

**Maria :** É... Eu não fiquei com muito medo, porque assim... cada um tem sua opinião própria. Eu gostei, aprendi bastante, então eu tô feliz já com o resultado.

**Elisa:** Já perdi a vergonha mesmo...

**Maria :** O que eu aprendi o “não” deles não vai...

**Elisa:** É.. não vai modificar muito a minha opinião...

(...)

**PP:** Vocês acham que a maioria vai querer ler o livro ou não?

**Gustavo:** Ahn... Uns 40 por cento...

**Maria :** Os que gostam de ler, vai...

**PP:** Vocês acham que os que gostam de ler vão continuar [a buscar a história]?

**Elisa:** Sim...

**Gustavo:** Ixi! Vão se interessar pra caramba!